

JOYCE MARY ADAM DE PAULA E SILVA

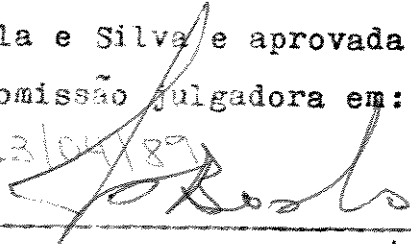
O CICLO BÁSICO DA UNICAMP:
PROJETO, REALIDADE E PERSPECTIVAS.

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Este exemplar corresponde à
redação final da dissertação
defendida por Joyce Mary Adam
de Paula e Silva e aprovada
pela comissão julgadora em:

Data: 13/04/89

Assinatura: _____

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'J. Adam', is written over a horizontal line. The signature is somewhat stylized and overlaps the line.

JOYCE MARY ADAM DE PAULA E SILVA

" O CICLO BÁSICO DA UNICAMP: PROJETO,
REALIDADE E PERSPECTIVAS "

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação da Unicamp, sob a orientação do Prof. Dr. Jésus de Alvarenga Bastos, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação (Área de Concentração: Administração e Supervisão Educacional).

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

- 1989 -

UNICAMP
BIBLIOTECA CENTRAL

Comissão Julgadora

João Paulo

Heleo Waldma

André Domingues de Castro

Com Amor

Para Paulo Roberto

e Arthur

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. J3sus de Alvarenga Bastos, que orientou esta disserta33o.

À FAPESP e à UNICAMP, pelas bolsas concedidas.

Aos Profs. Drs. H3lio Waldman, Am3lia Americano Domingues de Castro, Newton C3sar Balzan e Jos3 Camilo dos Santos F3, pelas contribui33es dadas durante a elabora33o dessa disserta33o. Ao Prof. Dr. Augusto Novaski pelo aux3lio na revis33o do texto.

Ao SERCA pela concess33o das listas e hor3rios dos alunos entrevistados.

Aos professores e alunos que gentilmente responderam ao question3rio utilizado na pesquisa.

Aos Profs. Drs. Paulo Renato Costa Souza, Reitor da Unicamp, e Antonio M3rio Antunes Sette, Pr3-Reitor de Gradua33o da Unicamp, pelas entrevistas concedidas.

Ao Paulo Roberto pelo companheirismo, est3mulo e apoio em todos os momentos.

Aos colegas e demais pessoas que direta ou indiretamente contribuíram com id3ias e sugest3es que enriqueceram a presente disserta33o.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO :

- a) Objetivos da pesquisa.....pág.01
- b) Origem e Relevância do Temapág.01
- c) Principais Questões.....pág.02
- d) Metodologia e Instrumentos de
Pesquisapág.03
- e) Resumo dos Capítulos.....pág.05

CAPÍTULO 01 : UMA RETROSPECTIVA DA INSTITUIÇÃO "UNIVERSIDADE"

- 1.1) As Universidades Medievais.....pág.08
- 1.2) As Universidades Modernas.....pág.10
- 1.3) As Universidades Contemporâneas..pág.15

CAPÍTULO 02 : A UNIVERSIDADE BRASILEIRA

- 2.1) Tradição de Compartimentalização
e Profissionalização.....pág.20
- 2.2) As Tentativas de Reformulação....pág.23
- 2.3) "Modernização"e Reforma Universi-
tária.....pág.29

CAPÍTULO 03 : O CICLO BÁSICO DA UNICAMP

- 3.1) O Projeto de Criação da Unicamp
e o Ciclo Básicopág.41
- 3.2) Os Descaminhos do Ciclo Básico...pág.49
- 3.3) O Atual Ciclo Básico da Unicamp
e sua Reformulação-A visão de
Professores, Alunos e Reitoria...pág.61

CAPÍTULO 04 : DUAS QUESTÕES IMPORTANTES PARA A UNIVERSIDADE :

-CULTURA GERAL E FORMAÇÃO PROFISSIONAL
->A INTEGRAÇÃO DO CONHECIMENTO.

- 4.1) O Significado da Cultura Geral...pág.103
- 4.2) A Integração do Conhecimento.....pág.105

CONCLUSÕES E SUGESTÕES.....pág.110

ANEXOS

ANEXO 01 - Estrutura Arquitetônica da Unicamp.....	pág.114
ANEXO 02 - Principais Respostas de Professores de C. Exatas.....	pág.115
ANEXO 03 Principais Respostas de Professores de C. Humanas e C. Biológicas.....	pág.122
ANEXO 04 - Principais Respostas de Alunos de C. Exatas.....	pág.126
ANEXO 05 - Principais Respostas de Alunos de C. Humanas.....	pág.161
ANEXO 06 - Principais Respostas de Alunos de C. Biológicas.....	pág.169
ANEXO 07 - Questionário para Professores de C. Exatas.....	pág.175
ANEXO 08 - Questionário para Professores de C. Humanas e C. Biológicas.....	pág.180
ANEXO 09 - Questionário para alunos de C. Exatas.....	pág.184
ANEXO 10 - Questionário para alunos de C. Humanas e C. Biológicas.....	pág.189
BIBLIOGRAFIA GERAL.....	pág.193

SIGLAS E ORGÃOS ADMINISTRATIVOS CITADOS

CONSELHO DIRETOR: Órgão decisório máximo da Unicamp, hoje substituído pelo Conselho Universitário.

CÂMARA CURRICULAR : Órgão de discussão sobre a concepção e organização curricular a nível de toda a Unicamp, hoje substituída pela Comissão Central de Graduação.

COMISSÕES DE GRADUAÇÃO : Órgãos a nível de cada Instituto, responsáveis pela discussão do ensino de Graduação.

SERCA: Diretoria Acadêmica. Responsável pela administração acadêmica a nível de alunos e currículos.

INTRODUÇÃO

A) Objetivos da Pesquisa

O tema proposto para estudo " O Ciclo Básico da Unicamp: Projeto, Realidade e Perspectivas" é uma análise da estrutura implantada para o Ciclo Básico da Unicamp.

Os principais objetivos desse estudo são os de analisar o Ciclo Básico da Unicamp e sugerir alguns princípios básicos que poderiam orientar a reformulação desse ciclo.

Tais princípios retomam velhas discussões existentes em torno da Universidade Brasileira, como a integração do conhecimento e o papel da cultura geral na formação do aluno.

B) Origem e Relevância do Tema

O interesse pelo tema originou-se da vivência que adquirimos enquanto aluna do Ciclo Básico da Unicamp, quando tivemos a oportunidade de discutir tal assunto junto a Comissões de Estudo tanto de alunos quanto de Órgãos Institucionais da Unicamp, como a Câmara Curricular e Comissões de Graduação.

A insatisfação manifestada por alunos e professores, declarada nas respostas dos questionários que analisaremos mais adiante, o alto índice de desistência e repetência, principalmente no Ciclo Básico de Ciências Exatas, bem como a indefinição que permeou os objetivos de tal Ciclo desde sua implantação com a reforma universitária, nos sensibilizou para um maior aprofundamento e estudo da questão.

A relevância do tema encontra-se no fato de que o primeiro ano de universidade é uma etapa muito importante na formação do aluno, pois é um elo de ligação entre o 2º Grau e a formação propriamente dita. Percebemos que é uma etapa de amadurecimento emocional e social do aluno e também de redefinição ou confirmação da opção profissional feita por influência familiar ou do meio social.

A experiência particular da Unicamp reforça a relevância do tema, uma vez que esta é uma universidade jovem, criada na década de 60, cuja proposta original vem se juntar às da UDF, FFCL da USP e UnB, na tentativa de romper a estrutura de universidade como simples aglomerado de Faculdades independentes entre si, vigente no Brasil.

C) Principais Questões

As tentativas de romper com a estrutura compartimentalizada de Faculdades estanques, às quais nos referimos acima, sempre tiveram como proposta um órgão que integrasse os diferentes ramos do conhecimento, onde os alunos receberiam o conhecimento básico e humanístico antes de se dirigirem aos Institutos de formação profissional.

Essa preocupação de integração do conhecimento também fez parte do Projeto de Criação da Unicamp, transparecendo esse fato no próprio projeto arquitetônico. Por esse motivo, e também por considerarmos fundamental para a formação do aluno, colocamos tal preocupação como uma de nossas principais questões.

A integração do conhecimento, a que nos referimos, significa algo mais do que a reunião de Faculdades e departamentos num local físico. Seria o reconhecimento e o

tratamento do conhecimento como um processo onde estão integrados indissociavelmente os diferentes aspectos que compõem a realidade.

Outra questão, que consideramos significativa para o presente estudo, trata-se da dicotomia estabelecida entre cultura geral e formação profissional. Como veremos mais adiante, a cultura geral tem sido encarada por alguns autores, como estudos que se opõem aos estudos especializados e não como estudos que complementam a formação especializada e que fazem parte da formação inicial que o aluno recebe na universidade, como consideram outros autores. Sendo essa uma questão muito polêmica que se colocou a nível da implantação do Ciclo Básico, não só da Unicamp como de outras universidades, não poderíamos deixar de destacá-la.

No tocante ao objeto precípua desse estudo, que é o Ciclo Básico da Unicamp, tendo em vista o objetivo estabelecido, de analisar o Ciclo Básico da Unicamp e sugerir alguns princípios importantes de serem examinados na reformulação o mesmo, colocamos as seguintes questões:

- Qual o papel destinado ao Ciclo Básico no projeto original de criação da Unicamp e como de fato se deu a sua implantação;
- Como os alunos, os professores, a Reitoria e a Pró-Reitoria de Graduação vêem o Ciclo Básico hoje, e que perspectivas possuem de reformulação do mesmo, dentro de um projeto mais global para a Instituição Universitária.

D) Metodologia e Instrumentos de Pesquisa

Os instrumentos de pesquisa utilizados foram a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental, o questionário e as entrevistas.

Procuramos obter, através desses instrumentos, um espectro maior possível das visões sobre o problema colocado, que permitisse a melhor compreensão do assunto.

Cada instrumento teve um papel específico na concretização dos objetivos estabelecidos, como esclarecemos a seguir:

- Pesquisa Bibliográfica : Como enfatizam Ludke e André " os estudos de caso enfatizam a interpretação em contexto. Um princípio básico desse tipo de estudo é que, para uma apreensão mais completa do objeto, é preciso levar em conta o contexto em que ele se situa" (1). Constituindo-se a nossa pesquisa um estudo de caso, procuramos aplicar o princípio básico citado no parágrafo anterior, formando um quadro, através da pesquisa bibliográfica, tanto do contexto social, econômico e político em que foi elaborado o projeto de criação da Unicamp, como do contexto histórico de criação e desenvolvimento da Universidade em geral, enquanto instituição encarregada de guardar , conservar e produzir o saber.

- A pesquisa documental: Através da pesquisa de documentos de órgãos como o Conselho Diretor, a Câmara Curricular e de documentação pessoal de professores que participaram da elaboração do projeto de criação da Unicamp, procuramos conhecer as idéias e objetivos originalmente estabelecidos tanto para a Universidade como para o próprio Ciclo Básico.

- Questionários e Entrevistas: Citando ainda Ludke e André, encontramos que: " os estudos de caso procuram representar os diferentes e às vezes conflitantes pontos de vista presentes numa situação social. O pressuposto que

fundamenta essa orientação é o de que a realidade pode ser vista sob diferentes perspectivas, não havendo uma única que seja a mais verdadeira"(2). Procuramos através dos questionários respondidos por professores e alunos, e também através das entrevistas com a Reitoria e a Pró-Reitoria de Graduação, conhecer as diferentes visões sobre o atual Ciclo Básico e as perspectivas que os mesmos possuem em relação à reformulação desse Ciclo, levando em conta o conceito de Universidade desses vários setores.

Quanto ao procedimento de análise dos dados apresentados nas respostas dos questionários, por estarmos interessados na análise qualitativa, não procedemos a um tratamento estatístico desses dados. Preocupamo-nos em formar um quadro das diferentes visões sobre o problema, agrupando as idéias apresentadas, conforme a proximidade conceitual entre elas.

e) Resumo dos Capítulos

No capítulo 01, apresentamos uma síntese histórica da instituição "Universidade", suas origens e evolução, enfocando principalmente a questão da integração do conhecimento e o sentido da cultura geral, atribuído por essa instituição.

No capítulo 02, fazemos uma síntese histórica da Universidade Brasileira, enfocando com mais detalhes as tentativas de estrutura integrada como as da UDF, FECL da USP e UnB, bem como o papel do Ciclo Básico estabelecido pela Reforma Universitária de 1968.

No capítulo 03 voltamo-nos especificamente para

o caso da Unicamp. Primeiramente procedemos a uma contextualização da Unicamp na sociedade brasileira, na época de sua criação, analisando os objetivos e a missão a que foi destinada. Posteriormente recuperamos o histórico da implantação do Ciclo Básico, seu desenvolvimento, problemas e soluções apresentadas. Por último, apresentamos uma análise da opinião de professores, alunos, Reitoria e Pró-Reitoria de graduação, sobre o atual Ciclo Básico e as perspectivas de reformulação do mesmo.

No capítulo 04, abordamos duas questões que consideramos importantes para a reflexão sobre o Ciclo Básico, que são a integração do conhecimento e a dicotomia entre cultura geral e conhecimento profissional.

Partindo da análise documental e da pesquisa junto a alunos, professores e Reitoria, passamos às sugestões de alguns princípios que consideramos importantes de serem examinados na reformulação do Ciclo Básico.

Referências Bibliográficas

- (1) Ludke, M.; André, M. E. D. A. PESQUISA EM EDUCAÇÃO- ABORDAGENS QUALITATIVAS, pág. 18.
- (2) IdIbid.

CAPÍTULO 1 - UMA RETROSPECTIVA DA INSTITUIÇÃO " UNIVERSIDADE "

A importância da síntese histórica que apresentamos nesse capítulo deve-se à intenção de fazermos uma reflexão sobre a relação entre os motivos de criação da instituição " Universidade " e o seu desenvolvimento nos diferentes momentos históricos.

O papel atribuído à cultura geral e à integração do conhecimento, nesse trajeto da universidade, são os pontos que mais destacamos por serem objetos de constante atenção na reflexão que fazemos sobre o Ciclo Básico da Unicamp .

1.1) AS UNIVERSIDADES MEDIEVAIS

A separação entre Igreja e Estado fazia com que os eruditos, mestres que reuniam em torno de si um grupo de discípulos, não tivessem uma regulamentação segura, pois a Igreja considerava-se autoridade em todas as questões espirituais, inclusive a questão da educação. Dessa forma, as corporações de mestres e estudantes foram organizadas com a finalidade de regular a relação destes com a sociedade. Essa relação com os funcionários eclesiásticos locais, com as pessoas da cidade e com o rei era cuidadosamente estabelecida e protegida por juramentos solenes. "(1) .

As corporações deram origem às universidades, que representaram nas alturas do século XI e XII o importante papel de unificar o pensamento da época (2). O papel de destaque, assumido pelas instituições universitárias até o século XIV, foi se perdendo do século XV ao XVIII devido ao fato destas instituições assumirem uma posição de grande conservadorismo, não acompanhando e não aceitando o espírito do Renascimento e da Reforma, ignorando as novas descobertas que estavam sendo feitas e restringindo-se apenas a transmitir o patrimô-

nio cultural existente e a verdade constituída (3).

Estabelecidas as universidades, a unificação do conhecimento se dava à medida que tornava-se comum e natural a discussão de todos os assuntos profissionais e de erudição nessa instituição onde estariam os alunos interessados pelos diferentes estudos. Estes estudos eram unificados por um corpo amplo de conhecimentos, sendo a filosofia o assunto central.

Dessa forma, embora as universidades se dirigissem para um ramo específico de estudo, tais como o direito em Bolonha, Teologia e Filosofia em Paris e Oxford, Medicina em Salerno e Direito e Medicina em Montpellier, a filosofia era a base da cultura intelectual (4).

Em suas origens a universidade medieval não pesquisa e se ocupa muito pouco da formação profissional, volta-se mais para o saber esotérico necessário à vida social e o desenvolvimento mais elevado da pessoa humana (5). A cultura geral, entendida como o sistema de idéias sobre o mundo e a humanidade, e o repertório de convicções que dirigiria a existência humana eram as principais preocupações (6).

No século XII e início do XIII a filosofia ainda estava muito ligada à teologia, mas surgiram escolas de filosofia que tornaram mais difícil a sua acomodação dentro da teologia tradicional, desencadeando conflitos entre filósofos e teólogos. Siger de Brabant e Willian de Ockham racionalizaram e legitimaram a diferenciação entre pensamento religioso e filosófico (7), significando importante passo no aparecimento da ciência como campo intelectual independente, considerada por teólogos e místicos como um resíduo pagão e uma distração mundana (8).

Embora não institucionalizados, os estudos de problemas científicos, como a matemática e a física pelos lógicos e a biologia pelos médicos, eram feitos em grupos informais que até mesmo recebiam recursos para estudos fora do currículo regular ou durante as férias (9).

A posição de conservadorismo assumida pela universidade a partir do século XV, que citamos anteriormente, fez com que, na Europa como um todo, incluindo a Itália, as principais contribuições à ciência (com exceção na medicina) fossem feitas fora da universidade (10).

Uma das causas que explica tal fato, seria os grandes expurgos religiosos pelos quais passaram as universidades, expurgos esses ligados à desvinculação da filosofia da teologia, abrindo espaço para a compreensão de fatos da vida, antes explicados misticamente.

1.2) AS UNIVERSIDADES MODERNAS

Do século XV ao XVIII, o importante papel exercido pela universidade com respeito à unificação do conhecimento foi substituído por um grande conservadorismo, em que a atmosfera escolástica impedia o reconhecimento do novo saber, ligado às ciências naturais.

O domínio clerical das universidades levou por tanto, as mesmas, a uma estagnação fazendo com que grande parte dos intelectuais saísse da universidade para formar as academias, primeiramente na Itália, depois na Inglaterra e França. Originária dos círculos intelectuais que discutiam filosofia platônica e todo o saber humanístico, ciência, literatura vernácula e artes, a academia pretendia

competir com a antiga tradição aristotélica das universidades, nas quais se inspiravam, mas que eram consideradas pouco satisfatórias (11).

Dessa forma, o novo saber, voltado para a ciência experimental, foi desenvolvido praticamente fora da instituição universitária, e foi se vinculando gradativamente aos interesses práticos.

Nos XVI e XVII, os eruditos e cientistas estavam bastante próximos dos homens práticos e da nova classe de negociantes marítimos, comerciantes e artesãos que estava surgindo. Essa aproximação se dava pelo fato de que, ao beneficiar e aumentar as riquezas devido à descoberta de novas rotas, novos mercados e novos tipos de bens, a ciência se afirmava como caminho mais válido para a verdade do que a filosofia tradicional, especulativa e teológica (12).

Nos séculos XVIII e XIX, com a perda paulatina do poder da igreja e da nobreza para a burguesia que se afirmava como classe revolucionária (13), vê-se uma nova rearticulação em torno da universidade.

Esse fato, permitiu a possibilidade da introdução do método científico e experimental na universidade, marcando uma nova etapa dessa instituição.

OS MODELOS CLÁSSICOS DA UNIVERSIDADE MODERNA

No século XVIII, na França e Inglaterra, os intelectuais se separaram das universidades, formando as academias. Na Alemanha, no entanto, estes permaneceram dentro das universidades tentando elevar o status das mesmas e também das Faculdades de filosofia para que chegassem ao nível das academias (14).

Atribui-se tal fato à diferenciação ocorrida inicialmente na aplicação do método científico empírico aos diferentes ramos do conhecimento nos países citados.

Na França e Inglaterra, nos séculos XVII e XVIII, os estudos humanísticos não estavam incluídos na concepção de ciência, por não estarem voltados para aplicações práticas. As ciências naturais e as sociais científicas se enquadravam no conceito de ciência ao se prestarem a aplicações para a tecnologia, a economia e a administração governamental (15).

Na Alemanha, no entanto, os humanistas consideravam os fenômenos culturais como a História, a Literatura e a Linguagem, como objetos empiricamente existentes e consideravam a pesquisa filológica como um método de pesquisa científica empírica, deixando de serem cultivadas como instrumentos de educação moral e estética, que eram estudados para modelar o caráter da pessoa, o seu estilo e o seu pensamento (16).

A soma de fatores de ordem institucional como a resistência de filósofos e humanistas alemães quanto à substituição de universidades por escolas especializadas, da forma que foi feita na França, e de ordem metodológica com relação à aplicação do método científico empírico aos diversos ramos do conhecimento, conforme vimos acima, é considerada uma das razões para o desenvolvimento distinto ocorrido entre as universidades européias.

As universidades desenvolvidas posteriormente na América Latina e Estados Unidos, foram inspiradas nessas universidades européias. Na América Latina, grande parte foi cópia da matriz francesa do século XIX (17). Nos EEUU, os americanos levaram de seus mestres alemães a idéia das escolas de pós-graduação (18).

a) A Universidade Francesa

Após a revolução francesa, o monopólio em relação à universidade, antes exercido pelo clero, foi assumido por leigos fazendo com que a mesma se distinguisse da velha universidade que era fechada aos novos conhecimentos produzidos fora dela (19).

Organizadas como um serviço público, as universidades francesas teriam como função uniformizar a França republicana. Esse controle estatal não foi questionado por cientistas e filósofos científicistas devido ao fato dos mesmos ocuparem postos elevados na administração educacional e também por considerarem que o monopólio estatal assegurava o afastamento do controle da Igreja, fato por eles temido (20).

Criada sob a inspiração dos enciclopedistas, pensadores de um novo ideário para a burguesia rebelde, a universidade francesa moderna nasceu com a função de romper com a antiga estrutura, considerada não comprometida com os problemas nacionais. Para tanto, a universidade passou a constituir-se em um sistema de escolas superiores autárquicas e independentes, com objetivos práticos (21).

Nesse processo transformador, a velha tradição universitária foi substituída, então, por "uma burocracia racional, seletiva e impessoal, com seus defeitos de formalismo e rotina que fariam cada vez mais difícil manter e incentivar a criatividade cultural" (22).

A antiga universidade medieval, organicamente integrada, nunca mais foi restaurada e ainda hoje vigora na França, o sistema de escolas e faculdades isoladas, sendo o reitor um representante do governo com a função de supervisionar o funcionamento dessas escolas (23).

b) A Universidade Alemã

Surgida num momento de edificação nacional, a moderna universidade alemã apresentou como características fundamentais o nacionalismo, a identificação com a política prusiana de unificação da Alemanha, bem como a valorização da ciência e da investigação empírico-dedutiva como instrumentos de auto-superação, nascendo assim com uma política intencional de desenvolvimento (24).

A permanência dos filósofos e humanistas dentro da universidade, como já afirmamos anteriormente, permitiu que a filosofia se constituísse em ramo independente e mais identificada com a ciência, tendo os filósofos leigos como Schelling, Fichte, Schlahermacher, Jaspers e Humboldt como seus ideólogos. Esses filósofos resistiram à divisão da universidade em faculdades e escolas superiores independentes, como foi feito na universidade francesa.

Os princípios que deveriam guiar a universidade, segundo K. Jaspers e Humboldt, dois de seus ideólogos, seriam (25):

- A unidade do saber, a unidade entre pesquisa e ensino;
- Para ser fiel à sua missão própria e servir validamente à vontade primitiva do conhecimento, a pesquisa científica deveria orientar-se por uma reflexão filosófica fundamentada sobre o princípio da unidade do ser;
- O ensino universitário deve ser uma iniciação à pesquisa.

Na universidade alemã todos os estudantes, de disciplinas humanísticas ou científicas, deveriam buscar a ciência e a erudição por si mesmas, não a fim de usá-las mais tarde na vida prática, mas porque isso era considerado bom por aqueles que tinham autoridade (26).

1.3) AS UNIVERSIDADES CONTEMPORÂNEAS

A afirmação da ciência como fator de desenvolvimento foi a tônica da universidade contemporânea.

A obsessão por esta aliança levou à separação entre ciência e humanismo, fazendo com que todo o peso do conhecimento fosse dado à primeira em detrimento do segundo. Tal fato, como comentam Drezze e Debelle (27), distanciou a universidade contemporânea dos ideais de Fichte, K.Jaspers e outros, que concebiam a universidade como um todo integrado.

Sobre a Universidade Francesa hoje dizem:

"Fragmentée en facultés cloisonnées malgré les multiples essais de créer des liens organiques interdisciplinaires, elle ne représente plus l'"universitas scientiarum" nécessaire à l'épanouissement des enseignements et des recherches interdisciplinaires qui jalonnent la marche du progrès scientifique" .(28)

No caso de países sem a tradição universitária secular, como é o caso dos EEUU, constatamos que a Universidade Americana, nascida do esforço coletivo de comunidades européias, radicadas nesse país, teve por modelo as escolas superiores utilitárias (29). Mais tarde recebeu alguma influência da Universidade Alemã, com respeito à pós-graduação, quando o estudante em Artes e Ciências é convidado à ciência e à erudição por si mesma, visando uma preparação para uma carreira científica (30).

Outra característica da universidade contemporânea diz respeito à discussão sobre a sua autonomia em relação ao Estado e outras instituições sociais.

A Universidade Americana, devido à sua criação independente do Estado, conseguiu relativa independência em relação a este. Mas, como afirma D. Ribeiro, ficou à mercê dos "Boards of Trustees", direcionando-se, devido a grandes incentivos, à pesquisa bélica :

" Nesta Universidade americana recrutada para a guerra, mais do que o progresso do saber, o que se espera da Matemática, e da Física são novas bombas, raios da morte e métodos de medir a eficácia dos armamentos. Da Biologia e da Química são operados germens de enfermidades e gases alucinantes, da Sociologia, Psicologia e Antropologia, Projetos de controle estratégico-preventivo de camadas sociais virtualmente revolucionárias e sistemas de utilização dos meios de comunicação com o objetivo de doutrinação em massa." (31)

A Universidade Francesa, reproduzindo o ideal Napoleônico de formadora da consciência nacional, depende totalmente do Ministério Nacional de Educação e da burocracia a ele subjacente, não tendo autonomia nem mesmo para elaboração dos currículos (33).

A Universidade Alemã por sua vez, passou de uma época de grande criação científica no começo do século XX para uma grande degradação durante o nazismo, por ser obrigada a aderir aos preceitos desse regime. O culto dos valores humanísticos foi degradado e as ciências sociais proscritas da vida acadêmica (34).

Vemos então que a universidade em todo o mundo, tanto nos países com longa tradição como nos de recente tradição universitária, é uma instituição que ainda está procurando encontrar seu caminho para desenvolver o seu papel não só de guardiã como de criadora dos conhecimentos e da cultura.

Referências Bibliográficas

- (1) Ben David, J. O PAPEL DO CIENTISTA NA SOCIEDADE, pág.72
- (2) Teixeira, A. "Uma perspectiva da Educação Superior no Brasil"=
Revista Bras. de Estudos Pedagógicos-Vol 50, nº 111
Jul.Set/1968, pág. 21.
- (3) Fávero, M.L.A. "Reflexões sobre a Universidade na Sociedade
Atual". Revista de Cultura Vozes, nº 05-1975, pág. 436.
- (4) Ben-David, J. Op.Cit., pág, 74.
- (5) Drezze, J. et Debelle, J. CONCEPTIONS DE L'UNIVERSITÉ,
pág. 33.
- (6) Ortega y Gasset, J. "Mision de la Universidad". Revista de
Occidente Madrid-1936, pág. 36
- (7) Ben-David, J. Op. Cit. , pág. 75.
- (8) Padovani, H.; Castagnola, L. HISTÓRIA DA FILOSOFIA, pág. 174
- (9) Ben-David, J. Op. Cit., pág. 76.
- (10) Ibid., pág. 80.
- (11) Ibid., pág. 88.
- (12) Ibid., pág. 100
- (13) Covre, M.L.M. "A Função da Técnica" em ORGANIZAÇÃO, TRABA-
LHO E TECNOLOGIA, pág. 143.
- (14) Ben-David, J. Op. Cit., pág. 156.
- (15) Ibid, pág. 135.
- (16) Ibid, pág. 156
- (17) Ribeiro, D. A UNIVERSIDADE NECESSÁRIA, pág. 56.
- (18) Ben-David, J. Op. Cit., pág. 196
- (19) Ribeiro, D. Op. Cit., pág. 51

- (20) Ben-David, J. Op. Cit. , pág. 136
- (21) Ribeiro,D. Op. Cit.,pág. 52
- (22) Ibid, pág. 53.
- (23) Ibid, pág. 53
- (24) Ibid, pág. 60
- (25) Drezze,J.; Debelle,J. Op. Cit., pág. 51
- (26) Ben-David,J.Op. Cit., pag. 196.
- (27) Drezze, J.;Debelle,J. Op. Cit., pág. 101.
- (28) IdIbid.
- (29) Ribeiro,D.Op. Cit. ,pág. 65
- (30) Ben-David,J.Op. Cit.,pág. 196
- (31) Ribeiro,D. Op. Cit., pág. 70.
- (32) Ibid, pág. 71.
- (33) Drezze,J.;Debelle,J. Op. Cita, pág. 101.
- (34) Ribeiro,D. Op. Cit., pág. 63.

CAPÍTULO 2 - A UNIVERSIDADE BRASILEIRA

A tradição de universidade que se estabeleceu no Brasil, bem como as propostas de reforma que significaram tentativas de rompimento de uma estrutura compartimentalizada são alguns dos aspectos, que abordamos no resumo histórico que compõe esse capítulo.

A importância desse resumo histórico deve-se principalmente à reflexão sobre o peso da cristalização de um modelo de universidade compartimentalizada, na frustração de tentativas integradoras como as da UDF, FFCL (USP) e UnB. A reforma universitária de 1968, seu contexto histórico, político e econômico, também recebe especial atenção por ter influenciado significativamente a estrutura implantada na Unicamp e no seu Ciclo Básico.

2.1) TRADIÇÃO DE COMPARTIMENTALIZAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO

O desenvolvimento e criação de universidades no Brasil apresenta uma história de forte resistência a essas instituições. Essa resistência foi primeiramente externa, por parte de Portugal, e depois interna, principalmente pelos positivistas.

Os outros países da América, por não terem sofrido tais resistências, já no século XVI tiveram duas universidades fundadas. Uma em São Domingos e outra no México, sendo que somente a segunda se manteve. Outras surgiram depois no Peru, Chile e Argentina. Na época da independência do Brasil, a América Espanhola já possuía em torno de vinte e seis e vinte e sete universidades, ao contrário do Brasil (1), que só

possuía os cursos de ensino superior trazidos com a vinda da família real, que eram de caráter meramente profissionalizante.

A resistência de Portugal à instalação de cursos superiores no Brasil estava ligada ao receio daquele de quebrar os laços de dependência ao criar uma elite formada aqui na colônia. L.A. Cunha (2) cita uma resposta a um requerimento solicitando a instalação de um curso de medicina na região das minas em que o Conselho Ultramarino, em 1768, apresenta como justificativa à negação da concessão de tal curso a necessidade de ir estudar em Portugal como um dos vínculos mais fortes para a manutenção da dependência das colônias.

Algumas tentativas foram feitas pelos jesuítas no sentido de implantar cursos superiores e universidades na colônia. Tal iniciativa, negada pela coroa, fez com que os jesuítas organizassem colégios cujos cursos de artes seguissem o mesmo plano pedagógico utilizado na Europa. Mesmo assim, os alunos eram obrigados a passar por exames de equivalência para ingressar na Universidade de Coimbra, o que não acontecia com alunos egressos do Colégio de Évora em Portugal, também dirigido por jesuítas(3).

Além dos jesuítas, os Inconfidentes de Vila Rica também tinham em seus planos a criação de uma universidade como a de Coimbra, demonstrando uma certa influência de tal universidade na elite cultural e política da época (4).

A afirmação de que no Brasil o ensino superior nasceu fora do espírito universitário europeu, sem se preocupar com a pesquisa científica pura, de ciência pela ciência, e nem tampouco com os intermináveis debates dialéticos da filosofia escolástica (5), faz sentido, na medida em que os cursos superiores, criados com a mudança da sé

de da monarquia para o Brasil em 1808, visavam a preparação de pessoal para desempenhar as diferentes funções necessárias à Corte (6). Portanto, a preocupação em desenvolver um modelo cultural brasileiro não estava nas cogitações do príncipe regente e, conseqüentemente, a colônia não precisava de sábios ou especuladores teóricos das ciências, mas sim de médicos, advogados, engenheiros e burocratas, para suprir as necessidades da corte que então se instalava.

Os cursos superiores citados ilustravam claramente as funções acima descritas, na medida em que a maioria deles estava vinculada a estabelecimentos militares, como os de Medicina e Cirurgia, que nasceram em hospitais militares e tinham a função de formar médicos e cirurgiões para o Exército e a Marinha, assim como a Academia Militar, já desde 1810, tinha a função adicional de formar engenheiros e diversas especialidades, visando fortalecer a defesa militar da colônia (7).

Outro fator a influenciar a forma técnica e profissionalizante de ensino superior implantado, foi a reforma pela qual passou a Universidade de Coimbra. A reforma pombalina de 1772 fez com que a Universidade se voltasse para a ciência aplicada, influenciando nesse sentido as pessoas designadas por D. João VI para implantar as instituições culturais na Colônia (8).

O espírito de escolas superiores isoladas compondo cursos para suprir as necessidades mais imediatas da monarquia, não sofreu alteração significativa com a independência do Brasil, vindo somente a ser acrescentados, aos já existentes, dois cursos de Direito. Chegamos portanto à República com quase as mesmas escolas superiores criadas com a vinda da família real (9).

Com a república, a idéia da criação de universidades apareceu entre os liberais, que as associavam à defesa da liberdade de ensino, ao contrário dos positivistas que se opunham à criação da mesma. Para os liberais, a universidade teria a função de formar uma elite que desenvolveria e incentivaria as aspirações populares (10). Para os positivistas, a universidade era uma instituição que em todo o mundo já tinha se tornado retrógrada devido ao controle do governo, e que, por estar composta de sábios mantidos por este, unirse-iam a ele para a exploração das massas. Além disso achavam que no Brasil já existia um número suficiente de instituições para formação de profissionais.

Portanto, as primeiras universidades criadas no Brasil tiveram atrás de si todo o peso da tradição histórica, tanto da resistência à organização do ensino superior em universidades integradoras do conhecimento e produtoras de cultura, quanto da idéia do ensino superior como formador de meros profissionais para satisfazer as necessidades mais imediatas da elite dominante.

2.2) AS TENTATIVAS DE REFORMULAÇÃO

Depois de muitas tentativas de criação de universidades no Brasil, vamos ter em 1920 a criação da Universidade do Rio de Janeiro. Apesar de denominada universidade, esta era um mero aglomerado de escolas superiores já existentes, isoladas umas das outras (11).

Somente em 1934 e 1935, com a criação das Universidades de São Paulo e do Distrito Federal respectivamente, é que surgem propostas no sentido de superar a idéia de universidade como simples aglomeração de escolas de ensino superior

isoladas entre si. Ambas possuíam a idéia de uma estrutura integrada, sendo que na USP, por exemplo, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras era o centro integrador de toda a universidade.

Embora houvesse tais pretensões, veremos que a resistência de alguns setores que pretendiam manter a universidade como escola superior profissionalizante e distante portanto da reflexão crítica dos problemas nacionais, fizeram com que as universidades referidas acima se tornassem aglomerados de escolas de ensino superior, extinguindo-se a UDF poucos anos depois de sua criação.

A FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DA USP COMO ORGÃO INTEGRADOR

Contrapondo-se à idéia de universidade como um aglomerado de escolas superiores isoladas, a criação da USP trouxe uma inovação com a implantação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Essa inovação significou no dizer de Anísio Teixeira (12), "... um real acréscimo ao ensino superior brasileiro" e um "... enorme avanço cultural" no dizer de Florestan Fernandes (13).

O propósito da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras era o de articular todos os Institutos profissionais, reunindo na mesma os estudantes ingressantes que receberiam uma formação mais abrangente, antes de se dirigirem às carreiras profissionais. Para ilustrar essa idéia, Fernando Azevedo cita no "Manifesto dos Fundadores da USP", a seguinte colocação de Anísio Teixeira sobre essa Faculdade de Filosofia: " se irão encontrar e conviver os discípulos de todos os campos de cultura humana que aprenderão em comum a

disciplina da lógica, a precisão do saber científico, o valor da literatura e da história e o segredo do conhecimento estético ou artístico. Nessa aprendizagem comum formarão o seu espírito para que aos engenheiros não falte a sensibilidade, aos filósofos não falte a precisão, aos cientistas não falte o humanismo e aos artistas não falte o saber. O espírito universitário é, acima de tudo, esse espírito de comunidade e interpenetração de todo o saber humano" (14).

O fato das disciplinas básicas serem centralizadas na Faculdade de Filosofia criou uma resistência por parte das escolas já tradicionalmente estabelecidas e consideradas profissionalizantes. A tradição brasileira das escolas superiores isoladas, configurando um espírito anti universitário, dificultou que a Faculdade de Filosofia da USP cumprisse a função originalmente integradora a que se propunha. Segundo Florestan Fernandes (15), se a Faculdade de Filosofia vingasse, estaria vencida a batalha da universidade contra as escolas superiores tradicionais.

Refletindo o espírito reinante de escolas superiores profissionalizantes, a resistência à Faculdade de Filosofia contribuiu para que também ela, após 1938, se tornasse uma escola voltada para a formação de professores para o estudo secundário, transformando-se numa escola de caráter profissionalizante (16).

Esse fato se deu após a instauração do Estado Novo em 1937 quando, extinto o Instituto de Educação, foi criada a secção de Educação na Faculdade de Filosofia. Conforme observou Fávero (17), a Faculdade de Filosofia passou a ser declaradamente uma escola de caráter profissional, encerrando-se assim a experiência de núcleo integrador da universidade, uma vez que a finalidade eminentemente cultural e universitária da escola foi gradativamente relegada a 2º plano.

A UDF

Com o intuito de tentar romper com a idéia de universidade como aglomerado de instituições de ensino superior estanques, e , inspirada na idéia da universidade como local de pesquisa, foi criada a UDF pelo decreto municipal nº 5512 de 04 de Abril de 1935. A valorização da cultura desinteressada e a preparação para a carreira intelectual eram os pontos, além dos anteriormente citados, fundamentais para essa instituição, fato esse expresso nas palavras de Anísio Teixeira, Secretário de Educação na época e fundador da UDF :

" Esse país é o país dos diplomas universitários honoríficos, é um país que deu às suas escolas uma organização tão fechada e tão limitada que substituiu a cultura por duas ou três profissões práticas, é o país em que a educação por isso mesmo, se transformou em título para ganhar um emprêgo. Haverá, por a caso demasiado ensino superior no Brasil? Não. O que há são demasiadas escolas de certo tipo profissional, distribuindo anualmente diplomas em número maior que o necessário e o possível, no momento, de consumir.

... E qual a universidade que abre, hoje, aqui as suas portas? É, por acaso, mais uma universidade para o preparo puro e simples de profissionais, de médicos, de bacharéis, de dentistas e engenheiros civis? Não. É uma universidade cujas escolas visam o preparo do quadro intelectual do país, que até hoje se tem formado ao sabor do mais abandonado e do mais precário autodidatismo." (18)

Além do fato de pretender ser um centro de cultura, a UDF, tal como a USP, apresenta como inovação a propos-

ta de uma instituição integrada, diferente de uma mera aglomeração de escolas independentes (19). Compunham a UDF, quatro Faculdades e um Instituto, quais sejam, a Faculdade de Filosofia e Letras, a Faculdade de Ciências, a Faculdade de Economia e Direito, a Faculdade de Educação e o Instituto de Artes.

Com o fechamento político a partir de novembro de 1935, e a decretação de intervenção no Distrito Federal, Anísio Teixeira foi afastado da Secretaria de Educação, deixando muitos professores da UDF descrentes da possibilidade da continuidade do projeto elaborado para a mesma. Apesar desse fato a UDF mantém-se até fins de 1938, quando o governo federal decide dissolvê-la (20).

A UNB E OS INSTITUTOS CENTRAIS COMO ORGÃOS INTEGRADORES

Ao avaliar a destruição do projeto inicial da Universidade de Brasília, Darcy Ribeiro (21) coloca que a mesma surgiu com a tarefa de repensar criticamente a Universidade Brasileira. Destaca como característica desta, alguns pontos importantes a serem superados, dentre os quais destacamos os três seguintes:

- o caráter de federação de escolas profissionais autárquicas e estanques, desprovidas de qualquer sistema integrativo que lhes permitisse comunicarem-se, interagirem e cooperarem entre si;
- A estrutura profissionalista, entendido o termo como a preocupação única de formar profissionais, e unitarista, que fazendo corresponder a cada carreira uma escola, restringe ao mínimo as modalidades de formação oferecidas;

- A incapacidade de dominar o saber científico e o humanístico moderno, de cultivá-los através de pesquisas e estudos, de difundi-los através de um ensino padrão razoável e de aplicá-los na busca de solução para os problemas vocacionais.

A preocupação em criar um centro que fosse capaz de gerar um surto de criatividade cultural e artística, e a preocupação em superar a obsessão profissionalista, eram centrais para alterar essa situação diagnosticada na Universidade Brasileira.

Dentro dessas expectativas é que foi pensada a estrutura tripartida e integrada, com os seguintes componentes básicos :

a) Institutos Centrais: dedicados à docência e à pesquisa nos campos fundamentais do saber humano.

b) Faculdades profissionais que receberiam os estudantes que já tivessem formação universitária básica para que estes seguissem cursos de treinamento profissional e de especialização para o trabalho.

c) Orgãos complementares para prestação de serviços a toda a comunidade universitária em contato com a sociedade global.

Darcy Ribeiro (22) justifica a vantagem da estrutura tripartida quanto ao plano docente no sentido de que a mesma assegura uma integração dos diversos orgãos universitários, num nível muito mais alto do que estava ocorrendo na época. Em lugar de receber o estudante, desde seu ingresso, como candidato a um tipo específico de formação e isolá-lo numa escola profissional sem possibilidade de rever posteriormente sua escolha, a nova estrutura permite cultivar previamente as aptidões de cada estudante.

Dar ao estudante a oportunidade de optar por uma orientação profissional quando mais amadurecido e melhor informado sobre os diferentes campos a que poderia se dedicar, bem como oferecer a todos os estudantes durante os seus dois primeiros anos de curso, tanto programas científicos como humanísticos, com a finalidade de proporcionar ao futuro cientista ou profissional oportunidade de fazer-se também herdeiro do patrimônio cultural e artístico, são alguns dos propósitos a serem alcançados pela nova universidade, e que estariam a cargo dos Institutos Centrais, órgão integrador da UnB (23).

Esses Institutos Centrais seriam distintos tanto da estrutura de integração adotada originalmente na USP, com a Faculdade de Filosofia que Darcy Ribeiro considerava um projeto muito ambicioso, quanto dos Colleges de estudos gerais norte-americanos, na medida em que seriam os únicos órgãos de ensino e pesquisa nas suas áreas de especialidade, operando em três níveis, quais sejam, os cursos básicos ou introdutórios, os formativos e os de pós-graduação.

Essa proposta de universidade também praticamente não saiu do papel, visto que a pressão do meio, que reclamava o funcionamento imediato de alguns Institutos, e a mudança do quadro político em 1964, que gerou o afastamento e a demissão em massa de muitos professores, fizeram com que o projeto inicial da UnB sofresse profundas mudanças.

2.3) "MODERNIZAÇÃO" E REFORMA UNIVERSITÁRIA

O problema da estagnação e isolamento da universidade em relação à situação real do avanço econômico da sociedade brasileira, colocado com mais ênfase na década de

sessenta, não foi a primeira demonstração de insatisfação quanto à Universidade Brasileira.

Já em 1920, com a criação da primeira universidade no Brasil, criticava-se o fato da mesma ser um mero aglomerado de escolas isoladas; na era Vargas, esse mesmo sentimento era apresentado, tendo-se por duas vezes tentado romper tal situação, com a criação da USP e da UDF, sem obtenção de resultados, como vimos anteriormente.

A crença de que através da superação do atraso tecnológico seria atingido o avanço e a independência econômica, levou vários setores da sociedade a reivindicarem a "modernização" da universidade. Essa modernização era entendida de diferentes maneiras por estudantes e setores progressistas entre os professores e por setores da sociedade comprometidos com o capital externo. No primeiro caso a modernização significava, entre outras coisas, uma adequação da universidade aos reais avanços econômicos de então. No segundo caso, a modernização significava um atrelamento econômico e cultural visando unicamente a produção de técnicos de nível superior para o mercado industrial de capital externo que ora instalava-se no país (24).

ANTECEDENTES HISTÓRICOS DA REFORMA UNIVERSITÁRIA DE 1968

O período econômico que vai de 1930 a 1964 caracterizou-se no Brasil, como afirma Otávio Ianni (25), pelo modelo de substituição de importação de produtos manufaturados, verificando-se a criação de um vigoroso setor industrial.

Politicamente, o período desenvolveu-se apoiado na democracia populista, fundamentada na política de massas,

ao invés da política de partidos, conjugando forças burguesas e proletárias (26).

Desenvolveu-se nesse período a ideologia do desenvolvimento caracterizada por um ideal de desenvolvimento nacional que levasse à independência política e à autonomia econômica. A política de desenvolvimento teve como seus principais ideólogos os intelectuais do ISEB, Instituto Superior de Estudos Brasileiros, cujo funcionamento teve início em 1956, e assessorou Juscelino Kubitschek em sua candidatura à presidente da República (27).

Alguns pontos expressados pelo ISEB, referem-se ao caráter de massa da ideologia do desenvolvimento da ciência a serviço do desenvolvimento do país, como podemos verificar pela seguinte declaração :

" Pensando em situação estamos convocados a elaborar a ideologia que nos permite decifrar o Brasil, transpondo o obstáculo histórico que a sua crise representa. Não pensaremos mais pelo prazer de pensar, mas para resolver um problema urgente de sobrevivência (28). "

Com a posse de Juscelino Kubitschek, as divergências na estrutura ideológica de sustentação do governo se aprofundaram, formando-se dois grupos distintos e divergentes quanto ao caminho a ser adotado para o desenvolvimento: de um lado ficaram os partidários associados ao imperialismo e deste dependente; e de outro, os partidários do desenvolvimento em bases nacionalistas (29). Com o golpe de 1964, venceu a primeira facção.

A partir de 1964, a ideologia do desenvolvimento é substituída pela ideologia da modernização, contrária ao desenvolvimento nacional autônomo, favorecendo a situação de dependência, bem como facilitando o funcionamento

dos processos de concentração e centralização do capital (30).

A política estabelecida a partir de então, visava acabar com a sustentação do poder político baseada na política de massas, bem como controlar ou anular o poder de grupos burgueses contrários á associação aberta e ampla com capitais e organizações internacionais (31).

Para serem alcançados tais objetivos é que foram criados: os atos institucionais, a Constituição de 1967, a reforma da legislação trabalhista, a depuração da estrutura partidária, o controle das organizações sindicais e estudantis, e a reforma universitária, que nos interessa mais de perto.

CONTEXTO EM QUE OCORRE A REFORMA UNIVERSITÁRIA

A reivindicação por uma reforma universitária, desencadeada principalmente por estudantes nos anos 60, agravou-se devido a um aumento de demanda pelo ensino superior, justificado fundamentalmente por dois fatores (32) :

- A implantação da indústria de base, acelerada sobretudo na segunda metade da década de 50, que criou uma quantidade e uma variedade de novos empregos;
- A deterioração dos mecanismos tradicionais de ascensão da classe média.

O governo instituído após 64 teve dois tipos diferentes de atitude em relação à universidade e sua reforma. Primeiramente ficou ao lado de setores conservadores, contra a reforma reivindicada por professores e alunos. Depois, percebendo que tal reforma poderia ser mais bem aproveitada pelo sistema estabelecido, tomou para si tal tarefa.

Sobre essa questão, Florestan Fernandes diz que :

"Sob a pressão constante de tendências modernizadoras que partiam do interior do país, dos Estados Unidos e de organismos econômicos, educacionais e culturais internacionais, e sob o desafio crescente da rebelião estudantil, a reação conservadora, preferiu tomar a liderança política da reforma universitária (33)."

Influenciado pela USAID, United States Agency for International Development, órgão definido como de assistência técnica e cooperação financeira com o qual o MEC assinou vários convênios de cooperação educacional, o governo pós-64 começou a entender a necessidade de tomar medidas no sentido de adequar o sistema educacional ao modelo de desenvolvimento econômico adotado (34).

Abaixo, destacamos alguns aspectos privilegiados pela referida agência, em suas propostas educacionais (35):

- Compartimentalização da realidade;
- Valorização de aspectos psicopedagógicos em detrimento dos aspectos macrosociais (estudo da aprendizagem em si, isolando-a de seu contexto);
- Supervalorização das áreas tecnológicas;
- Identificação das reformas com remodelações de caráter predominantemente técnico-administrativo;
- Enfocar a educação como fenômeno isolado do contexto social e político;
- A eficiência e a racionalidade como valores absolutos.

O grupo de Trabalho da Reforma Universitária, criado pelo governo para "estudar a forma da universidade brasileira, visando a formação de recursos humanos de alto nível para o desenvolvimento do país"(36), incorporou as idéias defendidas pela USAID, como podemos observar através dos objetivos que o referido grupo de trabalho traçou para a reforma :

- 1º) Conferir ao sistema universitário uma espécie de racionalidade instrumental em termos de eficiência técnico-profissional que tem por consequência o aumento da productividade dos sistemas econômicos.
- 2º) Elevar a universidade ao plano da racionalidade crítica e criadora, tornando-se a instância de reflexão sobre as condições e o sentido do desenvolvimento (37).

Nesse contexto, as principais modificações introduzidas no ensino superior com a lei nº 5540 de 28/11/68 foram :

- Extinção da cátedra vitalícia;
- Instauração do sistema departamental;
- Vestibular classificatório e unificado para todo o território nacional, o que eliminava o problema jurídico dos excedentes, principal fonte de crise;
- Implantação do 1º Ciclo, que permitia o ingresso de número maior de alunos para posterior seleção e que teve um caráter de otimização de recursos;
- Implantação do sistema de créditos.

Quanto ao Ciclo Básico, ou 1º Ciclo, embora expresso num projeto que contivesse um esboço da idéia da construção de uma universidade integrada, diferia bastante das tentativas da USP, UDF e UnB, por visar a resolver algumas questões como: o melhor aproveitamento de recursos, a

melhor distribuição dos estudantes no sentido de resolver o problema de vagas ociosas em alguns cursos e excedentes em outros, dando um caráter de eficiência e melhor desempenho da universidade (38). Além da falta de definição da própria idéia do que deveria ser tal Ciclo, como veremos a seguir.

O CICLO BÁSICO E SUA INDEFINIÇÃO

As funções a que se poderia prestar o Ciclo Básico, no sentido de ser uma etapa inicial na formação do aluno, em que este pudesse adquirir uma visão global da ciência e do mundo, ou um órgão de integração do conhecimento na universidade, como se propunha a FCCL da USP ou os Institutos Centrais da UnB, não foram contempladas no texto da lei e do decreto 464/69, que instituiu tal Ciclo.

A orientação da discussão dirigiu-se mais para a questão da seletividade de tal Ciclo, sendo feita já em 1962, pelo Conselheiro do C.F.E., Prof. Walnir Chagas, a seguinte recomendação:

"É de toda conveniência que, ao estruturar os cursos superiores de graduação, se adote o critério de escaloná-los em ciclos sucessivos de estudos, dos quais o primeiro seja básico e ao mesmo tempo seletivo para o ciclo imediato de um curso ou de uma ordem de cursos afins (39)."

O decreto lei 464/69, por sua vez, estabelece para o primeiro ciclo:

"Art. 5º- Nas Instituições de Ensino Superior que mantenham diversas modalidades de habilitação, os estudos profissionais de graduação serão precedidos de um primeiro ciclo, comum a todos os cursos afins, com as seguintes funções:

- a) Recuperação de insuficiências evidenciadas pelo concurso vestibular, na formação de alunos;
- b) Orientação para escolha da carreira;
- c) Realização de estudos básicos para ciclos ulteriores. "

A seletividade e a orientação para a carreira, introduzidas no referido decreto, não gerou muita discussão e dúvida, mas o termo " estudos básicos" provocou muitas questões, devido à indefinição que o acompanhou.

Três concepções diferentes vieram a possuir o Ciclo Básico, pelo menos a partir de 1971, de acordo com os Profs. Newton Sucupira e Roberto Santos. São elas (40):

- a) Estudos gerais complementares do ensino médio e ao mesmo tempo propedêuticos ou pré-profissionais;
- b) Estudos gerais fundamentais e genéricos, introdutórios de um ou vários cursos profissionais afins;
- c) Estudos humanísticos de caráter educativo ou formativo, introdutórios do aluno à universidade.

O prof. Newton Sucupira, em documento do CRUB de 1970, coloca a necessidade de distinguir os estudos básicos específicos de um curso de graduação profissional, podendo neste figurar disciplinas aplicadas, de um básico geral que forneça ao aluno uma formação cultural e científica fundamental, que o habilite a seguir diferentes cursos profissionais ou acadêmicos. Fundamentado-se em posição do C.F.E., o primeiro ciclo caracteriza-se como o "estágio inicial de estudos universitários, de natureza propedêutica e pré-profissional que poderá servir de fundamento geral a uma pluralidade de cursos afins."

Também, o referido autor, distingue e dissocia o Ciclo Básico da idéia de Estudos Gerais, entendendo por

"estudos gerais", os estudos que se opõem aos estudos especializados, e que proporcionam formação ou cultura geral.

Complementando, diz que :

"A educação geral seria a formação que presumivelmente todo homem deveria possuir, enquanto distinto da educação especializada de que os homens precisam em virtude de alguma função que devem exercer na sociedade."

Conclui então, afirmando que o Ciclo Básico não se confunde com os estudos gerais, pois estes devem estar distribuídos ao longo da formação universitária, sugerindo que o aluno seja obrigado a escolher um certo número de disciplinas de educação geral ao longo do curso.

As indefinições, no entanto, permaneceram gerando opiniões divergentes sobre o desenvolvimento e viabilidade de tal ciclo, como demonstram os seminários realizados em 76, 77 e 81, cujas conclusões, em parte, descrevemos abaixo (41).

No seminário realizado em maio de 1976 em Brasília, o Reitor da Universidade Federal da Paraíba, Prof. Lyndalvo Cavalcanti de Albuquerque, considerou viável a extinção do primeiro ciclo, como se afigurava na época, enquanto o Reitor da Universidade Católica de Minas Gerais, Dom Serafin Fernandes Araújo, considerou a experiência do 1º Ciclo um sucesso alcançado por sua universidade.

No seminário de 1977, realizado em Teresina, reafirmou-se a "necessidade de um primeiro ciclo, anterior à formação especialmente profissionalizante, que ofereça ao graduando uma orientação no sentido de que desenvolva atitudes e habilidades atinentes à percepção da realidade, ao processo de reflexão científica e à comunicação (42)."

Reconheceu-se, no entanto, que a maioria das universidades não conseguiram ajustar o primeiro ciclo aos seus objetivos, citando como responsáveis fatores como a pouca integração curricular e as "limitações ao significado do termo básico aos conteúdos operacionalizáveis e não ao desenvolvimento de habilidades que representam mudança da mentalidade", tais como espírito crítico, atitude e hábitos de estudo, etc.

No seminário promovido pelo INEP em 1981, foram tiradas algumas conclusões como a de que a experiência do Ciclo Básico foi encarada com pessimismo pela maioria das Universidades Federais, com otimismo pelas Universidades Católicas que estavam presentes, sem no entanto um posicionamento oficial ou contra ou a favor, por parte das Universidades Estaduais.

As indefinições aqui expressas, com relação ao papel do Ciclo Básico, também se refletirão na Unicamp, como veremos mais adiante.

Referências Bibliográficas

- (1) Cunha, L.A. A UNIVERSIDADE TEMPORÃ, pág. 12
- (2) IdIbid,
- (3) Ibid, pág. 31
- (4) Fávero, M. L.A. A UNIVERSIDADE BRASILEIRA EM BUSCA DE SUA IDENTIDADE, pág. 37
- (5) Kruse, D. B. Revista Kriterion- UFMG, pág. 322.
- (6) Fávero, M.L.A. Op. Cit., pág. 20
- (7) IdIbid.
- (8) Paim, A. A UDF E A IDÉIA DE UNIVERSIDADE, pág. 15
- (9) Kruse, D. B. Op. Cit. , pág. 323.
- (10) Barros, R. S. M. A ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA E A IDÉIA DE UNIVERSIDADE, pág. 70.
- (11) Cunha, L.A. , pág. 89
- (12) Teixeira, A. E EDUCAÇÃO NO BRASIL, pág. 230
- (13) Fernandes, F. A QUESTÃO DA USP, pág. 27.
- (14) Azevedo, F. OBRAS COMPLETAS, Vol XVI, pág. 173.
- (15) Fernandes, F. Op. Cit., pág. 28
- (16) Fávero, M.L.A. UNIVERSIDADE E PODER, pág. 64
- (17) Ibid., pág. 64.
- (18) Paim, A. Op. Cit., pág. 60.
- (19) IdIbid.
- (20) IdIbid.
- (21) Ribeiro, D. UNB INVENÇÃO E DESCAMINHO, pág. 23
- (22) Ribeiro, D. A UNIVERSIDADE NECESSÁRIA, pág. 184.
- (23) IdIbid.
- (24) IdIbid.
- (25) Ianni, O. O COLAPSO DO POPULISMO NO BRASIL, pág. 11.

- (26) Ibid, pág. 168.
- (27) Sodré, N.W. A VERDADE SOBRE O ISEB, pág. 11
- (28) Toledo, C.N. ISEB FÁBRICA DE IDEOLOGIAS, pág. 51
- (29) Sodré, N.W. Op. Cit., pág. 11
- (30) Ianni, O. Op. Cit., pág. 177.
- (31) Ibid, pág. 201.
- (32) Romanelli, O. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL, pág. 205.
- (33) Fernandes, F. Romanelli, O. Op. Cit., pág. 231.
- (34) Ibid, pág. 196.
- (35) Ibid, pág. 222.
- (36) IdIbid.
- (37) IdIbid.
- (38) Gomes, C. e outros. Revista Educação Brasileira nº16
CRUB- Brasília, 1º Sem./86, pág. 80.
- (39) Sucupira, N. O Ciclo Básico (1º Ciclo Geral de Estudos)
CRUB-1970.
- (40) Reis Filho, C. em EDUCAÇÃO BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA,
pág. 207.
- (41) Gomes, C. e outros. "Conhecimento Universal ou Profis-
sional? Dilemas do 1º Ciclo de Graduação." Texto Mimeo-
grafado, pág. 08
- (42) Ibid, pág. 09

CAPÍTULO 03 - O CICLO BÁSICO DA UNICAMP

3.1) O PROJETO DE CRIAÇÃO DA UNICAMP E O CICLO BÁSICO

3.1.1) A Unicamp e sua "Vocação"

" A universidade, como ninguém ignora, é o viveiro em que se formam os dirigentes da nação. Como tal, há de cultivar, entre mestres e alunos, o conceito de que a finalidade básica da universidade é por a serviço da pátria e da civilização as técnicas e conhecimentos que a cultura elaborou, coordenando as atividades criadoras e divulgando os pensamentos estéticos e ideológicos. A universidade não pode dedicar-se apenas ao ensino profissional, à investigação científica e ao conhecimento da filosofia e da estética. No conjunto heterogêneo dos cursos que a compõem ela há de criar uma unidade espiritual através da cultura de orientação humanística, dirigindo a formação da personalidade de seus alunos no sentido de criar neles uma consciência nacional, assim como para enaltecimento dos valores morais que se oponham à crescente mecanização do espírito e ao utilitarismo frenético de nossos dias." *

Iniciamos o presente capítulo com esse artigo do professor Zeferino Vaz bem como fazemos a seguir uma síntese e uma discussão de algumas idéias desse professor sobre a Universidade, devido ao importante e decisivo papel que o mesmo desempenhou na fundação da Unicamp, sendo inclusive seu primeiro Reitor.

* Prof. Zeferino Vaz. "patologia do Saber", Folha de São Paulo
18/02/68.

A universidade aqui exposta pelo Prof. Zeferino Vaz propõe extrapolar as funções mais imediatas de formação profissional, de investigação científica e do conhecimento de filosofia e de estética como adorno espiritual. Destina à universidade a formação da personalidade dos alunos, visando a superação do utilitarismo e da "mecanização do espírito".

Tal princípio, certamente deveria ser adotado para a Unicamp, uma vez que o Prof. Zeferino Vaz era o principal participante da organização dessa universidade e o representante dos que o nomearam como organizador da mesma. A través da análise de alguns documentos veremos adiante até que ponto isto se deu, e qual o papel destinado ao Ciclo Básico.

Criada pelo decreto-lei nº 7655, de 1962, a Unicamp nasce num período em que a ideologia do desenvolvimento, a que nos referimos anteriormente, inspira intelectuais e alunos no sentido de adequar a universidade aos avanços tecnológicos da sociedade tendo como modelo as nações desenvolvidas, como forma de superar o subdesenvolvimento.

Assim como a UnB, a Unicamp foi concebida como um celeiro de cérebros para formar os dirigentes da nação, como bem frisa o artigo citado anteriormente.

Para corresponder ao que o Prof. Zeferino Vaz chama de "solicitações da tecnologia moderna", a Unicamp teria que ter uma estrutura diferente das universidades tradicionais brasileiras. As cátedras estanques deveriam ser abolidas, criando uma estrutura integradora que teria como células básicas os departamentos agrupados em Institutos Centrais de Cursos Básicos, responsáveis pela pesquisa e pelo ensino fundamental em todas as profissões.

Além da estrutura integrada, a preocupação de "pôr a serviço da pátria as técnicas e conhecimentos que a cultura elaborou" caracteriza a nova universidade, interessada na integração com a comunidade. Esta, por sua vez é configurada como as empresas da região do campus e também como órgãos de secretarias municipais, tal como demonstra, a seguir, o trecho do discurso proferido pelo Prof. Zeferino Vaz na época de inauguração do 1º edifício no campus:

" Estabeleceu-se estreita, mútua e efetiva colaboração com a indústria da região de Campinas, através de um Conselho de Integração Universidade-Empresa, com resultados já bem visíveis para todos....Mas a integração com a coletividade não se limitou à indústria. Mantemos ademais colaboração estreita com os órgãos da Secretaria de Saúde, Agricultura e da Educação, além da que desenvolvemos com a Prefeitura de Campinas através de seu grande prefeito Ruy H. Novaes." (pág.04)

Através dos fatos narrados, pode-se concluir que a intenção seria a de formação de cientistas, humanistas, engenheiros e técnicos para o mercado de trabalho, que fossem portadores de uma formação básica que não os tornasse simples profissionais interessados em seu próprio desenvolvimento, mas sim que fossem capazes de pensar criticamente os problemas nacionais. A estrutura integrada permitiria que os conhecimentos específicos fossem subsidiados por um conhecimento amplo do mundo.

3.1.2) A Idéia de Universidade e Os Institutos Centrais

A idéia da importância da integração dos vários ramos do conhecimento, como premissa para o alto desenvolvi

mento cultural da universidade, é expressado no projeto arquitetônico do Campus (ver anexo 01), no trecho do relatório da "Comissão Organizadora da Universidade de Campinas", elaborado em 1966, o qual reproduzimos abaixo:

" Ao ver da comissão organizadora, o projeto de construção da Cidade Universitária há de refletir arquitetonicamente os seguintes princípios de filosofia de Educação Superior e das idéias expostas ao nosso pensamento Diretor:

- a) Universidade significa unidade na universalidade. O bem estar espiritual, físico e social do homem é o alto objetivo perseguido pela cultura e é esse objetivo que unifica e confere nobreza à todas as formas de atividade cultural. Os Institutos de Matemática, Física, Química, Biologia, Geo-Ciências, Letras, Artes e Ciências Humanas, responsáveis pela formação básica de todos os estudantes, quaisquer que sejam suas futuras destinações profissionais não podem ser mais concebidas como unidades independentes desde que o progresso do conhecimento demonstrou a completa interdependência e subordinação recíproca de todas as ciências.
- b) Uma vez conferidos aos estudantes no Campus da Universidade, e através de intensa vivência comum por dois anos; os alicerces em que não de apoiar solidamente sua formação profissional e de receber a indispensável cultura humanística, pode o aprendizado profissional ser feito em faculdades localizadas no Campus ou fora dele segundo o ditarem as circunstâncias ou conveniências." (pág.23)

Arquiteticamente, os componentes da citada comissão sugerem uma solução um pouco distinta da UnB, por

considerarem que o projeto da mesma rompe fisicamente com o conceito da universalidade do conhecimento ao distanciar os edifícios das Ciências Humanas, Artes, Biblioteca Central e Reitoria de si mesmos e do Instituto Central de Ciências. Na Unicamp esse problema seria resolvido com a criação de uma praça central circular, que seria rodeada por todos os Institutos Básicos, Reitoria e Biblioteca Central. A unidade na universalidade do conhecimento seria desenvolvida e praticada nos Institutos considerados básicos, que além da pesquisa ministrariam o conhecimento elementar e a cultura geral, compreendida como os princípios de vida, para que os alunos ao dirigirem-se para o ciclo profissional já tivessem a oportunidade de conhecer as decorrências da escolha que farão como cidadãos e como profissionais. Portanto, aos Institutos Centrais da Unicamp, assim como na UnB, é destinado o papel de órgão integrador do conhecimento, tanto no papel da ciência em si como no papel pedagógico de formação da unidade de pensamento e ação da cultura humana.

Observa-se nesse documento, uma grande ênfase na questão da unidade do conhecimento e da superação do espírito da especialização. Como vimos, o planejamento de construção dos prédios é feito em função desses princípios. A proximidade dos prédios dos Institutos Centrais, que ficariam agrupados em torno da praça central (ver anexo 01), teria a função de facilitar a intercomunicação entre as várias áreas do conhecimento.

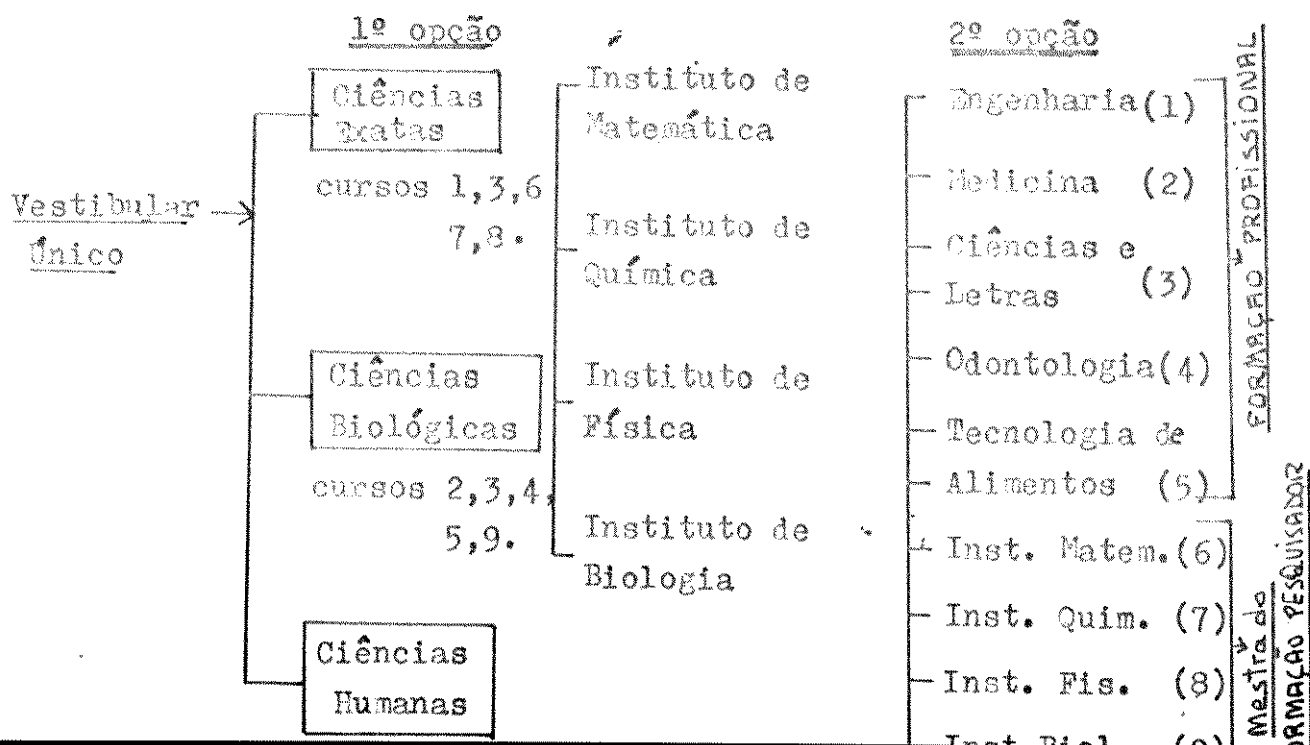
O documento do Prof. F.G. Brieger, um dos organizadores do Instituto Central de Ciências Biológicas, ilustra também essa preocupação :

" Em nossa época, em que a especialização atingiu na ciência um grau extremo, tor-

na-se indispensável que o jovem estudante receba primeiramente um ensino básico mais amplo, através do qual ele possa entender a interligação dos diferentes ramos da ciência. Na era humanística das universidades européias, a filosofia foi considerada como a base do treinamento universitário. Hoje na era tecnológica, é necessário que o aluno universitário entenda a base científica do desenvolvimento tecnológico e as ligações entre as diversas especialidades. Esta deve ser a finalidade essencial do ensino básico, o qual deve ainda oferecer ao aluno a possibilidade de rever os seus preconceitos a respeito de sua futura profissão e mudar eventualmente o rumo de seu treinamento universitário."

Quanto à estrutura pensada para os cursos, notam-se muitos aspectos idealizados para a UnB, não por acaso, mas sim porque os que participaram do projeto de fundação da Unicamp consideravam que essa estrutura proporcionava novas modalidades de especialização profissional.

Reproduzimos abaixo um esboço que nos dá uma idéia da estrutura dos cursos inicialmente propostos. Esse esboço foi encontrado numa das primeiras propostas de Estatuto feita para a Unicamp, e supomos que tenha sido elaborada por volta de 1967.



Observamos que nessa estrutura proposta, os cursos foram divididos em grandes áreas, quais sejam, Ciências Exatas, Ciências Biológicas e Ciências Humanas. Na área de Exatas estariam os cursos de: Engenharia, Ciências e Letras, Odontologia, Tecnologia de Alimentos e Biologia. Na área de Humanas estaria o de Ciências e Letras.

Após ingressarem na área optada, os alunos se dirigiriam para os Institutos básicos de Matemática, Química, Física e Biologia, para depois dirigirem-se às carreiras específicas, em 2ª opção.

Aos Institutos de Engenharia, Medicina, Ciências e Letras, Odontologia e Tecnologia de Alimentos, destinar-se-iam os alunos interessados em uma formação profissional. Aos Institutos de Matemática, Química, Física e Biologia dirigir-se-iam os alunos que seguiriam carreira acadêmica e de pesquisa.

Atualmente, os cursos e carreiras implantados, bem como a forma de ingresso são os que descrevemos abaixo:*

ÁREA DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS

CARREIRA	CÓDIGO DO CURSO	CURSO
CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS	02	Estatística
	03	Ciência da Computação
	04	Física
	05	Química
	08	Engenharia Agrícola
	09	Engenharia Química
	10	Engenharia Mecânica
	11	Engenharia Elétrica
	12	Engenharia Civil
	13	Engenharia de Alimentos
	28	Matemática Aplicada e Computacional
MATEMÁTICA	01	Matemática (Diurno)
	29	Matemática - Licenciatura Noturno
TECNOLOGIAS (Cursos Superiores de Tecnologia)	31	Tecnologia Sanitária (Noturno)
	32	Tecnologia de Edifícios (Noturno)
	33	Tecnologia em Obras de Solos (Noturno)

* Extraído do manual do candidato ao Vestibular de 1989.

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

CARREIRA	CÓDIGO DO CURSO	CURSO
CIÊNCIAS HUMANAS	16	Ciências Sociais
	17	Ciências Econômicas
	19	História
	24	Letras e Linguística
EDUCAÇÃO	20	Pedagogia
FILOSOFIA	30	Filosofia

ÁREA DE ARTES

CARREIRA	CÓDIGO DO CURSO	CURSO
MÚSICA - COMPOSIÇÃO	22	Música - Composição
MÚSICA - REGÊNCIA	22	Música - Regência
MÚSICA - INSTRUMENTO (Teclado)	22	Música - Instrumento (Teclado)
MÚSICA - INSTRUMENTO (Sopro)	22	Música - Instrumento (Sopro)
MÚSICA - INSTRUMENTO (Cordas)	22	Música - Instrumento (Cordas)
DANÇA	23	Dança
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	25	Educação Artística
ARTES CÊNICAS	26	Artes Cênicas
MÚSICA POPULAR	22	Música Popular

ÁREA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E PROFISSÕES DA SAÚDE

CARREIRA	CÓDIGO DO CURSO	CURSO
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	06	Ciências Biológicas
ODONTOLOGIA	14	Odontologia
MEDICINA	15	Medicina
ENFERMAGEM	21	Enfermagem
EDUCAÇÃO FÍSICA	27	Educação Física

O ingresso do aluno na Unicamp, se dá pela escolha da carreira, pertencente a uma das quatro áreas descritas. Dentro da carreira, no ato de inscrição ao vestibular, o aluno pode optar, em ordem de preferência, por três cursos.

A divisão em grandes permaneceu, mas com a diferença de que o aluno realiza o vestibular com a opção de carreira e curso já definida, sendo que alguns, por não conseguirem classificação, ingressam em curso de 2º ou 3º opção.

3.2) OS DESCAMINHOS DO CICLO BÁSICO

3.2.1) A Organização dos Cursos e o Ciclo Básico

Embora houvesse empenho do Prof. Zeferino Vaz e de outros, a idéia da implantação dos Institutos Centrais foi bastante questionada na ocasião da discussão dos estatutos da Unicamp. Encontram-se argumentos como os do Prof. Ademar Freire Maia, que diz:

"Em sua conceituação mais precisa, os cursos básicos somente têm sentido absoluto num regime escolar com opção tardia. Nesse caso, os estudantes têm oportunidade de ganhar uma visão geral das assim chamadas ciências básicas, consolidando conhecimentos e aperfeiçoando-se para uma escolha consciente da carreira a seguir. Por outro lado, no regime de opção prévia, que prevalece em praticamente todas as universidades brasileiras, o curso básico somente tem sentido até certo ponto. Aqui, o aluno já entra na universidade sabendo o que vai fazer, embora nem sempre sabendo bem o que quer fazer. Assim, tendo uma meta a atingir, ele procura sofregamente atingi-la o mais rápido possível, eliminando os desvios sempre que possível".

Os argumentos aqui apresentados pelo referido professor, embora tenham sido no sentido de reconhecer a validade do regime de opção tardia, apresenta como impecilho para sua implantação, o regime de opção prévia existente na Universidade Brasileira. Parece-nos, então, que seria o caso de ter sido questionado o regime de opção prévia para que pudesse ser implantada a estrutura proposta no projeto de criação da Unicamp. No entanto não foi o que aconteceu, como veremos adiante.

As propostas do estatuto inicialmente apresentadas, contemplavam os Institutos Centrais como responsáveis pelo ensino e pela pesquisa, e como ministradores dos cursos fundamentais da universidade. Estes Institutos seriam coordenados pela Diretoria dos Cursos Básicos. Mas, na forma final dos estatutos, o termo Instituto Central foi substituído simplesmente por Institutos e Faculdades cabendo aos mesmos ministrar o ensino no Ciclo Básico para toda a universidade, não sendo previsto para este nenhum órgão coordenador.

Os cursos de graduação ficaram divididos em dois ciclos; o básico e o profissional. O 1º Ciclo tomou a forma estabelecida pela legislação da Reforma Universitária de 1968:

- "§1º O primeiro ciclo terá caráter seletivo em relação aos ciclos posteriores e, com esse objetivo geral, revestir-se-á das seguintes condições:
- a) Promover, tanto quanto possível, a recuperação de falhas evidenciadas pelo concurso vestibular, no perfil da cultura dos alunos, e que possam ser corrigidas a curto prazo;
 - b) Orientar para a escolha da carreira;
 - c) Ministrare conhecimentos básicos para um ou mais ciclos de formação acadêmica ou profissional;
 - d) Propiciar elementos de cultura geral suscetíveis de serem desenvolvidos ao longo da graduação;
 - e) Supervisionar o ensino de disciplinas específicas de formação profissional que tenham sido sugeridas pelos Institutos e pelas faculdades e aprovadas pelo Conselho Diretor, mediante prévio parecer da Câmara Curricular."

Comparando os princípios expressos no documento da Comissão Organizadora da Unicamp, que analisamos anteriormente, com os objetivos estabelecidos para o Ciclo Básico nos Estatutos da Unicamp, e com o que aconteceu na realidade, notamos uma profunda alteração nesses princípios e objetivos.

A ênfase à questão da unidade do conhecimento, bem como o papel de órgão integrador do conhecimento destinado aos Institutos Centrais dada na proposta original, não se fez presente no texto final dos estatutos da Unicamp.

O objetivo geral estabelecido para o Ciclo Básico nos Estatutos da Unicamp é o do "caráter seletivo". A orientação imposta pela reforma universitária fez com que o Ciclo Básico passasse de órgão integrador a etapa seletiva. O que importa a partir daí, não é mais o aluno obter os "alicerces em que não de apoiar solidamente sua formação profissional", mas sim, avaliar aqueles que estão "aptos" ou "inaptos" para seguir o curso profissional.

O objetivo de "formar a personalidade do aluno" não é mais considerado, visto que ao Ciclo Básico cabe corrigir as falhas no perfil do aluno, mas só as que "possam ser corrigidas a curto prazo".

A cultura geral já não é mais a base e o corpo de valores que o aluno formará antes de dirigir-se para o ensino profissional, mas "elementos de cultura geral" que poderão ser distribuídos ao longo do curso de graduação.

O Ciclo Básico implantado na prática, todavia, não seguiu nem a proposta original e nem o previsto nos estatutos.

As resistências à interdisciplinariedade e a procura da "eficiência" na formação de profissionais levou as diferentes áreas e seus respectivos Institutos a soluções próprias que gradativamente foram se distanciando também dos termos dos estatutos.

3.2.2) A Administração do Ciclo Básico

A idéia de integração dos diferentes ramos da ciência na proposta curricular do Ciclo Básico, pressupõe a possibilidade da discussão conjunta entre os diferentes Institutos e Faculdades participantes desse Ciclo.

A princípio, essa função foi destinada ao Conselho de Coordenadores dos Institutos de Ciências Básicas, criado pela portaria nº 07/68 com o seguinte caráter:

"art.1º) O ensino das Ciências Básicas ministrado nos Institutos da Universidade de Campinas será orientado pelo Conselho de Coordenadores (C.C.), composto pelo Coordenador Geral dos Institutos, seu Presidente, e pelos Coordenadores dos Institutos de Matemática, Física, Química e Biologia ouvidos os diretores das Faculdades.

art.3º) Ao Conselho Coordenador compete:

- Estudar e propor anualmente à aprovação do C.D. da Universidade de Campinas, a orientação e o regime didático do Curso Básico de C.E., tendo em vista a natureza das matérias ensinadas e o seu indispensável entrosamento."

Posteriormente, encontramos numa proposta de estatutos da Unicamp, um parágrafo que previa que a coordenação dos cursos fundamentais da Universidade, ministrados pelos Institutos Centrais, ficaria a cargo da Diretoria dos Cursos Básicos. Com respeito à questão curricular, nessa proposta, é previsto que a "Organização dos Cursos e a diversificação dos currículos obedecerão às diretrizes emanadas dos órgãos competentes e serão fixadas pela direção dos Institutos Básicos de Ciências". Há a sugestão de que componha o currículo geral, as seguintes disciplinas : Português, Ciências Sociais, Matemática, Ciências Físicas, Químicas e Biológicas.

O estatuto, no entanto, em sua forma final, não previu nenhum órgão com a finalidade específica de coordenar o Ciclo Básico. Somente a Câmara Curricular é regulamentada, sendo que a esta cabe organizar e discutir todos os cursos de graduação, especialização e aperfeiçoamento e pós-graduação.

Na proposta final aprovada, é previsto no artigo 27 dos estatutos que, o programa de cada disciplina será de competência do respectivo departamento, com a aprovação da Congregação. Estendido tal princípio para as disciplinas do Ciclo Básico, nota-se a quebra do princípio da interdependência das ciências, tão ressaltada para essa fase do ensino, à medida em que cada Instituto ou Faculdade organiza individualmente o programa das disciplinas desse 1º Ciclo de Estudos.

Em 1975, em reunião realizada em abril, é proposta pelo Conselho Diretor da Unicamp, a criação da Diretoria do Ciclo Básico. As atribuições dessa Diretoria, conforme minuta enviada ao Reitor em 05/13/75, pelo Diretor da Diretoria do Ciclo Básico, seriam:

1. Integrar e correlacionar as atividades dos coordenadores dos cursos do Instituto em assuntos pertinentes à sua área de interferência no Ciclo Básico.
2. Avaliar e encaminhar à Câmara Curricular as ementas das disciplinas do Ciclo Básico.
3. Propor a formação de grupos de integração curricular para cada área de conhecimento, coordenando suas atividades.
4. Avaliar e encaminhar à Câmara Curricular as resoluções dos grupos de integração curricular.
5. Cumprir e fazer cumprir na área do Ciclo Básico, as determinações estatutárias e regulamentares,

assim como as deliberações do Conselho Diretor e Câmara Curricular.

6. Proporcionar aos alunos matriculados em disciplinas do Ciclo Básico, orientação vocacional, psicológica e assistencial.

7. Coordenar e supervisionar atividades relativas à matrícula em disciplinas do Ciclo Básico.

8. Supervisionar e coordenar as atividades comunitárias em sua área de atuação.

9. Zelar pela disciplina e boa ordem das atividades didáticas do Ciclo Básico.

Tal proposta esteve em discussão até agosto de 1976 quando o Presidente da Câmara Curricular considerou prematura a confecção de uma portaria referente às atribuições e competências dessa Diretoria, devido à existência de somente um semestre básico na área de Ciências Exatas, sugerindo que fosse feito um estudo para implantação do Ciclo Básico na Universidade (Resolução C.C. nº 171/76).

A partir de então, as atividades da D.C.B. ficaram restritas à orientação e recepção de alunos, bem como à administração do prédio do Ciclo Básico e da infra-estrutura material para o bom andamento das aulas, como pode ser verificado nos relatórios de 1976, 1978 e 1980.

Tais atividades ocorreram até o momento em que as instalações da D.C.B. foram transferidas para uma área anexa ao Restaurante Central da Unicamp (Of. CGI 010/80), dificultando assim o trabalho que vinha sendo desenvolvido por esta Diretoria, já que tal mudança, segundo o Diretor da D.C.B., significou a morte do setor, devido ao distanciamento geográfico do local de estudos dos alunos. Em 1980, é proposta a extinção da Diretoria do Ciclo Básico. Até o momento nenhuma de-

cisão formal foi tomada.

Dessa forma, a implantação de um órgão coordenador e de elaboração curricular, tão necessário para que o Ciclo Básico pudesse funcionar como tal, acabou não de efetivando.

3.2.3) A Atual Estrutura do Ciclo Básico

O Ciclo Básico existente hoje na Unicamp, resume-se a um grupo de disciplinas consideradas pré-requisito para a sequência dos cursos. Tais disciplinas têm seus conteúdos definidos pelos próprios Institutos ou departamentos que as oferece, geralmente sem que haja uma discussão entre as unidades "fornecedoras" e as unidades "receptoras" da disciplina. Não há um organismo específico de administração e discussão do currículo do Ciclo Básico, como já vimos no item anterior.

Essas disciplinas básicas estão estruturadas de forma diferente em cada uma das três áreas.

A área de Ciências Exatas possui um núcleo de disciplinas, comum a todos os alunos da área, independente da opção de curso desses alunos e que são oferecidas pelos Institutos de : Matemática, Estatística e Ciência da Computação; Física e Química, aos chamados Institutos e Faculdades profissionais, como as engenharias.

A área de Ciências Humanas não possui esse núcleo de disciplinas comum. As disciplinas consideradas básicas são específicas para cada curso da área. A Faculdade de Educação, o Instituto de Economia, o Instituto de Letras e Linguística e o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, elaboram cada um o seu próprio rol de disciplinas básicas.

A área de Ciências Biológicas também não possui esse núcleo de disciplinas comum. O Instituto de Biologia organi

za e oferece as disciplinas básicas para cada um dos cursos da área (que se situam no Campus), como a Medicina, Enfermagem e Ciências Biológicas.

3.2.4) Os Principais Problemas Detectados e as Soluções Apresentadas para o Ciclo Básico Implantado

Os problemas levantados pelos alunos, como a alto índice de desistência nos primeiros anos, o alto índice de repetência principalmente em disciplinas do Ciclo Básico, a desmotivação de alunos e professores, levou a Câmara Curricular a formar em sua 248ª reunião de 24/06/82, uma comissão para estudar o problema do Ciclo Básico, que, por sua vez, ficaria encarregada de formar as subcomissões por área de estudo. Das resoluções das referidas comissões, só tomamos conhecimento de que tenham havido reuniões e resoluções da subcomissão de Ciências Exatas, resoluções estas que descrevemos abaixo:

1. A necessidade de uma comissão de caráter permanente para acompanhar os resultados das modificações a serem executadas.

2. Necessidade de ampla divulgação das decisões e participação dos corpos docentes de todas as unidades envolvidas.

3. A inexistência do Ciclo Básico nos moldes concebidos no regimento da Unicamp.

4. A existência de disciplinas que poderiam ser chamadas de serviço pelo fato de serem lecionadas por docentes de uma unidade a alunos matriculados em curso sob a responsabilidade de outra unidade.

5. A necessidade de melhor integração entre as disciplinas de formação básica e as profissionalizantes em cada curso.

6. Que seja admitida a inexecutabilidade prática do Ciclo Básico, nos moldes concebidos no Regimento Geral.

7. Que nas disciplinas de serviço, quando possível, sejam dados os enfoques solicitados pelas unidades receptoras. A coordenação destas disciplinas deveria ser harmonicamente repartida entre as duas unidades.

Das resoluções aqui expostas, nota-se claramente a intenção de extinção do Ciclo Básico, transformando-o em "disciplinas de serviço", quebrando definitivamente a idéia da unidade do conhecimento proposta inicialmente, embora haja a conclusão da necessidade da coordenação dessas disciplinas serem harmoniosamente repartidas.

Tais resoluções foram aprovadas pela 268ª reunião da Câmara Curricular, embora posteriormente, nenhuma providência tivesse sido tomada no sentido de efetivá-las. O que mostra, talvez, que as mesmas não tenham tido suficiente entendimento e respaldo da comunidade universitária, mostrando a necessidade de melhor discussão.

Após o relatório da subcomissão de Ciências Exatas, consideramos importante apresentar as conclusões de duas comissões de acompanhamento dos cursos de graduação constituídas pela Câmara Curricular, que, embora não se refiram especificamente ao Ciclo Básico, trazem questões que o afetam diretamente.

Uma das comissões citadas, em relatório de 20 de dezembro de 1983, detectou como um dos problemas fundamentais, a perda de entusiasmo e motivação que professores e alunos mostram logo depois de chegarem à Unicamp.

A partir daí, a Comissão conclui que se estabeleceu um pacto, não expresso, entre professores e alunos, em que

uns não querem aprender e outros não querem ensinar. Conclui ainda, que o sistema de normas curriculares não incentiva as atividades interdisciplinares e o desenvolvimento de projetos que ultrapassam os limites impostos aos cursos e aos departamentos, bem como dificulta ao aluno em geral, cursar disciplinas eletivas fora ou dentro de sua área. Existe ainda o problema da carga horária que, segundo a comissão, torna o estudo individual e o lazer inviáveis, assim como as atividades de interesses interdisciplinares.

Algumas propostas para sanar tais problemas foram apresentadas pela referida comissão, tais como:

- A criação de um sistema de orientação dos alunos de graduação, mediante o qual, cada professor da universidade teria sob responsabilidade uma média de cinco alunos de graduação;
- A criação de uma estrutura para o ensino, que desempenhasse, em relação à graduação, papel semelhante ao que os núcleos vêm desenvolvendo em relação à pesquisa inter-disciplinar;
- A implantação de uma abordagem interdisciplinar também na área de ensino. A sugestão é de que sejam promovidos seminários de interesse geral e cursos introdutórios, abertos a todos, do tipo: "Introdução à Ciência para não-Cientistas" ou "Sociologia para Engenheiros", "Genética para Leigos", etc., de modo que, pessoas da área científica ou tecnológica pudessem assistir palestras de humanistas, filósofos e cientistas sociais e vice-versa .

A outra comissão de acompanhamento dos cursos de graduação (criada em 01/07/85), em relatório de agosto de 1986, concluiu que, apesar do "forte empenho" para minimizar alguns problemas apontados como relevantes no relatório da C.A.E.G., de 20/12/83, que apresentamos acima, a insatisfação permanece.

Os principais fatores de insatisfação apontados foram:

- Entre alunos : aulas ruins, carga horária excessiva, currículos desconexos, salas de aula e laboratórios precários, professores desinteressados e autoritários;
- Entre professores: desestímulo à docência na carreira, nível intelectual baixo dos alunos, condições materiais inadequadas, burocracia excessiva.

Essa segunda comissão sugere então, que os problemas detectados pela comissão anterior não são os mais relevantes e procede, portanto a um novo trabalho de consulta às unidades para obter informações que pudessem ser mais reais.

Constatou-se principalmente que o ponto crítico era a insuficiência de verbas orçamentárias destinadas ao ensino de graduação, seguida de : espaço físico inadequado, excessiva carga real dos cursos, condições insatisfatórias das bibliotecas, falta de valorização das atividades docentes na carreira docente, necessidade de funcionários qualificados.

A primeira comissão, levantou aspectos importantes referentes ao Ciclo Básico, ao sugerir formas de implementar um relacionamento interdisciplinar e ao se referir à necessidade de romper a estrutura rígida dos cursos abrindo-os para questões mais amplas.

Tais sugestões no entanto, parece terem sido abandonadas à medida que três anos depois a segunda comissão detectou a permanência da insatisfação, sugerindo novos problemas a serem atacados.

3.2.5) Uma Síntese da Análise Sobre a Unicamp e o seu Ciclo Básico

Fazendo uma síntese da análise documental da estrutura idealizada e da estrutura implantada para o Ciclo Básico na Unicamp, destacamos abaixo alguns pontos mais fundamentais.

A idéia de um ciclo introdutório de caráter humanístico e que preparasse a base, tanto científica como de cidadania do aluno, prevista no projeto de criação da Unicamp, não chegou a se estruturar nem de fato e nem nas normas estatutárias dessa Universidade.

A concepção de estrutura integrada dos Institutos (Centrais), refletida no projeto arquitetônico, chegou a ser implementada parcialmente a nível da construção dos edifícios mas não chegou a impregnar o espírito da comunidade universitária da Unicamp no tocante ao ensino.

Cedendo à conjuntura política, econômica e social do país, que tem como um de seus resultados a reforma universitária de 1968, o Ciclo Básico da Unicamp adequa-se a esse momento histórico e transfere a sua questão central da universalidade do conhecimento para a função de seleção para os ciclos de formação profissional.

O peso da tradição de compartimentalização e profissionalização já referida no capítulo 02, frustra as tentativas de abrir a universidade para questões mais amplas do que aquelas que a realidade imediata exige.

Esses fatos hoje cristalizados e assumidos como naturais e decorrentes do "avanço tecnológico", direcionam a universidade no sentido de privilegiar como objetivo maior a qualificação de profissionais.

Consideramos que a qualificação profissional é necessária mas não suficiente. É necessário também, que o aluno seja qualificado para produzir conhecimento, bem como para desenvolver uma posição crítica em relação a esse conhecimento, no sentido de questionar a quem e a que ele está servindo.

Um Ciclo de Estudos introdutório, que poderia ser chamado de Ciclo Básico, poderia desempenhar, no ensino universitário, o papel de levar ao aluno uma visão mais ampla da sociedade do que aquela específica às questões da carreira escolhida.

3.3) O ATUAL CICLO BÁSICO DA UNICAMP E SUA REFORMULAÇÃO - A VISÃO DE PROFESSORES, ALUNOS E REITORIA.

O objetivo de analisar o atual Ciclo Básico da Unicamp, bem como o de sugerir alguns princípios básicos que poderiam orientar a reformulação desse ciclo, tem como um de seus principais subsídios a visão que professores, alunos e alguns órgãos da administração acadêmica como Reitoria e Pró-Reitoria de Graduação apresentam sobre o assunto.

Para obtenção desses dados, recorreremos a dois instrumentos de pesquisa que são: o questionário e a entrevista.

Nossa intenção, ao utilizar esses instrumentos, é verificar as diferentes visões que esses elementos têm em relação ao atual Ciclo Básico e que sugestões apresentam para a reformulação de tal ciclo.

3.3.1) A Elaboração dos Questionários

Os questionários foram elaborados com a preocupação principal de buscar a visão de professores e alunos sobre o atual Ciclo Básico da Unicamp e suas perspectivas de reformulação desse Ciclo.

Vinculadas à visão sobre o atual Ciclo Básico, elaboramos questões com as seguintes idéias :

- A segurança quanto à opção de carreira feita pelo aluno no vestibular.
- O sentimento quanto à necessidade de conhecer outros cursos.
- Como vêem a questão da interdisciplinariedade dentro da Unicamp.
- Como vêem o atual Ciclo Básico (para a área de C. Exatas) ou como vêem as disciplinas básicas (para as áreas de C. Humanas e C. Biológicas).

Relativo às perspectivas de reformulação do Ciclo Básico elaboramos questões como: o conceito de universidade adotado pelos elementos questionados, por considerarmos existir uma estreita vinculação entre esse conceito e o tema específico do Ciclo Básico ; a posição dos professores e alunos questionados, sobre um Ciclo Básico introdutório de opção tardia e que contemplates aspectos humanísticos e de cultura geral. Essa última questão nos pareceu importante no sentido de avaliarmos a importância atribuída à integração do conhecimento e à cultura geral.

As questões que consideramos mais significativas, como as citadas acima, foram feitas de maneira aberta, de forma que o aluno ou o professor pudesse expressar-se livremente, pois julgamos que tal procedimento nos daria maior riqueza de informações. As questões fechadas, do tipo sim ou não, foram

consideradas informações complementares, que não teriam grande significado, a não ser como suporte, ou que poderiam em algum momento complementar os dados mais fundamentais.

Os questionários para alunos e professores de Ciências Exatas foram elaborados com questões diferenciadas em relação aos questionários das outras áreas, Ciências Humanas e Ciências Biológicas, por dois motivos essenciais. Um deles é o fato da diferenciação existente com relação à estrutura do Ciclo Básico entre a primeira e as outras duas áreas citadas (fato que já analisamos anteriormente na pág. 55). O outro motivo é o de que tais questionários foram aplicados e elaborados em momentos diferentes — para C. Exatas a aplicação se deu no 2º semestre de 1986 e para C. Humanas e C. Biológicas no 2º semestre de 1987 — o que nos levou a um maior amadurecimento sobre o assunto na elaboração dos mesmos com relação a essas duas áreas.

Esse amadurecimento se refletiu em duas alterações principais nos questionários para C. Humanas e C. Biológicas. Uma delas se referiu à pergunta de número 11 (questionário dos alunos) e número 12 (questionário dos professores), relativas à existência ou não de relacionamento interdisciplinar entre os vários Institutos e a importância atribuída a este relacionamento. A outra alteração, nesta segunda etapa foi a subdivisão da pergunta sobre o Ciclo Básico introdutório, separando a idéia de Ciclo Básico introdutório de opção tardia, da idéia de Ciclo Básico com aspectos humanísticos e de cultura geral.

Os questionários foram aplicados em momentos diferentes devido às dificuldades de localização dos alunos de C. Exatas, por estes estarem espalhados nos vários prédios do campus, o que demandou um tempo maior.

Antes dos questionários serem apresentados para a lunos e professores que comporiam a amostra definitiva, foi feito um teste para avaliar a clareza e o conteúdo das informações buscadas nos mesmos.

Para esse teste foram escolhidos aleatoriamente três alunos de cada área em questão, dentre aqueles de currículo de 1985. No caso dos professores, foram escolhidos três de cada área, dentre os que estavam lecionando disciplinas do Ciclo Básico.

As alterações introduzidas nos questionários foram:

- No caso dos questionários de C. Exatas, se referiram mais à clareza na redação de algumas questões.
- No caso dos questionários de C. Humanas e C. Biológicas, a subdivisão da questão sobre o Ciclo Básico introdutório, já referida anteriormente, foi feita devido ao fato de que nesse teste houve muitos posicionamentos distinguindo Ciclo Básico de opção tardia e Ciclo Básico de aspectos humanísticos e de cultura geral.

3.3.2) A Escolha das Amostras

a) Alunos

CRITÉRIO DE ESCOLHA DA POPULAÇÃO

O critério para escolha dos alunos que comporiam a amostra baseou-se no ano de ingresso ou no currículo seguido pelo aluno, bem como no curso que esse estava seguindo.

O ano de ingresso ou de currículo escolhido foi o de 1985, devido ao fato de os alunos estarem assistindo ou já terem concluído as disciplinas consideradas do Ciclo Básico, possuindo, a nosso ver, maior experiência de Universidade o que seria enriquecedor para o objetivo que a pesquisa se pro

põe. Esclarecemos que entre os alunos de currículo 1985, encontramos os ingressantes, os reingressantes (alunos que já fazem um curso e que prestaram vestibular para outro) e os que remanejaram de curso. Os dois últimos casos foram mantidos na pesquisa porque apresentariam a visão do aluno que mudou sua opção inicial de curso.

O critério para escolha dos cursos, cujos alunos comporiam a amostra foi :

- Ciências Exatas :

Os cursos escolhidos foram os de :

- * Matemática, Estatística, Ciência da Computação, Física e Química. Estes foram escolhidos por serem cursos menos procurados dentro da área e que recebem os alunos considerados, pela própria universidade, menos preparados (excessão para C. Computação).
- * Engenharias Mecânica, Química, Elétrica, Alimentos, Civil e Agrícola. Esses cursos foram escolhidos por serem mais concorridos no vestibular e por terem os alunos considerados mais preparados (com excessão da Eng. Agrícola).

- Ciências Biológicas:

Optamos pelos cursos que se situam no Campus, por estarem dentro da perspectiva da estrutura integradora proposta inicialmente para o Ciclo Básico.

- * Medicina, por ser o mais procurado e de maior status.
- * Ciências Biológicas e Enfermagem, por comporem junto com a medicina os cursos situados no Campus e por serem menos concorridos na área.

- Ciências Humanas:

Optamos pelos cursos de Ciências Sociais, Economia e História por serem, dentro da área, os que têm um núcleo das

chamadas disciplinas de serviço (disciplina básica que um Instituto oferece a outro).

PROCEDIMENTO DE SELEÇÃO DAS AMOSTRAS

Definidos os cursos, cujos alunos participariam da amostra, requisitamos ao SERCA as listagens com o nome de todos os alunos com currículo do ano de 1985.

Do total desses alunos, optamos por trabalhar com uma amostra de 20% para cada curso ficando :

CURSO	Total de alunos/curso currículo 85	nº alunos a serem questionados*
Matemática	46	9
Estatística	41	8
C. Computação	71	14
Física	55	11
Química	63	13
Eng. Química	57	11
" Civil	42	8
" Mecânica	69	14
" Elétrica	75	15
" Alimentos	63	13
" Agrícola	17	3
Medicina	100	20
Enfermagem	30	6
C. Biológicas	40	8
C. Econômicas	70	14
História	30	6
C. Sociais	50	10

* 20% sobre o total de alunos/curso de currículo 85

Optamos por uma amostra de 20%, por considerarmos que o número de questionários que seriam respondidos, mesmo

com a falta de resposta de alguns, seria suficiente para que formássemos um quadro da visão dos alunos sobre o atual Ciclo Básico e suas perspectivas de reformulação sobre o mesmo.

A amostra foi selecionada aleatoriamente, escolhendo-se, entre os primeiros nomes da lista do SERCA o número de alunos correspondente aos 20% para cada curso. Optamos por essa forma de escolha da amostra, devido a que não procederíamos a uma análise quantitativa, em que é necessário o rigor estatístico quanto à representatividade.

A APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS

O trabalho de entrega e recebimento dos questionários respondidos se deu com a ajuda de uma aluna do último ano de Pedagogia. Foram discutidos com essa aluna os objetivos dos questionários e também a importância da mesma anotar as observações e dúvidas apresentadas pelos alunos entrevistados, bem como alguma observação útil a respeito do objetivo da pesquisa.

Selecionada a amostra solicitamos ao SERCA informação sobre o horário e as salas de aula de cada um dos alunos que comporia essa amostra. Através dessa informação, cada aluno foi procurado em sala de aula para responder o questionário. Foi permitido ao aluno respondê-lo posteriormente, com data de entrega combinada de antemão. Optamos por essa forma para permitir ao aluno maior reflexão sobre as questões colocadas.

b) Professores

O CRITÉRIO DE ESCOLHA DA POPULAÇÃO

O critério que usamos na definição dos professores que poderiam ser questionados, dentre os quais tirariamos nossa amostra, foi o de optar pelos que estavam lecionando disciplinas básicas no momento da aplicação dos questionários.

O que nos levou a tal opção foi o fato de que o grupo de professores que lecionam essas disciplinas permanece mais ou menos constante nos diferentes semestres, fazendo com que estes tenham um bom conhecimento dos problemas do chamado Ciclo Básico.

Dentre os professores que lecionam disciplinas básicas, usamos diferentes procedimentos de seleção das amostras

para as três áreas, devido às diferenciações existentes na estrutura do C.Básico dos cursos afetos às mesmas.

A característica das disciplinas básicas dos cursos de Ciências Exatas difere da dos cursos de Ciências Humanas e Biológicas no que concerne à origem dos alunos. Nas disciplinas básicas dos cursos de Exatas, os alunos são provenientes dos diferentes cursos da área, ao passo que as disciplinas tanto da área de Humanas quanto de Biológicas são específicas para cada curso das respectivas áreas.

PROCEDIMENTO DE SELEÇÃO DA AMOSTRA

Para a área de Ciências Exatas, foram selecionados os professores pertencentes aos Institutos que oferecem maior número de disciplinas básicas comum à maioria dos cursos da área.

Das disciplinas que observamos possuírem tais características selecionamos as que se seguem:

- Instituto de Matemática : MA-101, MA 201, MA-301 (Cálculos 1,2 e 3).
- Instituto de Física : F-108, F-208, F-308 e F-408 (Física básica).
- Instituto de Química : QG 101, QG 102 e QG-103 (Química Geral)

Solicitamos de cada um dos Institutos a lista de professores das disciplinas citadas e usamos o mesmo procedimento feito no caso dos alunos. Escolhemos aleatoriamente os primeiros da lista, em número correspondente a uma amostra de 20% do total de professores do conjunto das disciplinas citadas, para cada Instituto.

Mantivemos o mesmo critério de 20 % de amostragem pelos mesmos motivos expostos para o caso dos alunos.

Instituto	Nº de Professores das Disciplinas citadas	nº de professores a serem quest.*
Matemática	24	4
Física	46	7
QUímica	07	5**

* amostra de 20% do total de professores do conjunto das disciplinas citadas, para cada Instituto

** No caso do I.Q., devido ao pequeno número de professores das disciplinas básicas, decidimos questionar dois deles, ao invés do que corresponderia aos 20%. Como houve interesse de outros professores sobre o tema, a amostra foi ampliada para o número de 5.

Para a área de Ciências Humanas e Ciências Biológicas o critério de amostragem de 20% adotado para os professores de Ciências Exatas mostrou-se inviável devido à característica diferenciada de Ciclo Básico, já exposta anteriormente, e também por levarmos em conta que normalmente são poucos os professores para cada disciplina.

O procedimento, então, foi o de solicitar dos departamentos de cada um dos Institutos que oferecem as disciplinas básicas uma listagem de professores que estariam lecionando tais disciplinas no semestre em que seria feita a pesquisa (2º sem. de 1987).

Das disciplinas básicas que são as do 1º ao 4º semestre do curso, restringimo-nos ao 2º semestre e escolhemos um professor para cada uma dessas disciplinas.

Para a área de Ciências Biológicas, foram selecionados os professores das seguintes disciplinas BB-202, BT 212, BA231, BH231, BA 241, BZ222, BF 283. Essas disciplinas são ministradas para alunos de C. Biológicas, Medicina e Enfermagem.

A amostra totalizou então, um número de oito professores.

Para a área de Ciências Humanas, selecionamos um professor para cada uma das seguintes disciplinas: HH-487, HZ-241, HZ-251, HZ261, HH 283, HH 284, HZ-252, CE- 211, CE-212, CE-221, HZ- 253. A amostra totalizou um número de 11 professores, sendo que os códigos CE, HH e HZ, referem-se a disciplinas relacionadas aos cursos de Economia, História e Ciências Sociais respectivamente.

A APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS

Cada professor selecionado, foi procurado, pela aluna que auxiliou na pesquisa, em sala de aula, ou na sala de trabalho. Foi dada também ao professor a oportunidade de responder o questionário e entregá-lo posteriormente em ocasião combinada.

3.3.3) Método de Análise dos Questionários

A priorização do aspecto qualitativo dos dados fornecidos pelas respostas dos questionários, com a intenção de obter um quadro das diferentes visões sobre o Ciclo Básico da Unicamp, nos levou ao estabelecimento dos seguintes critérios para a análise dos questionários:

- A reprodução (em anexo) das respostas às principais questões do questionário.
- A priorização das questões que nos forneceriam os principais dados referentes à visão de Ciclo Básico e perspectivas de reformulação do Ciclo Básico da Unicamp.
- o agrupamento de respostas segundo a semelhança das idéias apresentadas em cada questionário.

As questões que foram priorizadas e consideradas elementos de reflexão para o conjunto da presente pesquisa, descrevemos a seguir:

a) Questionário para alunos

- Se já fez ou está fazendo outro curso superior e se o aluno gostaria de conhecer outros cursos da Universidade antes de sua opção definitiva. O dado fundamental a ser obtido é o de saber quantos mudaram as opções feitas no primeiro vestibular, bem como quantos gostariam de ver adiada sua opção para evitar frustrações e insatisfações futuras.

- Como o aluno vê o atual Ciclo Básico (para alunos de C. Exatas) ou como vê as disciplinas básicas (para alunos de C. Humanas e C. Biológicas).

- Qual o conceito de universidade, ou o significado da instituição "Universidade" para o aluno. Procuramos compreender a visão do aluno sobre o papel da Universidade, buscando verificar até que ponto a considera como simples formadora de profissionais ou então como formadora do ser humano e incentivadora do pensamento criador. A intenção era relacionar essa concepção com a questão do Ciclo Básico.

- Como vêem um Ciclo Básico introdutório de caráter humanístico e de cultura geral, que desse uma visão das ciências como um todo. A informação que buscamos é sobre a necessidade ou não que os alunos sentem de uma visão de conjunto das ciências e do mundo, além da formação técnica e profissional.

- Sugestões de melhoria do ensino, apresentadas pelos alunos, baseadas nos conceitos anteriormente desenvolvidos.

- Para os alunos de C.Humanas e C. Biológicas, foi acrescentada a questão da existência ou não de um relacionamento interdisciplinar entre os vários Institutos e Faculdades da Unicamp.

b) Questionário para Professores

Além das questões sobre o conceito de universidade, Ciclo Básico introdutório e sugestões de melhoria do ensino, foi acrescentada a questão para saber se os professores consideram que os alunos estão seguros de sua escolha profissional.

Para Ciências Humanas e Ciências Biológicas a questão de haver ou não um relacionamento interdisciplinar entre os vários Institutos e Faculdades da Unicamp também foi considerada.

A análise dos questionários foi feita, agrupando-se as respostas de professores e alunos em suas respectivas áreas. Fizemos uma diferenciação dentre os alunos de ciências exatas, criando dois sub-grupos para a análise que são: sub-grupo 1 - alunos de Matemática, C.Computação, Física, Química, Estatística.

sub-grupo 2 - alunos de engenharia.

Procedemos dessa forma devido à diferenciação existente entre os alunos desses dois sub-grupos, já referida no processo de seleção dos cursos para escolha das amostras.

Obtivemos então, um quadro das diferentes visões de professores e alunos de cada uma das três áreas.

3.3.4) Os dados obtidos

A) VISÃO DOS PROFESSORES

- Professores de Ciências Biológicas

Dos oito professores de C. Biológicas selecionados para responder o questionário, seis devolveram-no respondido.

Descrevemos a seguir as visões expressadas a respeito das principais questões, já explicitadas anteriormente.

Com respeito à segurança da escolha profissional por parte dos alunos, quatro dentre os professores entrevistados manifestaram-se no sentido de não haver essa segurança. Estes últimos baseiam-se em situações de angústia e insegurança apresentados pelos alunos, em sala de aula e discussões. Citaram também o significativo número de alunos que abandonaram o curso. Dois professores consideraram os alunos seguros de sua escolha profissional, devido ao interesse demonstrado em sala de aula.

O conceito de universidade, expressado pela maioria desses professores, foi o de uma instituição de ensino e pesquisa voltada para os interesses do país. Também a tal conceito foi relacionada a preocupação de preparar bons profissionais. As respostas que reproduzimos abaixo ilustram essa concepção :

"A Universidade é uma estrutura organizada, que gera, transmite e aplica conhecimentos, em estreita sintonia com a comunidade."

"Instituição que deveria preparar bons profissionais a partir de cursos bem organizados e com objetivos definidos, Também cultivar a ciência com uma pesquisa séria, cooperativa sem tantos interesses pessoais."

A idéia apresentada, de um Ciclo Básico introdutório do aluno à Universidade, após o vestibular, que desse uma visão sobre os diversos cursos existentes na Unicamp, para posterior opção, bem como de um Ciclo Básico que contemplasse aspectos humanísticos e de cultura geral, recebeu aprovação de cinco dos seis professores questionados. Um deles argumenta que em tese é "necessário, cabível e apropriado", mas considera que fracassaria pelo pouco interesse de alunos e professores. Reproduzimos abaixo duas respostas dadas |

" Excelente, pois a formação dos alunos desde o 1º grau é predominantemente competitivo, auto afirmativo e racional".

" Muito bom, os alunos de Medicina tem buscado cursos complementares no IFCH."

Analisando as respostas a esta última questão, em função do conceito de universidade expressado, observamos que, embora este tenha girado em torno da formação científica e profissional, vemos uma preocupação dos professores de Ciências Biológicas, em relação ao fato do aluno ter uma formação mais aberta, que contenha elementos das diferentes ciências.

- Professores de Ciências Humanas

Dos onze professores selecionados para responder o questionário, cinco devolveram-no respondido. As visões expressadas, descrevemos a seguir.

Obtivemos duas respostas que confirmam a segurança da escolha profissional do aluno. O motivo apresentado foi o de que o sistema de informação atual faz com que os alunos tenham uma visão maior da profissão que escolhem, o que lhes causa mais segurança. As três outras respostas negam tal se-

gurança, baseando-se em diálogos com os alunos.

O conceito de Universidade expressado foi o da Universidade como uma instituição educacional e de pesquisa, além de uma das respostas se referir à Universidade como centro de elite.

A idéia do Ciclo Básico introdutório de opção tardia e que contemplasse aspectos humanísticos e de cultura geral causou impressão diferenciada nos professores. Três deles consideraram a idéia importante, ou excelente, havendo uma sugestão de incluir entre outros cursos, o de línguas clássicas e história da arte. Um dele considerou que essa formação deve ser anterior ao 3º Grau, e outro considerou que o problema não reside no conteúdo do curso, sugerindo-nos uma reflexão sobre o conteúdo das "relações" e das "vivências".

Observamos uma preocupação dos professores entrevistados, no sentido de haver uma maior integração entre professor e aluno não só em sala de aula, mas também fora dela, através de tutorias, etc.

A ausência da interdisciplinariedade também é outro ponto manifesto.

- Professores de Ciências Exatas

Dos dezesseis professores de Ciências Exatas selecionados para responder o questionário, recebemos a resposta de todos eles, sendo quatro professores do Instituto de Matemática, sete do Instituto de Física e cinco do Instituto de Química.

Descrevemos a seguir as visões expressadas a respeito das principais questões, já explicitadas anteriormente.

Quanto à segurança em relação à escolha profissional feita pelos alunos, nove dentre esses professores conside

raram que os alunos não estão seguros. Somente quatro professores consideraram os alunos seguros de sua escolha profissional e três não se sentiram em condições de avaliar.

A questão sobre o conceito de Universidade adotado pelos professores, não teve resposta em seis questionários talvez pela pergunta não ter sido clara ou então por não se sentirem em condições de responder. As respostas restantes (dez) nos levaram a distinguir duas visões distintas que foram:

Um grupo de respostas, coloca a necessidade de a Universidade estar vinculada à sociedade, no sentido de agir sobre os problemas que esta última apresenta. Esse grupo de respostas, apresentou-se majoritário sobre o outro grupo. Exemplo dessa visão são as respostas que reproduzimos abaixo:

- " Espaço de criação, de remodelação, de avanço constante em todos os ramos do saber. Com seus objetivos voltados não para dentro de si mas para o povo, para a sociedade, enfim para o país."
- " A Universidade é a formadora responsável pela formação integral do homem que fará parte da elite pensante e atuante na política e nas ciências e artes do país."

O outro grupo de respostas vai na direção de dar mais ênfase à universidade como formadora de profissionais competentes, sem mencionar a vinculação da universidade com a sociedade, ou com a formação do "homem" como ocorre com o grupo anterior. Reproduzimos a seguir duas respostas representantes desse grupo:

- " A Universidade é uma grande formadora de profissionais competentes e de conhecimento novo, não necessariamente para consumo imediato."

" A Universidade é um centro de pesquisa para professores e centro de estudos para o aluno".

Ao serem questionados se a Unicamp cumpria os objetivos propostos nos estatutos, os professores, em sua maioria (nove), manifestaram-se negativamente, justificando-se com as seguintes explicações :

" A Unicamp é super elitizada".

" A Universidade é muito voltada para si".

" A Universidade presta muito pouco serviço à comunidade".

" A Unicamp é uma extensão da sociedade e como tal está repleta de pessoas com o objetivo de a) Se fazerem na vida e tudo bem, b) satisfazer o ego e nada mais".

" Dificuldade para vencer a máquina burocrática e tendência a se apegar, por simplismo, à burocracia".

As respostas dadas no sentido de que a Unicamp estaria cumprindo os objetivos a ela destinados, tiveram como justificativa :

" O grande número de profissionais que forma todos os anos."

" O fundamental é colocar no campo de trabalho, profissionais competentes e com autonomia para enfrentar situações de mercado."

As respostas apresentadas sobre a idéia do Ciclo Básico introdutório nos sugeriram dois tipos de visão. Uma se manifesta no sentido de ser interessante, ou mesmo abar "perfeita", a idéia proposta, mas considera aspectos que dificultariam sua implementação, tais como: tempo dentro do sistema de formação do aluno, carga didática grande, falta de interesse dos docentes pelo ensino, a estrutura da universidade que não permite que o aluno descubra ou siga sua nova vocação, o

problema da pressão familiar para que os jovens escolham cursos de maior status como Engenharia e Medicina. Reproduzimos abaixo uma das justificativas para a dificuldade de implementação de um Ciclo Básico nos moldes proposto :

" Até que poderia ser interessante. Mas a universidade não está preparada para isto. O ensino está longe de nossas metas prioritárias. Está virando trabalho forçado, todos são mais estimulados a fazer pesquisa ou burocracia. A Unicamp tem privilegiado demasiadamente tarefas burocráticas, até com gordos acréscimos salariais. Isto vem claramente desmotivando docentes que se dedicariam mais ao ensino, se o estímulo fosse outro. Está havendo um desbalanceamento perigoso neste sentido e com isto a universidade corre o risco de ter o ensino piorado ainda mais. Neste ponto, como está, acho que não terá êxito um projeto sério para a universidade. Há que mudar primeiramente a mentalidade das elites dirigentes."

A outra visão apresentada discorda de um Ciclo Básico nos moldes propostos pela questão, por considerar que é necessário que haja mais orientação e preparação profissional ao invés de uma visão geral e que este tipo de básico se assemelharia com o Colegial, sendo portanto desnecessário, como demonstra a resposta que reproduzimos abaixo:

" Desnecessário por dois motivos:

- 1) Os cursos podem ser assistidos (ouvinte) em qualquer área e várias atividades culturais, encontros, etc... são promovidos constantemente no Campus e fora dele. Basta se interessar por essas atividades,
- 2) Todos os ramos do conhecimento exigem do profissional um conhecimento profundo e especializado que deve ser adquirido num tempo relativamente curto."

Analisando globalmente as respostas dadas, podemos concluir que a maioria desses professores questionados deseja uma universidade mais aberta para a sociedade, embora aponte vários empecilhos para que isso se concretize.

A ênfase na "preparação profissional" foi um dos pontos mais frequentemente apresentados para discordar da idéia de um Ciclo Básico introdutório, ao lado da falta de interesse dos professores pelo ensino. Embora alguns coloquem a importância da formação humana do profissional, a tônica das respostas é no sentido da formação profissional para o "mercado de trabalho".

Em detrimento da análise que fizemos a respeito da visão dos professores, a questão que trazemos para reflexão é : de que forma a universidade pode ser um espaço de criação, de remodelação, de avanço constante em todos os ramos do saber e voltada para a sociedade, quando a grande e primeira preocupação é a formação de profissionais para "enfrentar as situações de mercado"?

B) VISÃO DOS ALUNOS

- Alunos de Ciências Humanas

Curso	Total de alunos/corso Currículo 85	Nº de Questionários Respondidos
C.Econômicas	70	10
História	30	5
C.Sociais	50	4

Dos trinta alunos selecionados para responder o questionário, dezenove devolveram-no respondido.

As respostas obtidas apresentaram as seguintes idéias centrais:

O número de alunos que já havia cursado ou estava fazendo outro curso superior foi de sete. Considerando que o número total de questionários respondidos é de dezenove, vemos que há um grande número de alunos reingressantes nesses cursos de Ciências Humanas, o que poderia significar uma rea

valiação da opção feita anteriormente pelos alunos.

Os conceitos de Universidade apresentados pelos alunos dessa área foram em quase sua maioria os de considerar a Universidade como local de aprimoramento intelectual e cultural, sendo que poucos alunos referiram-se à mesma como simples formadora de profissionais. Outro aspecto destacado pelos alunos foi o da necessidade de integração entre as várias Faculdades e Institutos.

As respostas que reproduzimos abaixo ilustram as concepções apresentadas :

" Maior integração entre as diferentes Faculdades, maior intercâmbio entre elas, o que não consigo ver na Unicamp. Creio que existe um isolamento".

" A Universidade deveria possibilitar ao aluno amadurecer intelectual, profissional, emocionalmente, a Universidade feita por prazer e não por obrigação ou degrau da vida profissional. Seria o local onde novas descobertas e novas emoções fizessem o aluno perceber o momento histórico em que vivemos. O aluno não deveria cursar a universidade mas vivê-la."

Um dado que vem corroborar a colocação da necessidade de maior integração é o de que ao serem questionados sobre a existência ou não de um relacionamento interdisciplinar, dezoito sujeitos deram respostas negativas, apresentando as justificativas de que :

" As pessoas não conseguem sair do conhecimento especializado".

" Existe rivalidade entre os Institutos, não justificando o nome de Universidade."

" Cada Instituto é uma ilha de saber que não se comunica senão eventualmente."

A apreciação feita a respeito das atuais disciplinas básicas, apresentam dois pontos fundamentais e comuns à maioria das respostas que são: o isolamento das mesmas tanto em relação ao curso como um todo, quanto em relação a elas entre si, isto é parece não existir um consenso nem mesmo em relação ao conteúdo das disciplinas básicas ; o outro ponto é com respeito à displicência e qualidade de aula dos professores.

Alguns expressaram ainda a necessidade de uma maior abertura quanto às linhas de pensamento adotadas nos cursos permitindo ao aluno desenvolver o seu próprio posicionamento durante o curso, ao invés de doutriná-lo desde o início.

A idéia de um Ciclo Básico introdutório do aluno na Universidade, nos moldes apresentado na questão, foi considerada boa pela maioria dos alunos questionados. Foram apresentadas quinze respostas aprovativas, com ressalvas no sentido de que o curso deveria ser de boa qualidade e que fosse composto por disciplinas eletivas e não obrigatórias. Dessas quinze respostas, cinco levantam a inviabilidade da proposta, pelo próprio sistema de vestibular, apesar de considerarem a idéia interessante.

Os aspectos humanísticos e a cultura geral referentes ao Ciclo Básico, tiveram aprovação de onze alunos, com as seguintes justificativas:

" Fundamental, retira dos cursos a visão tecnicista e dá uma formação mais integrada."

"Importante para amadurecer as cabeças e evitar altos índices de desistência."

Foram apresentadas também dúvidas quanto ao sentido que teria "cultura geral" e três alunos consideraram que estes aspectos deveriam ser vistos no 2º Grau.

A concepção de Universidade como local de aprimoramento intelectual e cultural, vem ao encontro do sentimento

da necessidade de maior integração e da formação mais ampla contendo aspectos humanísticos, apresentado pela maioria dos alunos.

- Alunos de Ciências Biológicas

Curso	Total de alunos/curso Currículo 85	Nº de Questionários Respondidos
C.Biológicas	40	03
Medicina	100	07
Enfermagem	30	02

Dos trinta e quatro alunos selecionados para responder o questionário, doze devolveram-no respondido. Além da dificuldade de localização dos alunos em sala de aula, alguns recusaram-se a responder o questionário, o que justifica o grande número de questionários sem resposta.

As visões expressadas por esses alunos, com respeito às principais questões já explicitadas, descrevemos a seguir:

Somente um dos alunos questionados já havia passado por outro curso superior, a maioria só possuía a experiência do curso que estava matriculado na Unicamp. Tal fato nos leva a concluir que pelo menos esses alunos questionados ingressaram no curso desejado e confirmaram sua opção depois de um ou dois anos de curso. Independente disso, oito alunos manifestaram desejo de conhecer outros cursos da Unicamp, antes de sua opção definitiva. As justificativas foram:

- " O Universo para escolha da carreira seria bem menos limitado."
- " Para ter maior visão antes da opção definitiva."
- " Interessante conhecer as três áreas, pois fica difícil escolher uma carreira definitiva quando o aluno tem 18 ou 19 anos e uma visão limitada

e fragmentada da Universidade."

O conceito de Universidade, assim como o resultado encontrado para a área de Ciências Humanas, foi no sentido de haver uma universidade integrada e formadora de ser humano como um todo, não apenas o profissional. Seleccionamos algumas respostas para ilustrar as concepções encontradas:

" Como já diz a própria palavra, Universidade implica universo. Seria ideal que a universidade oferecesse tudo o que o aluno necessita para sua melhor formação, tanto intelectual quanto física e espiritualmente, fazendo com que sua cultura fosse muito ampliada durante o tempo que estivesse nela, dando possibilidade inclusive de trabalho dentro dela."

" Seria um local composto por diversas faculdades, cada uma responsável por uma ciência diferente mas havendo uma interrelação entre elas, de forma que a universidade funcionasse como um todo harmonioso, havendo contato entre as diferentes Faculdades."

" Uma Universidade é um local de encontro dos profissionais de várias áreas, em que há uma troca de conhecimentos. Não acontece isso na Unicamp, pois os prédios são muito separados."

Nota-se da parte desses alunos uma constante referência à necessidade de maior integração, fato que fica mais claro, quando questionados sobre a existência ou não de um relacionamento interdisciplinar entre os vários Institutos e Faculdades.

A maioria respondeu esta questão negativamente, apresentando as seguintes justificativas:

" A interação não se dá por falta de interesse das pessoas".

" É sempre semeada a rivalidade."

" A interação reflete somente alguns pontos, o que poderia ser melhor explorado. Afinal a ciência caminha quando existe a interação do conhecimento de diversas áreas."

A apreciação sobre as atuais disciplinas básicas da área de Ciências Biológicas revelou um grande descontentamento entre alunos de Medicina quanto à desvinculação das disciplinas do "ciclo clínico", que é o profissional. Levantaram a necessidade de haver maior comunicação entre os departamentos que participam e elaboram tais disciplinas, no sentido de um maior entrosamento. Os alunos de C. Biológicas e Enfermagem também fizeram referência a esse tipo de desvinculação em seus cursos, acrescentando que as disciplinas básicas muitas vezes se prendem a detalhes não condizentes com o caráter de formação básica a eles destinado.

A idéia de um Ciclo Básico nos moldes propostos na questão, bem como a inclusão de aspectos humanísticos e de cultura geral, foi considerada, por um número de oito alunos, como ótima e interessante, como demonstram as respostas que reproduzimos abaixo:

" Importantíssimo. O que mais encontramos nessa Universidade são pessoas bitoladas, com um mínimo de cultura geral e nulo de aspectos humanísticos. As pessoas se fecham para as suas áreas e vão se especializando cada vez mais ignorantes a qualquer outro tipo de atividade, principalmente cultural."

" A ausência desses cursos é uma falha grave pois leva a uma formação incompleta em quase todas as áreas (exceto nas Humanas)... A ausência desses cursos leva a uma alienação total, principalmente quando o curso em si toma o tempo do aluno."

Foram expressadas ainda duas respostas considerando que a orientação para escolha da carreira ocorresse durante o 2º grau, e uma resposta sugerindo que fossem dadas, ao invés de um Ciclo Básico, disciplinas extra-curso.

- Alunos de Ciências Exatas

a) Engenharias Mecânica, Química, Agrícola, Elétrica, Alimentos e Civil.

Curso	Total de Alunos/Curso Currículo 85	Nº de Questionários Respondidos
Eng. Química	57	06
Eng. Civil	42	02
Eng. Mecânica	69	04
Eng. Elétrica	75	09
Eng. Alimentos	63	12
Eng. Agrícola	17	04

Dos sessenta e quatro alunos selecionados para responder o questionário, obtivemos trinta e sete respostas. As mesmas dificuldades já citadas para os alunos das outras duas áreas foi responsável pelo grande número de questionários sem resposta.

A visão expressada por esses alunos em relação às questões principais, descrevemos a seguir.

Dos alunos que responderam o questionário, 14 já haviam frequentado ou ainda frequentava outro curso superior e 18, apesar de estarem satisfeitos com o curso escolhido gostariam de poder conhecer outros cursos.

Quanto ao conceito de Universidade, expressado por esses alunos, consideramos que as respostas se delinearão em duas concepções distintas, de acordo com as idéias apresentadas.

Respostas como as que se seguem:

" Um lugar de troca de conhecimentos a fim de suprir as necessidades da sociedade. Além disso é um meio de ligação entre as várias áreas do conhecimento, possibilitando assim um intercâmbio cultural."

Ou então:

" Um centro de cultura superior, formado por um conjunto de escolas destinadas a estudar, entender e aprimorar as mais diversas áreas da sociedade."

Formam um grupo de respostas, que foram encontradas com maior frequência, cuja concepção seria a da Universidade como um centro de cultura, gerador e reproduzidor de cultura, ciência e tecnologia, com uma vinculação direta com a sociedade no sentido de fazer essa última mais justa e mais desenvolvida, (o termo sociedade não foi definido), e onde houvesse uma interação interdisciplinar entre os vários ramos do conhecimento presentes na Universidade.

O segundo grupo de respostas, como as que se seguem :

" União de Faculdades e Institutos de diversos setores do conhecimento humano."

Ou então:

" É algo passageiro no qual devemos aproveitar o máximo que nos é oferecido. Trata-se de uma empresa onde o objetivo maior é produzir tecnologia, cultura, etc."

Parecem-nos apresentar uma visão de Universidade como um local de formação de profissionais simplesmente, sem que a Universidade tivesse uma influência maior sobre os alunos que passam por ela, assim como apresentaram-na como simples união de faculdades e Institutos nos moldes das universidades tradicionalmente implantadas no Brasil.

Após a análise do conceito de Universidade, pareceu-nos importante, para enriquecer e complementar as tendências apresentadas, verificar quais funções os alunos atribuíam à mesma.

Novamente se delinearão, a nosso ver, dois grupos de respostas.

No primeiro grupo, situamos algumas como:

" A Universidade deveria ser um centro experimental e de concentração do conhecimento para ser guia a muitos problemas encontrados hoje na sociedade."

" A Universidade deve estar integrada à sociedade tomando os problemas desta e tentando solucioná-los, além de promover o desenvolvimento cultural da mesma."

a maioria, configurando e confirmando a visão da Universidade vinculada à sociedade, dando uma função mais ampla de "promotora do desenvolvimento cultural da mesma".

O segundo grupo de respostas que ilustraremos abaixo, tratam-se, ao contrário, de uma minoria de duas ou três respostas, que restringe a função da Universidade à formação de "profissionais". Tais respostas são as que se seguem:

" Formação de profissionais competentes."

" A Universidade Brasileira é desestruturada e desviada do seu objetivo inicial (no caso da Unicamp) que é formar profissionais".

A questão sobre um Ciclo Básico introdutório do aluno à Universidade, de caráter humanístico e de cultura geral, e que desse uma visão sobre as ciências, tinha a função de saber como os alunos vinculavam essa idéia com o seu conceito de Universidade.

O conceito de Universidade apresentado na maioria das respostas foi no sentido de que a mesma deveria ser um centro de cultura, onde houvesse uma interação interdisciplinar entre os vários ramos do conhecimento e estreitamente vinculada à sociedade. À Universidade foi destinada, na maioria das respostas, a função de tentar solucionar os problemas da sociedade e a formar, ao lado do profissional, o cidadão.

Tais respostas parece-nos que vêm ao encontro da aprovação recebida pelo Ciclo Básico introdutório, sugerido no questionário, na medida em que este procura contemplar grande parte dos aspectos acima expressos.

A formação do aluno, para contemplar todas as facetas do conhecimento e para contribuir no avanço do pensamento criador, precisa ser composta de um conteúdo amplo, abarcando não somente os conteúdos específicos ao curso de formação profissional, mas outros que contribuiriam para que o aluno viesse a exercer a profissão escolhida de maneira comprometida com o avanço do bem estar social da maioria da população.

As respostas dos alunos a respeito do Ciclo Básico introdutório sugerido, tiveram a seguinte configuração:

Uma maioria de 25 respostas apresentou concordância total à idéia, ressaltando a importância de disciplinas ou então, de caráter humanístico e de cultura geral em sua vocação. Houve também os que se manifestaram no sentido da importância de um Ciclo Básico que desse uma vivência universitária ao aluno antes da opção final de carreira. Foram levantadas algumas preocupações como a necessidade de diminuição da carga horária para que fosse viável a idéia, e também que fossem de livre escolha do aluno as disciplinas, palestras ou seminários que comporiam esse ciclo.

As respostas colocadas a seguir, são exemplos dessas opiniões :

- " O Ciclo Básico é de essencial importância não só na atuação profissional do indivíduo mas também em sua vida futura, sua visão do mundo que o cerca e seu futuro modo de agir."
- " Veria maravilhosamente bem, uma vez que mesmo para uma boa formação 'engenheirística' é necessário saber pensar, bolar, criar, enfim ter uma visão geral do mundo."
- " É uma boa opção que merece muita atenção. Esse curso possibilitaria ao aluno escolher o curso depois de conhecer a Universidade e não antes que ele dá praticamente um 'tiro no escuro', escolhendo um curso sobre o qual ele geralmente sabe muito pouco."

Outro grupo de alunos, em torno de cinco, considerou a idéia de disciplinas de caráter humanístico como algo muito importante, mas não aprovou a idéia de opção após o vestibular e considera que o Ciclo Básico deve ser direcionado para cada curso.

Exemplos dessas respostas colocamos a seguir:

- " Acho que devia ter disciplinas com aspectos humanísticos e de cultura geral, mas um Ciclo Básico introdutório para mim devia ser direcionado a cada curso."
- " Não vejo possibilidade nisso, pois o aluno já fez sua opção no vestibular. O que falta na Unicamp é realmente aquilo que se chama de vida acadêmica, ou seja, uma maior integralização dos vários Institutos, um maior contato entre os diferentes grupos."
- " Eu acho que um Ciclo Básico com uma visão geral sobre as ciências, deveria ser dado durante o 2º Grau e não depois que o indivíduo prestou vestibular. No caso de um curso de aspectos humanos e de cultura geral acho que seria bem recebido."

Um terceiro grupo de respostas, foi no sentido de discordar totalmente tanto da opção posterior ao Ciclo Básico, quanto da existência de um Ciclo Básico com o caráter mencionado. Correspondem a este grupo, seis respostas. Algumas das quais reproduzimos abaixo:

- " Visão sobre os cursos existentes devem ser dadas antes do aluno entrar na Universidade pois quando dentro ele não está mais na época de ficar pensando o que vai fazer."
- " Inviável, pois iria sobrecarregar a carga horária de estudo, e ilógico pois a opção de curso deve e é feita antes do ingresso à Universidade."
- " Acho inviável, pois o aluno sofreria a tensão de ter que concorrer com companheiros pela carreira desejada. Do modo como está o aluno

vence o 'desafio do vestibular' e pode se dedicar à carreira em que entrou sem se preocupar com os 'adversários'."

Na questão que pedia a opinião dos alunos sobre o Ciclo Básico da Unicamp hoje e na que perguntava como os alunos achavam que poderia ser o Ciclo Básico, a maioria das manifestações foi no sentido de crítica ao atual Ciclo Básico, colocando os seguintes problemas:

" Falta de didática dos professores e método de ensino falho."

" Muito fraco e desestimulante."

" Carga horária excessiva."

" Matérias que não interessam ao aluno ou ao curso que ele faz."

" Principal fator de evasão."

"As matérias desorientam os alunos ao invés de estimulá-los."

" O aluno é trabalhado como uma ilha sem desenvolver a coletividade."

" O Ciclo Básico é incompleto, pois os alunos deveriam cursar matérias de outras áreas."

Alguns, no entanto, destacaram aspectos positivos no sentido da importância do Ciclo Básico como integrador dos diferentes Institutos e Faculdades, como revelam as respostas que se seguem:

" O Ciclo Básico da Unicamp tem sua importância na integração social entre os alunos das diversas Faculdades e Insitutos sendo mais fácil conhecer a Unicamp do Ciclo Básico do que através dos Institutos."

" Existem muitas deficiências na qualidade de ensino, pois, por exemplo, alunos de Engenharia não tem os mesmos objetivos num curso de Cálculo que os de Matemática. Apesar dos problemas é importante para a integração dos alunos dos diferentes cursos."

Também foram apresentadas duas respostas no sentido de aprovar o Ciclo Básico da forma como se encontra atualmente. Uma delas reproduzimos abaixo:

" Se os objetivos do Ciclo Básico são os apresentados no perguntal2, então o Ciclo Básico está totalmente desviado de seus objetivos, porém ele me parece adequado."

Quanto às expectativas dos alunos, de como poderia ser o Ciclo Básico, encontramos os resultados que descrevemos a seguir.

Duas respostas foram no sentido de que não deveria existir o Ciclo Básico; uma grande maioria se manifestando pela melhoria da qualidade das aulas e dos professores. Metade das respostas se deram no sentido de que o Ciclo Básico deveria ser mais específico para cada curso e metade considerou que o curso básico deveria ser mais amplo, apresentando uma visão geral de mundo, com a possibilidade do aluno conhecer outras áreas e poder optar posteriormente ao vestibular, pela carreira escolhida. São respectivamente as respostas colocadas a seguir:

" Não vejo problemas na existência do Ciclo Básico só acho que os cursos deveriam ser mais dirigidos aos interesses dos alunos. Por exemplo: deveria haver um professor de cálculo que sempre desse aula para Engenharia direcionando adequadamente o curso."

" Acho que para o aluno entrar no Básico, ele ainda não deveria ter feito a sua opção. Neste Ciclo Básico ele entraria em contato direto com várias opções de curso que ele nem tem idéia de como funcionam realmente. A partir do momento que ele conhecesse as várias opções, optaria. O básico não deveria ser específico para cada área, deveria poder oferecer disciplinas de Arte, Música, Economia, Matemática, História, Química, Física, etc."

Outros comentários e sugestões feitas pelos alunos no espaço final foram:

- " Necessidade de maior liberdade de horário e menor carga horária."
- " Eliminação de matérias inúteis."
- " Maior comunicação entre Institutos e Faculdades responsáveis pelo ensino."
- " Que o Ciclo Básico seja menos exigente, mais humano e mais tranquilo."

b) Alunos de Ciência da Computação, Matemática, Estatística, Física e Química.

Curso	Total de alunos/curso Currículo 85	Nº de Questionários Respondidos
Matemática	46	03
Estatística	41	04
C.Computação	71	07
Física	55	06
Química	63	07

As visões apresentadas para as principais questões foram as que descrevemos a seguir.

O número de alunos que já frequentou ou frequenta

outro curso superior foi de sete, um número menor do que o encontrado para alunos de engenharia. Apesar da maioria (23 respostas) considerar-se satisfeita com o curso escolhido, 15 alunos demonstraram interesse em conhecer outros cursos da Unicamp.

O conceito de Universidade expressado pelos alunos em questão, assim como aconteceu com os alunos da Engenharia, apresenta uma preocupação no tocante à integração da Universidade com a sociedade, como podemos ver pelas respostas que exemplificamos abaixo:

" Mais do que formar mão de obra especializada, a Universidade deve ser um centro de estudos dos problemas sociais e apontar soluções para ela, além disso deve promover a formação do homem que nela se encontra."

" Universidade é um conjunto de idéias e trabalhos que devem favorecer o país para um melhor desenvolvimento do mesmo."

A maioria dos alunos questionados vêem a Universidade como um centro de cultura e do conhecimento humano, mas as definições se ramificaram em duas concepções distintas. Uma delas trata a Universidade como um centro de integração das várias áreas do conhecimento e como formadora do homem como um todo na sociedade, resposta esta apresentada pela maioria; as outras respostas entendem a Universidade como local de preparação das pessoas para o mundo profissional, resposta esta colocada pela minoria.

Quanto às funções que a Universidade deve desempenhar na sociedade, dos 27 questionários respondidos houve 05 respostas no sentido de que à Universidade cabe formar o profissional competente para o mercado de trabalho. As respostas restantes consideram que a Universidade, além de formar profissionais competentes, deve estar vinculada à sociedade fornecendo

do-lhe a ciência produzida para ajudar o país a se desenvolver. Também consideram que a Universidade deve ampliar a visão dos alunos a respeito do mundo e integrar as várias ciências.

A opinião dos alunos sobre um Ciclo Básico introdutório do aluno à Universidade, de caráter humanístico e de cultura geral, que desse uma visão sobre os diferentes cursos e das ciências em geral, foi favorável em 87% das respostas. O Ciclo Básico foi considerado necessário por dar ao aluno oportunidade de conhecer melhor os vários cursos. Houve, no entanto, algumas manifestações no sentido de que não deveria haver uma simples colocação de mais matérias, acarretando um maior acúmulo da carga didática já tão pesada. Foi levantada também a questão da disputa entre os alunos para obter uma melhor classificação para conseguir o curso escolhido. Houve uma resposta no sentido de que o Ciclo Básico não deveria ser uma revisão, de quase dois anos, do que foi visto no 2º Grau.

As respostas dadas no sentido de não achar válida a idéia tem como justificativa os seguintes aspectos:

- " Causaria um espírito de competição nesse período."
- " Não acho possível colocar mais matérias na já pesada carga didática."
- " A posterior opção ao vestibular é pouco viável."

As principais falhas apontadas pelos alunos com relação ao atual Ciclo Básico foram:

- " Não há boa interação entre professor e aluno."
- " Deficiente no que se refere às aulas."
- " Os professores não se preocupam com os alunos,"
- " Deficiente no que tange à formação de conhecimentos básicos para outras atividades."
- " Ementa grande, número excessivo de matérias,"

- " O fato do aluno já ingressar com carreira definida."
- " Para algo básico exige demais do aluno."
- " Muito específico e voltado para a área que o aluno escolheu no vestibular."
- " Muito mal aproveitado"
- " É muito geral, devendo ser específico para as áreas."

Feita a avaliação das falhas pedimos aos alunos para refletirem como poderia ser o Ciclo Básico. Houve manifestações em três direções diferentes, como descrevemos em seguida.

Um pouco mais da metade das respostas veio no sentido de propor que o Ciclo Básico propiciasse uma informação maior do aluno, quanto à vida em geral, que fosse menos direcionado para a carreira específica escolhida pelo aluno, e que este pudesse ter a oportunidade de conhecer outros cursos oferecidos pela Universidade, bem como a oportunidade de optar pela carreira a seguir, depois de ter passado por esse Ciclo Básico.

Menos da metade das respostas colocou propostas referentes à melhoria da qualidade das aulas, com professores mais bem preparados, e com grande ênfase no problema da carga didática a ser diminuída, para que outras atividades mais abertas pudessem ser incluídas e também, para que o conteúdo visto pudesse ser melhor assimilado.

Pequena parcela das respostas manifesta o desejo de que o Ciclo Básico fosse diferenciado para cada curso. Justifica a resposta com a já excessiva carga horária e com a substituição do Ciclo Básico por um 2º Grau eficiente.

c) Análise global das visões apresentadas por
Alunos das três áreas

Inicialmente gostaríamos de ressaltar o alto índice de alunos que já fizeram, ou ainda fazem outro curso superior, principalmente para as áreas de Ciências Humanas e Ciências Exatas.

Para a área de Ciências exatas, de 64 questionários respondidos, encontramos 21 alunos nessa condição e para Ciências Humanas, de 19, encontramos 08 alunos.

Esse dado encontrado sugere-nos que a 1ª opção feita pelos alunos pode mudar, quando o mesmo toma contato com a Universidade, alterando assim suas concepções e valores e definindo-se, algumas vezes, por uma outra carreira diferente da escolhida primeiramente.

Um dado importante, que vem ao encontro da conclusão acima, é o resultado do questionário elaborado pela Comissão do Vestibular da Unicamp para os vestibulandos de 1987. Diante da questão: "Você já fez ou vem fazendo algum curso superior?", o número de respostas afirmativas foi de 28.39%, para os alunos aprovados no Vestibular, sendo a porcentagem de 27.08% para Ciências Exatas, 31.54% para Ciências Humanas e 20.82 para Ciências Biológicas.

Outro dado que corrobora com a conclusão anterior é apresentado na nossa questão, que pergunta se o aluno gostaria de conhecer outros cursos antes de sua opção final, dando o seguinte resultado: - Para C. Exatas, das 64 respostas obtidas, 33 foram afirmativas.

- Para C. Humanas, das 19 respostas obtidas, 08 foram afirmativas.

- Para C. Biológicas, das 12 respostas obtidas, 08 foram afirmativas.

Percebemos que a maturação pela qual passa o aluno depois de ingressar na Universidade, refere-se não somente à opção profissional, mas também à própria concepção de Universidade e suas funções, como analisamos a seguir.

O conceito de Universidade predominante entre os alunos das três áreas foi o de uma instituição que integrasse todos os ramos do conhecimento e que fosse responsável pela formação total do aluno, tanto cultural como profissional. E, coerentemente com essa concepção, reivindicam uma maior integração entre os Institutos e maior abertura no currículo estabelecido. Lembramos que são alunos ingressantes em 1985, já com experiência de um ou mais anos de Universidade.

Os alunos postulantes a cursos da Unicamp que realizaram vestibular em 1987, no entanto, segundo a mesma pesquisa feita pela CONVEST em 87, que referimos acima, diante da questão: "O que você espera em primeiro lugar de um curso universitário,", privilegiam a alternativa "formação profissional voltada para o trabalho", correspondendo a cerca da metade das respostas dadas (45,6%) pelos alunos aprovados nesse vestibular. As outras alternativas "formação teórica", voltada para a pesquisa" e "aquisição de conhecimentos que me permitam compreender melhor o mundo em que vivemos", juntas, perfazem 30% das escolhas.

Finalmente, notamos que a aprovação obtida, da parte de um grande número de alunos, à idéia de um Ciclo Básico de opção tardia e que apresentasse um caráter humanístico e de cultura geral, com uma visão integrada das ciências, vem ao encontro do que esses alunos gostariam que a Universidade lhes propiciasse, tais como: formação humana aliada à formação profissional, integração do conhecimento e vivência universitária

C.) A VISÃO DA REITORIA E DA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Compreendendo que o ensino, e especificamente o ensino nos primeiros anos da Universidade, é fruto da política educacional traçada pela e para a Universidade, consideramos importante entrar em contacto com a visão e as propostas da Reitoria e da Pró-Reitoria de Graduação com respeito ao Ciclo Básico da Unicamp, dentro da proposta geral para essa Universidade.

Para tanto, realizamos entrevista com o atual Reitor da Unicamp, o Prof.Dr. Paulo Renato Costa Souza e com o Pró-Reitor de Graduação Prof. Dr. Antonio Mário Antunes Sette. Elaboramos um roteiro com questões básicas que se referiram a assuntos já expostos para professores e alunos, como os que se seguem:

- Avaliação do atual Ciclo Básico.
- O conceito de Universidade e a questão da interdisciplinariedade.
- As perspectivas e propostas que já estão sendo implementadas para a melhoria tanto no Ciclo Básico como nos cursos de graduação como um todo.

As principais colocações que foram feitas, reproduzimos a seguir.

A VISÃO DA REITORIA

a.) PRINCIPAIS PROBLEMAS APONTADOS COM RELAÇÃO AO CICLO BÁSICO

- A reforma universitária acabou limitando o intercâmbio e a interdisciplinariedade.

- Os professores mais graduados e mais treinados não estão dando aula nos cursos iniciais, isso acaba conspirando contra a universalidade no Ciclo Básico, prejudicando uma idéia que em tese é boa, mas que na prática não funciona

- A dificuldade da opção tardia é que se corre o risco de termos poucos alunos em um curso e muito noutros. Isto se daria por status que o curso oferece, mercado de trabalho, etc.

Os problemas que foram surgindo no Ciclo Básico foram sendo corrigidos com a volta ao passado, isto é, cada curso montando seu Ciclo Básico específico. A tendência é que vamos caminhando no sentido de voltar às Faculdades Isoladas.

b) O CONCEITO DE UNIVERSIDADE E A INTERDISCIPLINARIEDADE

- Universidade é uma instituição que tem alguns objetivos que são dialeticamente compatíveis como a formação de gente, realização de pesquisa, contribuição ao desenvolvimento científico e tecnológico da sociedade e a crítica da própria sociedade, organizadas entre si.

- A Unicamp foi pioneira na criação de algumas instituições na área de pesquisa, que procuram dar conta da interdisciplinariedade, com a criação dos núcleos. Esses núcleos possibilitariam reunir professores e pesquisadores para pesquisas interdisciplinares, respeitados os departamentos.

- A interdisciplinariedade não pode ser feita no vazio, é necessário que haja interesses básicos comuns entre as unidades.

c) PERSPECTIVAS E PROPOSTAS PARA MELHORIA DO ENSINO NO CICLO BÁSICO.

- Estamos numa etapa em que a formação básica dos alunos é carente, é necessário maior ênfase nas matérias básicas.

- A Universidade precisa formar pessoas competentes em cada área.

- Necessidade de discussão interna em cada Instituto para aprofundar o problema do ensino.

- No sentido da interdisciplinariedade não ser feita no vazio, promover cursos interdisciplinares em áreas de interesse comum, como por exemplo, o que já está sendo feito no mestrado em Engenharia de Petróleo e Energia.

- O estabelecimento da interdisciplinariedade que estamos avançando a nível de pesquisa com os núcleos, a-credito que se refletirá no ensino.

A VISÃO DA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

a) PRINCIPAIS PROBLEMAS APONTADOS COM RELAÇÃO AO CICLO BÁSICO

- Os principais problemas apontados pelas unidades foram divididos em dois níveis : de ordem acadêmica e de ordem material. Os de ordem material foram a carência de equipamentos e recursos para o ensino. O de ordem acadêmica refere-se à crença de que se a Unicamp realizasse excelente pesquisa geraria excelente ensino de graduação automaticamente, o que não se mostrou verdadeiro.

- Há falta de clareza quanto aos objetivos da Universidade e do ensino.

- O Ciclo Básico nas Ciências Humanas não existe e nas Exatas há um mal estar geral entre professores e alunos.

- O professor dá aula como se por exemplo fosse formar um matemático, sem se preocupar com a visão geral da Matemática. O aluno acaba não sabendo o que está acontecendo.

- É necessário repensar a função do Ciclo Básico. Aqui é flagrante a dicotomia entre aquilo que é ensinado no Ciclo Básico e aquilo que o aluno aspira no seu curso profissionalizante.

b) O CONCEITO DE UNIVERSIDADE E A INTERDISCIPLINARIEDADE

- O objetivo da Universidade é muito mais amplo e visa criar no indivíduo-cidadão uma consciência dos problemas nacionais. É patente na Unicamp a necessidade de criação de espaços de vivência, intercâmbio e socialização dos alunos. Neste sentido, seria muito oportuno o incentivo de atividades culturais no período noturno.

- A Universidade é um espaço concedido pela sociedade para a realização do ensino e da pesquisa. Dessa forma, os destinos da Universidade devem ter a influência da sociedade através de seus representantes.

c) PERSPECTIVAS E PROPOSTAS PARA MELHORIA DO ENSINO NO CICLO BÁSICO

- A Comissão Central de Graduação (antiga Câmara Curricular) formou uma subcomissão para levantar os principais problemas a serem discutidos no ensino de graduação. Os membros dessa comissão posicionaram-se no sentido de serem discutidos dois pontos fundamentais: a necessidade da definição dos objetivos do ensino e da Universidade e como avaliar o trabalho do docente como docente.

- A Biologia está destinando um dia por semana para cursos e palestras em áreas variadas.

- É necessário colocar os diversos Institutos para conversar sobre o ensino.

CAPÍTULO 4 - DUAS QUESTÕES IMPORTANTES PARA A UNIVERSIDADE:

- CULTURA GERAL E FORMAÇÃO PROFISSIONAL
- A INTEGRAÇÃO DO CONHECIMENTO

A dicotomização entre cultura geral e formação profissional e a integração do conhecimento são questionamentos que nos fizemos com bastante frequência nessa reflexão sobre o Ciclo Básico e a Universidade.

Dessa forma, depois de analisarmos os caminhos trilhados pela Unicamp e o Ciclo Básico por ela estruturado, e de nos termos referido várias vezes a essas questões, pareceu-nos fundamental esclarecer a que estamos nos referindo, ao falar sobre integração do conhecimento e cultura geral, bem como argumentarmos mais enfaticamente sobre sua importância e papel no contexto da formação universitária, antes de chegarmos às nossas conclusões e proposições.

4.1. O SIGNIFICADO DA CULTURA GERAL

Como vimos anteriormente, a Universidade em suas origens não investigava e se ocupava pouco da profissão, sendo uma corporação de mestres e alunos, que se reuniam para discutir filosofia, base da cultura intelectual. Na Idade Média tudo era cultura geral (1).

A Universidade Moderna ainda mantém a filosofia como centro da cultura intelectual, mas uma filosofia que está se despojando de seu caráter teológico, para encaminhar-se para o método científico. Inicia-se também uma aproximação entre eruditos e homens práticos no sentido da resolução de problemas do cotidiano.

A Universidade Contemporânea por sua vez, escreve Ortega y Gasset (2), assimilou a investigação científica, mas esqueceu-se completamente do ensino e da transmissão da cultura. Acrescenta, ainda, que o profissionalismo e a ênfase demasiada na formação profissional, bem como a especialização do conhecimento em compartimentos estanques, ao não serem devidamente compensados, fizeram em pedaços o homem europeu. O que Ortega y Gasset escreveu em 1936, para o homem europeu, pode ser considerado válido hoje para todas as nações.

A cultura geral que deveria ser o repertório de convicções que havia de dirigir efetivamente a existência da humanidade ou as idéias claras e firmes sobre o Universo e a sociedade, passou a ser um ornamento na formação do aluno. Ao invés de ser a base de uma formação profissional ou científica tornou-se um apêndice para se contrapor à formação técnica.

O resultado desse acontecimento, foi a criação do que Ortega y Gasset chama de "O Novo Bárbaro" (3), que seria o profissional muito sabido na sua especialidade, mas ignorante de sua época e cultura. O Novo Bárbaro ajusta-se e afirma-se na estrutura social do consumo e da equívoca eficiência, onde eficiência resume-se à aquisição de umas tantas técnicas de aplicação imediata, sem uma reflexão sobre os usos sociais dessas técnicas, bem como sobre a renovação constante que a dinâmica do conhecimento exige.

A argumentação aqui desenvolvida não vem no sentido de uma volta pura e simples ao "humanismo" contra a tecnologia, mas sim no sentido de aliar um ao outro. Fernando Azevedo expressa muito bem essa idéia, no trecho que transcrevemos a seguir:

" Por maiores que sejam suas tendências revolucionárias, o homem deixar-se embalar

pela ilusão tão difundida hoje, de que o humanismo é inimigo da revolução, da mesma sorte que a máquina, ou se quiser a técnica, é denunciada como inimiga, na zona conservadora, por economistas e moralistas. Na crise do mundo moderno que a tantos respeito se assemelha à que marca o fim do mundo antigo, essas duas ilusões, alimentadas pela confusão e cultivadas pelas necessidades táticas de forças em conflito, são tanto mais funestas à cultura e, sobretudo, à cultura superior, quanto mais rapidamente se processa a marcha irrelutável da civilização mecânica e industrial, e se acentua, por elas, o tremendo desvio angular entre as forças que o homem desencadeou e a sua falta de compreensão e de preparação para dominá-las." (4)

A dinâmica do conhecimento não permite que o aluno, ao deixar a Universidade, seja portador de todos os aspectos técnicos e científicos de sua profissão. Portanto, consideramos que à universidade cabe o papel de fornecer um conhecimento guia, que leve o aluno a exercer sua função profissional e científica, permitindo ao mesmo chegar aos novos conhecimentos à luz de uma cultura geral, conhecendo o processo social no seu todo.

4.2) A INTEGRAÇÃO DO CONHECIMENTO

O conhecimento da nossa época, da nossa sociedade e do passado que se desenvolveu no presente, pressupõe uma visão integrada de todos os aspectos que compõem a realidade. Tal realidade é composta de elementos que exercem influência entre si, que não podem ser analisados separadamente. Como diz Kosik (5): " A existência de analogias entre os mais variados campos do real encontra seu fundamento em sistemas, isto é, conjuntos de elementos que exercem entre si uma influência recíproca."

Portanto, a perspectiva da universidade produzir novas idéias que contribuam para o avanço real da sociedade, só pode ser concretizada num ambiente em que estejam integrados os diferentes ramos do conhecimento humano, sem que necessariamente sirvam para o "mercado de trabalho". Lembra o Prof. Amilcar Herrera (6) que grandes cientistas e pensadores, como Einstein, Heisenberg, Schroediger, Eddington, saíram de universidades que mantinham a tradição humanística, onde não se poderia, por exemplo, ser simplesmente físico .

Muitos autores têm chamado a atenção para os efeitos da compartimentalização do conhecimento ocorrida na universidade, tais como J. Drezze e J. Debelle em suas avaliações sobre a Universidade Francesa e Marilena Chauí, analisando a Universidade Brasileira, pós-68.

Os primeiros criticam a estrutura de faculdades fragmentadas da Universidade Francesa, que impede o trabalho interdisciplinar tão importante para o progresso científico, onde a orientação meramente profissional leva ao objetivo único de obtenção de um diploma e de um título com fins de ascensão social (7).

Marilena Chauí coloca a questão da fragmentação do conhecimento, como uma forma de limitar a capacidade de criação, levando a Universidade à finalidade única de uma mão de obra dócil, criando incompetentes sociais e políticos, o que ameaça a própria existência da universidade (8).

Conclui-se então, que a tendência de nossa sociedade atomizar o conhecimento e as pessoas, onde o especialista só entenda e se ocupe de sua profissão, sem discutir todos os outros aspectos da vida, pode levar as universidades

a terem dificuldade de formar pessoas críticas e criativas e, conseqüentemente, impedir a descoberta do novo e até mesmo do útil.

Resumindo as idéias aqui colocadas e para argumentar um pouco mais sobre a importância dos dois aspectos aqui discutidos, nesta reflexão sobre a universidade, concluímos esse capítulo com as seguintes palavras do Prof. Casimiro dos Reis F^o, em um texto sobre o Ciclo Básico de Ciências Humanas da PUCC :

"...Procura-se superar os estreitos limites do profissionalismo que a cultura moderna reservou ao Ensino Superior. Trata-se de formar o homem antes do profissional e dar a todos um mínimo de significações comuns, capazes de permitir compreender os limites da ação profissional isolada e induzir à cooperação profissional." (9)

Referências Bibliográficas

- (1) Ortega y Gasset, J. "Mision de la Universidad", pág. 35
- (2) Ibid, pág. 41.
- (3) IdIbid.
- (4) Azevedo, F. OBRAS COMPLETAS, Vol. XVI, pág. 158
- (5) Kosik, K. DIALÉTICA DO CONCRETO, pág. 37
- (6) Jornal Saber Sabor, ano 02, nº 04
- (7) Drezze, J. e Debelle, J. CONCEPTIONS DE L'UNIVERSITÉ, pág. 101

" ...Fragmentée en facultés cloisonnés malgré les multiples essais de créer des liens organiques interdisciplinaires, elle ne représente plus l'"universitas scientiarum" nécessaire à l'épanouissement des enseignements et des recherches interdisciplinaires qui jalonnent la marche du progrès scientifique (...). Son orientation principalement professionnelle et sa tâche de préparation aux concours de l'agrégation ont comme conséquence que les étudiants n'attendent pas tant d'elle une formation qu'un diplôme, conçu comme un titre donnant accès à la profession qu'ils ont choisie. L'université devient ainsi une étape dans l'ascension de l'échelle sociale, la voie par laquelle on accède, muni d'une garantie légale, aux postes de commande dans la société."

- (8) Chauí, M. "Ventos do Progresso: A Universidade Administrada", pág. 34

" Creio que a universidade tem hoje um papel que alguns não querem desempenhar, mas que é determinante para a existência da própria Universidade: Criar incompetentes sociais e políticos, realizar com a cultura o que a empresa realiza com o trabalho, isto é, parcelar, fragmentar, limitar o conhecimento e impedir o pensamento, de modo a bloquear toda tentativa concreta de decisão, controle e participação tanto no plano da produção material quanto na produção intelectual. Se a Universidade Brasileira está em crise,

é simplesmente porque a reforma do ensino inverteu seu sentido e finalidade - em lugar de criar elites dirigentes, está destinada a adestrar mão de obra dócil para um mercado sempre incerto. E ela própria ainda não se sente bem treinada para isto, donde sua crise."

- (9) Reia f^o, C. "Reforma Universitária e Ciclo Básico"
pág. 209.

CONCLUSÕES E SUGESTÕES

O peso da tradição e o atrelamento dos interesses maiores como um todo a interesses individuais são, entre outros, fatores preponderantes no desenvolvimento das Instituições Sociais.

O breve relato feito aqui sobre as características de algumas Universidades no mundo, tentou demonstrar que através da história a Instituição Universitária tomou rumos diferentes em cada período, em consonância com o desenvolvimento das forças sociais. A grosso modo, a Universidade medieval era para o culto do espírito e dominada pelo clero; a moderna se adequou ao espírito da nova classe que se firmava, a burguesia, que compreendeu a importância do conhecimento para sua fixação no poder; e a contemporânea aprofunda essa compreensão e direciona a Universidade totalmente para essa função, distanciando-a do culto dos valores humanísticos e do espírito de unidade do conhecimento.

A Universidade Brasileira, como vimos, herda em grande medida o espírito da compartimentalização do conhecimento, frustrando todas as tentativas de estabelecimento de uma estrutura integradora do conhecimento.

Experiências como as propostas para a FFCL da USP e os Institutos Centrais da UnB, não conseguiram ser implementadas, assim como o Ciclo Básico da Unicamp, cuja proposta original foi sendo alterada sob a influência da situação política e econômica do país, sob a influência dos ditames da reforma universitária de 1968 e sob o peso de uma tradição de Universidade compartimentalizada e de mera formação profissional.

A idéia de estrutura integrada dos Institutos Centrais como órgão de integração do conhecimento e responsável pela formação básica e humanística do aluno, além da

responsabilidade pela pesquisa nas áreas fundamentais — proposta inicialmente colocada para a Unicamp, inspirada no projeto inicial da UnB — como vimos, não saiu do nível das idéias.

O Ciclo Básico da Unicamp, ao longo do tempo, tornou-se um aglomerado de disciplinas oferecidas pelos diferentes Institutos, totalmente desvinculadas entre si.

Encontramos através da análise dos questionários respondidos por alunos e professores entrevistados que:

a) Grande parte dos alunos apresenta a expectativa de uma Universidade mais integrada, aberta e que dê uma formação tanto cultural como profissional. O sentido atribuído pelos mesmos à "formação cultural" não ficou bem definida.

b) Quando questionados a respeito da existência de um relacionamento interdisciplinar, definido como a integração entre os vários Institutos nas diferentes atividades de ensino e pesquisa, tanto professores como alunos na sua maioria, colocam a inexistência de tal relacionamento.

c) Vimos que o Ciclo Básico, tal como se estruturou na Unicamp, não deu conta nem de seus objetivos originais e nem das expectativas dos diferentes setores aqui representados. Tanto a manutenção de um pseudo Ciclo Básico, como é o caso das Ciências Exatas, quanto o fato das disciplinas básicas ficarem sob a responsabilidade de cada Instituto, como é o caso das Ciências Humanas e Biológicas, parece não terem atingido as expectativas expressas por alunos e professores.

d) Finalmente, fazendo uma síntese sobre as concepções de Universidade reveladas por alunos, professores e Reitoria, observamos que foram no sentido de ver a Universidade com um objetivo mais amplo do que a mera formação profissional, pois colocam ao lado da pesquisa e da formação profissional, a formação cultural e social do aluno, além da produção mesma do conhecimento.

Nessa perspectiva da Universidade com objetivos mais amplos, passamos a seguir a sugerir alguns princípios que consideramos fundamentais para a reflexão sobre a reformulação do ensino em geral e especificamente do Ciclo Básico da Unicamp, e que vêm ao encontro de nossas principais questões que são a integração do conhecimento e a formação cultural aliada à formação profissional e científica.

A reflexão que propomos para o Ciclo Básico, não parte da mera introdução de "disciplinas de cultura geral", como apêndices para a "complementação da formação cultural do aluno", mas sim de uma estrutura de ensino que tenha como princípio a indissociabilidade do conhecimento, bem como a interação dinâmica entre as várias especializações do conhecimento.

Um Ciclo Introdutório, na estrutura referida, teria como principal objetivo iniciar o aluno numa prática interdisciplinar, criando o hábito da inter-relação entre os diversos fenômenos que se apresentam, antes desse aluno partir para a aquisição dos conhecimentos técnicos e específicos à profissão escolhida. As disciplinas desse Ciclo seriam de livre escolha do aluno, dentre as oferecidas pelos diferentes Institutos, sem a barreira das áreas a que o aluno estivesse vinculado.

A visão integrada do conhecimento que o aluno desenvolverá durante esse ciclo é algo que depende da atitude individual dos professores e alunos que dele participarem e da estrutura administrativa que será organizada. Para haver a interdisciplinariedade e a integração do conhecimento é necessário que se quebre a barreira da comunicação entre os vários Institutos, Faculdades e departamentos, e se crie uma estrutura decisória a nível de Ciclo Básico, onde estejam presentes todas as partes envolvidas.

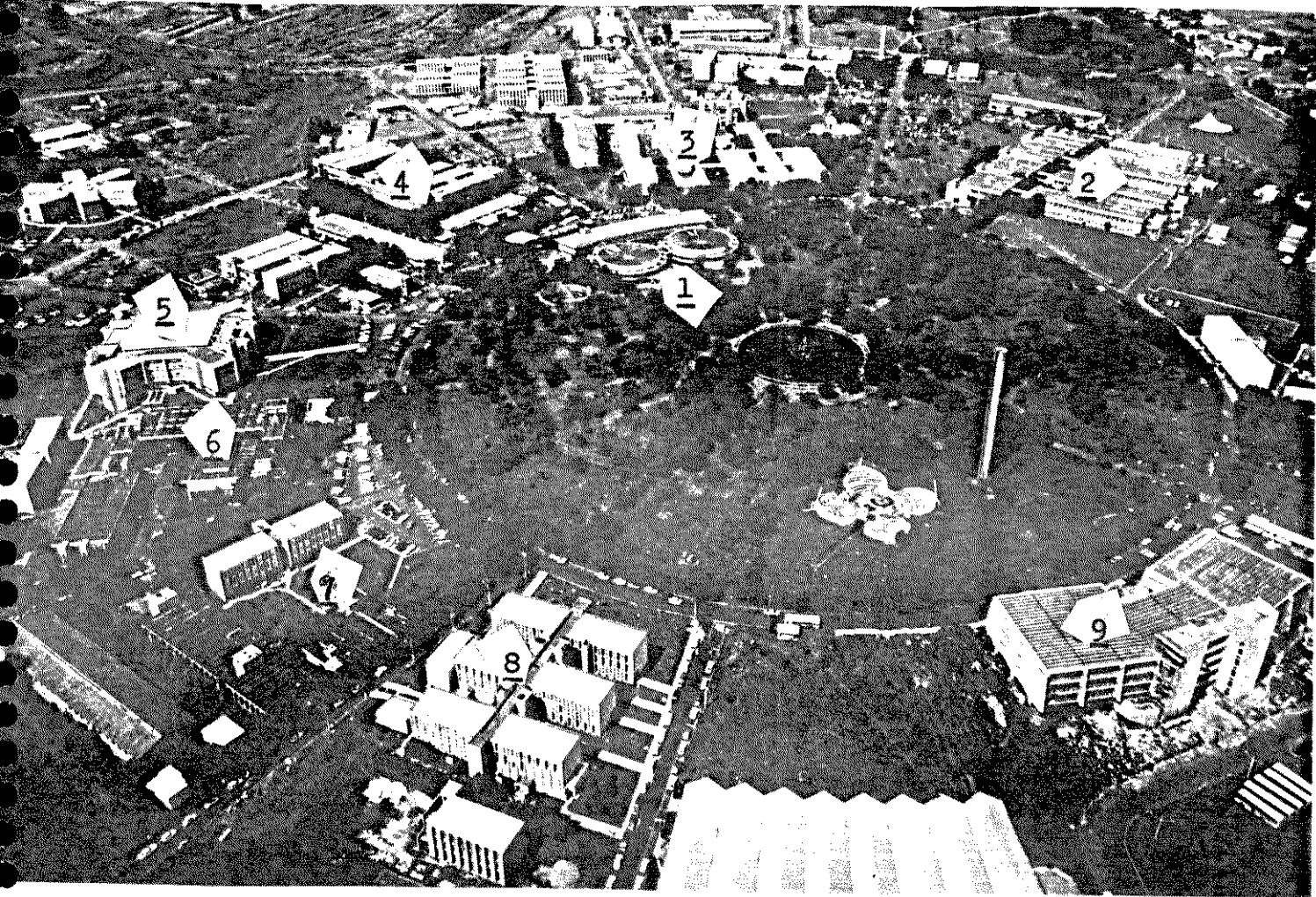
Dentro do que estamos chamando cultura geral, encontra-se um corpo mínimo de princípios que o aluno, futuro

profissional, lançará mão para saber optar, no dia a dia, pelo melhor caminho a seguir. Assuntos como: As formas de desenvolvimento das forças sociais; as diferentes organizações políticas, econômicas e sociais; saúde pública; saneamento ; poluição e ações predatórias do homem sobre a natureza; filosofia e história do conhecimento científico; as relações entre o conhecimento acadêmico e as formas de produção, etc., são conhecimentos fundamentais independente da carreira que o aluno pretenda seguir. O conhecimento da Física, da Química, da Matemática, da Biologia, etc., ganham sustentação e comprometimento quando aplicados à prática profissional, a partir do momento que venham acompanhados de valores sociais bem definidos. Quebra-se a partir daí a dicotomia entre conhecimento profissional e cultura geral.

A possibilidade ao aluno ter um espaço de reflexão, de estudo individual e de convivência social, são aspectos fundamentais para sua formação, portanto se faz necessário a definição de uma carga didática compatível com essa possibilidade. Lembramos que essa reivindicação esteve muito presente nas respostas ao nosso questionário.

Consideramos que se for compreendida a importância de transmitir ao aluno uma atitude de inter-relacionamento dos vários ramos do conhecimento, podemos caminhar mais depressa para um ensino realmente eficiente e significativo.

As reflexões e sugestões apresentadas nesse trabalho pretendem constituir-se num pequeno fecho de luz sobre o problema, que inicie a discussão para a construção de uma Universidade que pense os problemas nacionais, que crie o novo saber e que forme os profissionais comprometidos com todos os seguimentos da sociedade brasileira.

ANEXO 01ESTRUTURA ARQUITETÔNICA DO CAMPUS DA UNICAMP HOJE

No centro, vemos a praça circular em volta da qual estariam os Institutos Básicos, de acordo com o projeto original para a Unicamp.

Foram construídos em volta dessa praça os seguintes Institutos:

1. Prédio do Ciclo Básico
2. Instituto de Biologia
3. Instituto de Química
4. Instituto de Física
5. Instituto de matemática, Estatística e C. da Computação
6. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
7. Instituto de Letras de Linguística
8. Instituto de Artes
9. Biblioteca Central (em construção)

ANEXO 02PROFESSORES DE CIÊNCIAS EXATAS

(Principais respostas)

AMOSTRA OBTIDA

Matemática - 4 professores

Física - 7 professores

Química - 5 professores

1. Como vê a orientação pedagógica?

Física

- Desnecessária, os alunos são adultos.
- Depende do tipo de orientação.
- Útil e necessária no Básico.
- A nossa é ruim; nem o Básico nem os cursos profissionalizantes procuram orientar.
- Desconheço se há orientação.

Química

- Extremamente importante para o desenvolvimento intelectual do aluno e de professores.
- Útil.
- Deve ser deixado que ele aprenda sozinho
- O professor deve ter como função principal despertar o senso crítico do aluno

Matemática

- Necessária.

- Ajudá-lo a estudar
- Acho boa
- Deveria existir na Faculdade de Educação um departamento que cuidasse da orientação do aluno.

2. Conceitos de Ciclo Básico adotado pelos professores

Matemática

- Como o próprio nome diz, é o mínimo necessário, comum, básico, é uma preparação profissional.
- Período em que o aluno deva adquirir conhecimentos e técnicas básicas, para prosseguir no Curso de Graduação que ele escolheu.
- Primeiramente mudar a formação que trazem do Colegial (mudar no sentido de aprender a raciocinar). Em seguida ministrar conhecimentos para que possa enfrentar o ciclo profissional com menos dificuldade.
- Gostaria que não houvesse vestibular. No Ciclo Básico é que os alunos de acordo com suas notas e aptidões fizessem a sua escolha. No caso de Vestibular, gostaria que o Ciclo Básico fosse formado de cursos anuais e as turmas separadas de acordo com os seus R.A.s

Química

- Imagino que deveria ser uma etapa no desenvolvimento do aluno onde fosse despertada a criatividade e o raciocínio do aluno: fazê-lo pensar. O que não ocorre, pois eu fui aluno do Ciclo Básico.
- Acho que o Ciclo Básico comum a todos os cursos de Exatas deveria acabar. Particularidades de cada ciência não podem ser dadas num Curso Básico e portanto o volume de matéria acaba sendo

muito grande, com pouco aproveitamento.

- O Ciclo Básico deve fornecer uma faixa ampla de informações ao aluno em todos os campos da ciência (por exemplo, Física, Química, Biologia e Matemática). Estas informações "aparentemente inúteis" sendo de extrema utilidade na vida profissional futura do aluno.
- Não existe o Ciclo Básico.
- Imagino que seja o conjunto de disciplinas que sejam básicas para todos os Institutos e Faculdades nas diferentes áreas e que dêem ao aluno uma visão geral destas matérias.

Física

- Sem resposta
 - Um amontoado de jovens que, rapidamente atingem um alto grau de desmotivação. Terminam trabalhando para vencer a batalha dos créditos. Não há um padrão de ensino, o Básico é um exercício cartorial de cumprimento de tarefas. Isto tem que acabar.
 - Nada em especial.
 - A estrutura antidemocrática de nossa Universidade não permite mais flexibilidade ao Curso Básico, portanto esta idéia de mexer apenas no básico é babaquice pura.
 - Difícil dar aula no mês de Outubro, Novembro e Dezembro porque faz muito calor.
 - Concordo apenas com o item (c).
 - Que eu saiba o Ciclo Básico é oriundo da reforma educacional de 1968 e visou principalmente baratear o custo do ensino universitário. Se contudo os objetivos são os da pergunta, eles não são atingidos.
3. Consideram que os alunos estão seguros de sua escolha profissional?

	FÍSICA	QUÍMICA	MATEMÁTICA
SIM	—	<input type="checkbox"/>	—
NÃO	<input checked="" type="checkbox"/>	—	<input type="checkbox"/>
	não sabem	não possuem avaliação	

4. Conceito de Universidade adotado pelos professores

Matemática

- Sem resposta
- Sem resposta
- Sem resposta
- Uma Instituição de Ensino Superior que engloba Faculdades e Ins-
titutos para a especialização profissional e científica e tem
por função vital garantir a conservação e o progresso dos diver-
sos ramos do conhecimento pelo ensino e pela pesquisa.

Química

- Reunião de várias Faculdades em que são formadas pessoas especia-
lizadas nas diferentes áreas. Acredito que deve fornecer ao alu-
no não só conhecimentos específicos mas também formar um profis-
sional qualificado e competente.
- Sem resposta.
- Uma grande formadora de profissionais competentes e de conheci-
mento novo, não necessariamente para uso e consumo imediato.
- A Universidade é a formadora responsável pela formação integral
do homem que fará parte da elite pensante e atuante na política
e nas ciências e artes do país.
- Local de questionamento e melhoria da sociedade, sendo que são

poucos os interessados em fazê-lo assim.

Física

- Espaço de criação, de remodelação, de avanço constante em todos os ramos do saber. Com seus objetivos voltados não para dentro de si mas para o povo, para a sociedade, enfim para o país.
- Lugar para aprender a viver.
- Sem resposta
- Centro de estudo para alunos e centro de pesquisa para professores.
- É uma ampla discussão.
- Concorda com os objetivos estipulados pelo estatuto.

5. Como vêm um Ciclo Básico introdutório do aluno à Universidade com caráter humanístico e de cultura geral, que desse ao aluno uma visão dos cursos existentes e das ciências em geral?

Matemática

- Não concordo com uma visão mais geral, precisa haver mais orientação, preparação profissional, diminuir o tempo de aula para que o aluno pudesse estudar mais sozinho.
- Sem resposta.
- Concordo com o caráter atual do Ciclo Básico da Unicamp, não posso ver de uma outra forma diferente.

Química

- Perfeito.
- Existe o problema das pressões familiares para que o jovem ingressante curse Medicina e Engenharia.
- Acho interessante, porém não vejo tempo dentro do sistema de for

mação do aluno para que isto seja implantado.

- A prática do Instituto de Química já é diferente do que existe no Estatuto do ponto de vista filosófico.
- Este tipo de Curso Básico parece com o Colegial e não acho justo gastar 1 ou 2 anos da Universidade para suprir as falhas do 1º e 2º Graus. Desta maneira teríamos que aumentar o número de anos de cada carreira.

Física

- Desnecessário por dois motivos: 1) Os cursos podem ser assistidos (ouvinte) em qualquer área e várias atividades culturais, encontros, etc. são promovidos constantemente no Campus e fora dele. Basta se interessar por essas atividades. 2) Todos os ramos do conhecimento exigem do profissional um conhecimento profundo e especializado que deve ser adquirido num tempo relativamente curto.
- Interessante mas bastante difícil dado a falta de interesse dos docentes pelo ensino.
- Não entendeu a pergunta.
- O problema da Universidade é sua estrutura como um todo, que não permite que o aluno siga sua vocação e sequer perceba qual seria esta. Nós somos uma mera fábrica de doutores.
- É isso aí.
- Até que poderia ser interessante. Mas a Universidade não está preparada para isto. O ensino está longe de nossas metas prioritárias. Está virando trabalho forçado. Todos são mais estimulados a fazer pesquisas ou burocracia. A Unicamp tem privilegiado demasiadamente tarefas burocráticas, até com gordos acréscimos salariais. Isto vem claramente desmotivando docentes que se dedicariam mais ao ensino se o estímulo fosse outro. Está havendo um desbalanceamento

rigoso neste sentido e com isto a Universidade corre o risco de ter o ensino piorado ainda mais. Neste ponto, como está, acho que não terá êxito um projeto sério para a Universidade. Há que mudar primeiramente a mentalidade das elites dirigentes.

- Vejo necessidade de mudanças, mas sinceramente não poderia dar uma orientação nesse sentido.

ANEXO 03PROFESSORES - CIÊNCIAS HUMANAS E CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

(Principais respostas)

AMOSTRA OBTIDA

Ciências Humanas - 5 professores

Ciências Biológicas - 6 professores

1. Como vê a orientação pedagógica?

Ciências Humanas

- Fundamental, a relação professor x aluno não deve ser apenas na aula.

Ciências Biológicas

- Julgo interessante.
- De fundamental importância.
- Necessária, porém de difícil execução.
- De extrema importância.

2. Como poderia ser feito?

Ciências Humanas

- Atendimento extra classe, em grupos ou individual.
- Maior número de horas de atendimento dos alunos, tutoria.

Ciências Biológicas

- Em grupos de alunos que quisessem.
- Por bons professores.

3. Os alunos estão seguros da escolha profissional?

	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
SIM	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
NÃO	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

4. Baseado em quê?

Ciências Humanas

- Devido ao atual sistema de informação.
- Observação e diálogo aos alunos.
- Sentimento baseado em contatos com alunos.

Ciências Biológicas

- Percebemos uma série de angústias e inseguranças manifestadas em discussões e aulas.
- Conversas e observação dos alunos.
- Interesse demonstrado.
- Devido ao número de alunos que abandonam o curso.

5. Existe um relacionamento interdisciplinar entre o seu e os outros Institutos?

	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
SIM	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
NÃO	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

6. Como define o conceito de Universidade?

Ciências Humanas

- Concentração e interrelação de atividades de ensino e pesquisa.
- Centro de formação da elite é o que é.
- Instituição Educacional voltada para a formação científica/profissional, compatível com as necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais do país.
- Universidade não é um conceito mas uma Instituição.
- Espaço de pesquisa autônomo, independente, na medida do possível articulado internamente.

Ciências Biológicas

- É uma Instituição de Ensino superior que engloba um conjunto de Faculdades ou Institutos para a formação e especialização profissional e científica.
- Instituição que deveria preparar bons profissionais a partir de cursos bem organizados e com objetivos definidos e também cultivar a ciência com uma pesquisa séria, cooperativa sem tantos interesses pessoais.
- Uma Instituição devidamente.

7. Como vê um Ciclo Básico introdutório?

Ciências Humanas

- Creio que é boa idéia, excelente.
- Essa formação deve ser anterior ao 3º Grau.
- Importante.
- O terrível da definição profissional não está na falta de informação.
- O problema do ensino não reside no conteúdo inicial do Curso.

- Entre outras coisas oferecendo-se Cursos de Línguas Clássicas (grega e latim) e História da Arte.

Ciências Biológicas

- Excelente, pois a formação dos alunos desde o 1º Grau é predominantemente competitiva, auto-afirmativa e racional.
- Interessante, porém pouco viável, levando-se em consideração a quantidade de disciplinas dos cursos.
- Em tese, grandemente necessário, cabível e apropriado. Na prática, acredito que fracassaria, por razões que já expus na questão 8. Se as disciplinas básicas próprias do curso já são mal aceitas, como não seria com disciplinas tão genéricas? Seria necessária uma reestruturação de alto a baixo na estrutura educacional brasileira, que mudasse a cabeça dos alunos (mas antes a dos professores) formando-os a partir da pré-escola.
- Muito bom.
- Muito bom, os alunos da Medicina têm buscado Cursos complementares no IFCH.

ANEXO 04PRINCIPAIS RESPOSTAS DADAS PELOS ALUNOS DE CIÊNCIAS EXATAS1) ALUNOS DE MATEMÁTICA, ESTATÍSTICA, FÍSICA, C. COMPUTAÇÃO
E QUÍMICATOTAL DE ALUNOS/CURSO
(CURRÍCULO 85)

AMOSTRA OBTIDA

Matemática - 46	_____	03
Estatística- 41	_____	04
Computação - 71	_____	07
Física - 55	_____	06
Química - 63	_____	07

1. Já fez ou está fazendo outro Curso Superior?

	CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO	MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA	FÍSICA	QUÍMICA
SIM	—	<input type="checkbox"/>	—	—
NÃO	<input checked="" type="checkbox"/> —	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> —

2. Gostaria de conhecer outros cursos?

	CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO	MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA	FÍSICA	QUÍMICA
SIM	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
NÃO				

3. Como vêm o Ciclo Básico da Unicamp hoje?

Computação

- Não é muito bom.
- Os alunos quando ingressam não tem muita opção de qual é o esquema.
- Tudo é dado com correria.
- Não há boa interação professor-aluno.
- Razoável, porém acho a ementa muito grande para pouco tempo.
- Como um local de aulas simplesmente.
- Apresenta várias falhas, principalmente o fato do aluno ingressar com a carreira definida o que o obriga a continuar o curso mesmo que ele descubra que não é o ideal.
- Desinteressante e um tanto falho.
- Para algo básico, ele exige demais do aluno e não propicia tempo para estes se conhecerem quando entram na Unicamp.
- É um bom momento para que se busque o nivelamento das turmas, mas isto não ocorre. Há muito esforço desperdiçado em matéria que não tem relação com a carreira.

Matemática e Estatística

- Disciplinas de caráter teórico e professores não preparados.
- Muito específico, direcionando o aluno à área que ele escolheu no Vestibular.
- A idéia é boa.
- Parece mais querer pressionar o aluno que não está nem um pouco acostumado ou alertado sobre o ritmo e a Universidade.
- Muito mal aproveitado.
- Tem idéias muito boas, mas tem deixado a desejar.
- Não vejo como a melhor maneira que ele poderia ser.

Física

- A estrutura está de acordo com as exigências futuras, ou seja preparar o aluno para os cursos mais avançados, mas é deficiente no que se refere às aulas.
- Deplorável.
- O Ciclo Básico funciona razoavelmente dentro de seus objetivos, no entanto deveria ser um pouco mais estendido, talvez 3 anos.
- Com um número excessivo de matérias.
- Um pouco deficiente em matéria de sincronismo.
- Deveria sofrer mudanças urgentes.

QUÍMICA

- Deficiente no que tange principalmente à formação de conhecimentos básicos para outras atividades.
 - Na medida em que o Ciclo Básico não preenche a maioria dos objetivos acima propostos vejo-o com muitas falhas.
 - Os objetivos teóricos nem sempre são alcançados na prática. Algumas matérias do Ciclo Básico não tem aplicação no meu curso tendo portanto pouco aproveitamento por parte dos alunos.
 - O Curso Básico é muito geral e no meu ponto de vista deveria ser mais específico para as áreas.
 - Os professores dos Cursos Básicos estão voltados mais para o lado deles do que dos alunos.
 - Pouca bagagem não dando bagagem para continuação do curso.
4. Como pensam que poderia ser o Ciclo Básico?

Computação

- Diferenciado para cada curso.

- Mais tempo para ver a mesma coisa.
- Menos matérias em um semestre.
- Atividade no horário do almoço, teatro, cinema, etc.
- Propiciar a opção de curso após o ingresso na Universidade.
- Acho que não deveria existir e que fosse substituído por um 2º Grau eficiente e completo.
- Ele deve existir, até acrescentando mais coisas e retirando outras. A carga horária deveria ser diminuída. E acrescentar coisas como Português e Filosofia (nós aqui desaprendemos a escrever).
- O Básico poderia ser mais específico e menos geral.

Matemática e Estatística

- Ciclo Básico mais suave, que tornasse a passagem do aluno colégio-universidade menos brusca.
- Que o Ciclo Básico desse uma visão maior da vida em geral para que as pessoas pudessem ter a chance maior de se encontrarem e escolher aquilo que realmente gostassem, sem serem tão bitoladas e perdidas.
- Que pudesse ser inserido um curso básico de outras áreas e assim nos propiciar a chance de retificar a nossa escolha.
- A carga horária deveria ser menor. Professores melhores selecionados. Mostrar a Universidade como um todo e não com disciplinas daquela carreira e apenas um ou outro "LA" e "PB" que não conseguem oferecer nada.
- Ciclo Básico dirigido para uma cultura geral visando os mais variados temas.
- Poderia ser melhor estruturado.

- Depois do Vestibular o aluno estará dentro de um ciclo onde terá aulas de diferentes matérias (na área que optou) para posterior decisão por um ou outro curso.

Física

- Deveriam ser dados por professores bons.
- Deveriam se estender o tempo dado para as matérias e com professores que se dediquem a cumprir os objetivos do Ciclo Básico.
- As disciplinas deveriam ser anuais.
- Organizar melhor as matérias e os seus conteúdos.
- Mais bem estruturado com professores mais preparados.
- Despertar a vontade do aluno.

Química

- Menos corrido, melhores professores.
- Propiciar uma interação mais efetiva com todos os cursos existentes, tanto no sentido de socialização do indivíduo, bem como um contato maior com outras áreas.
- Poderia ser feito como em MS-210 no qual o Departamento de Físico-Química propôs ao Departamento de Matemática um programa diretamente ligado às aplicações químicas.
- Deveria ser mais direcionado para o curso.
- De acordo com os objetivos previstos.
- Específico para cada curso.
- Mais matérias diversificadas e não obrigatórias.

5. Como vêm um Ciclo Básico Introdutório de caráter humanístico e de cultura geral, que desse uma visão sobre os cursos e as ciências em geral?

Computação

- Talvez fosse bom, porque muitas pessoas ingressam nos cursos sem mesmo saber o que ele significa, outros porque está na moda.
- Não acho uma boa idéia, já que a quantidade de conhecimentos ao longo do curso é muito grande e não é possível colocar mais matérias ainda.
- Acho bom só que dessa forma aumentaria a disputa entre os alunos para obter melhores colocações e melhores opções e essa disputa já é muito grande. O que eu acho que deveria ser mais fácil é a mudança do curso e um horário menos carregado para que cada um pudesse escolher as disciplinas que mais quisesse fazer.
- Favorável. Isto daria ao aluno a oportunidade de conhecer as diversas profissões, o intercâmbio que existe entre elas, além de uma visão melhor sobre a sua importância na sociedade.
- Necessário, pois evitaria uma decepção com o curso escolhido e uma vez na Universidade, não seria preciso perder quase dois anos revendo disciplinas que deveriam ter sido aprendidas no 2º Grau.
- Concordo. Mas não deve ser só acrescentado mais matérias, a carga horária deve ser diminuída e devem ser acrescentadas disciplinas como Português e Filosofia.
- Uma idéia excelente, mas com o problema da carga horária: Como fazer que um aluno veja tantas áreas distintas de modo a poder escolhê-las?

Matemática e Estatística

- Gostaria que houvesse disciplinas introdutórias paralelamente às já existentes no Ciclo Básico e que abordassem os aspectos colocados acima.

- Seria ótimo.
- Acho que não há necessidade de se criar um ciclo só para este fim e a posterior opção citada parece pouco viável.
- Seria muito importante, levando em conta que muitos alunos não entram na opção escolhida e se resolvem ficar no curso, só muito tarde acabam descobrindo o que realmente significa esta carreira.
- Seria ótimo, assim o aluno poderia decidir logo no início do curso se é isso mesmo o que quer, o que evitaria o grande número de desistências no final do curso como vem ocorrendo.
- De grande interesse e funcionalidade mas tenho as minhas ressalvas quanto à sua implantação e seu desenvolvimento.

Física

- Ótimo, pois daria ao aluno oportunidade para escolher o seu curso preferido calmamente, sem aquela pressão que é o Vestibular.
- Acho válido, porém nesse período não deveria ser cobrado o aproveitamento do aluno.
- Não acho válido, pois muito possivelmente a opção dependeria de uma avaliação no decorrer do básico o que causaria um espírito de competição prolongado, totalmente nocivo para uma Universidade. Haveria um aspecto positivo e de uma visão mais geral.
- Muito mais interessante do que o que tem hoje.
- Seria muito bom, mas acho que essa visão e a cultura geral deveriam ser dadas no 2º Grau para o aluno entrar mais decidido (sic) na Universidade.
- Vejo com otimismo, pois o aluno deixaria de ter uma formação específica para ter uma visão mais global, além da possibilidade de entrosamento com alunos de outros cursos.

Química

- Bom pela formação geral e escolha adequada, mau pelo fato de que todos entrando na Universidade, uma grande parte desejaria cursar de terminado curso que poderia ocasionar superlotação do mesmo.
- Claro que não todos válidos, mas é necessário que a Universidade cumpra esse papel de agente veiculador-orientador-formador.
- Acho ótimo essa proposta, uma vez que diminuiria a desistência de pessoas no decorrer do curso.
- Seria de grande valia para o calouro saber o que é a Universidade, coisa que só vem a saber a partir do 2º ano.
- Bela idéia.

6. Principais funções que a Universidade deve desempenhar.

Computação

- Preparar para enfrentar o mundo profissional. Na Unicamp falta muita orientação para os alunos.
- A Universidade deve formar pessoas competentes que possam devolver à sociedade o dinheiro que esta gastou.
- Sem resposta.
- A Universidade deve ser o reflexo da sociedade onde ela se insere; a Unicamp não é completamente representativa da sociedade uma vez que nem todas as camadas sociais estão nela incluídas.
- Desenvolver e fornecer tecnologia além de formar profissionais realmente capacitados para o mercado de trabalho.
- Deve ser um polo que ajuste o país a se desenvolver. Ela deve diminuir as diferenças entre as classes sociais. A Unicamp forma uma elite e ajuda a acentuar ainda mais essas diferenças.
- A Universidade deve gerar conhecimentos através da pesquisa

aproveitando-se da sua característica de intelectualidade. Ela deve disseminar o conhecimento e permitir que os alunos ampliem o seu modo de encarar o conhecimento e passar a tratá-lo como uma ferramenta. A Unicamp não atende às minhas expectativas.

Matemática e Estatística

- A Universidade deve estar integrada na sociedade para suprir as necessidades que a mesma apresenta. Quanto à minha carreira ainda existe uma diferença entre o profissional formado pela Universidade e o profissional desejado pela Indústria.
- A Universidade desempenha um papel importante. A minha expectativa quanto à Universidade era de que teríamos mais tempo para uma integração entre todas as áreas, mas não ocorre.
- Deveria dar uma visão mais ampla do todo, para que as pessoas aprendessem a ter bom senso e respeito.
- Levar à sociedade o que de mais novo está sendo criado ou desenvolvido em termos científicos e portanto aproximá-la do universitário já que ele deve trazer a ela benefícios.
- Deveria preparar o aluno para enfrentar todo tipo de problema e não só dirigido para o estudo, como é feito na Unicamp.
- A Universidade tem a função de formar não apenas profissionais competentes mas como também pessoas capazes de enfrentar a vida fora dela. Na Unicamp vejo falha estas funções que no meu entender são vitais dentro de uma Universidade.

Física

- A Universidade tem como função prestar serviços à comunidade tais como atendimento hospitalar, orientação, transmissão de cultura, etc.
- Compartilhar com a sociedade todo o conhecimento útil para sua

melhora.

- Tudo na Universidade deve ser desenvolvido tendo em vista as necessidades atuais do país, não havendo lugar para fantasias. Fazendo Física (Aplicada) todo nosso trabalho visa desenvolver tecnologia com aplicação imediata.
- Fazer do aluno um profissional e ampliar sua cultura geral.
- Melhorar o nível técnico e cultural da sociedade como um todo e acho a Unicamp muito isolada da sociedade.
- Social, econômica, trabalhista e política. Mas eu acredito que a Unicamp tem apenas formado profissionais sem se importar muito com muitos fatores importantes na vida social do mesmo.

Química

- Formar mão de obra especializada, prestar serviços à comunidade, formar integralmente o indivíduo (social e culturalmente).
- A Unicamp vem cumprindo apenas metade do papel que realmente deveria cumprir. Uma metade ela cumpre bem: formar e passar elementos e informações capazes de atender às necessidades da sociedade. A outra metade ela não cumpre: o de socialização do ponto de vista humanístico, lógico e esclarecedor do indivíduo como indivíduo e como pessoa.
- Sem resposta.
- A Universidade deve formar profissionais visando o preenchimento da carência de mercado bem como apoiar aos alunos de Graduação dando-lhes projetos para introdução científica.
- Da Universidade devem sair todos os trabalhos com respeito ao campo sócio-econômico assim como na parte cultural como na área tecnológica. A Universidade deve influir nas decisões do país. A Unicamp como as outras Universidades ficaram paradas na época

do governo militar.

- Formar profissionais competentes, trabalho de pesquisa a nível de Pós e de Graduação.
- O aluno deveria ingressar na área de pesquisa.

7. Conceito de Universidade adotado pelos alunos.

Computação

- Universidade é uma entidade que deve dar boa preparação para as pessoas enfrentarem o mundo profissional.
- Centro de cultura e desenvolvimento.
- Sem resposta.
- Mais do que formar mão de obra especializada deve ser um centro de estudos dos problemas sociais e apontar soluções para elas, além disso deve promover a formação do "homem" que nela se encontra.
- Centro de desenvolvimento do conhecimento humano, englobando todas as áreas.
- É um pequeno mundo onde você aprende a ver as coisas de uma forma mais crítica e racional, mas que muitas vezes propicia a você um mundo só seu, esquecendo as coisas que acontecem à sua volta.
- É um centro de geração de descobertas, é um foco de informação que permitirá que as pessoas possam realizar mais coisas ou terem uma vida mais confortável.

Matemática e Estatística

- É a integralização das diversas ciências com o fim especial de troca de conhecimentos e informações entre elas visando um melhor desempenho em cada uma delas.

- A Universidade é mais que um simples complexo escolar superior onde os alunos vão se aperfeiçoar em áreas específicas, é um local onde além dos termos técnicos os alunos deveriam ter a chance de trocar idéias, debater e conhecer os ideais de outras áreas.
- Universidade-Universo, ou seja uma coisa mais universal, um mundo em miniatura onde existe de tudo e que na verdade é uma só coisa.
- Deveria preparar o jovem para uma vida profissional independente e segura e dar a ela maiores visões do "mundo" ajudando-o a tornar-se mais realista e menos sonhador: adulto.
- É um lugar onde deve-se mostrar um pouco de tudo o que acontece no mundo.
- É a fronteira final na formação de uma pessoa que está prestes a enfrentar a vida.

Física

- Local onde se acumula o universo do conhecimento, onde daí é transmitido aos outros, abrindo a visão do estudante.
- Sem resposta.
- É uma instituição onde são discutidas e desenvolvidas as soluções para as questões vigentes.
- Local onde se aprende e desenvolve as ciências para maior conhecimento do homem e do universo para melhorar a vida do homem.
- Um lugar onde um grupo de pessoas receba uma formação profissional, social e política. Queremos uma Universidade mais justa.
- Sem resposta.

Química

- Pelo nome, um pequeno universo, seria um lugar onde há a possi-

bilidade de conhecer tudo que é conhecido.

É um meio veiculador de formação e informação em todos os aspectos à serviço da sociedade integrando para isso meios humanísticos e científicos ao mesmo tempo.

Sem resposta.

Órgão destinado a transmitir conhecimento técnico científico à comunidade de forma gratuita.

Universidade é um conjunto de idéias e trabalhos que devem favorecer o país para um melhor desenvolvimento do mesmo.

Local onde todos deveriam ter o direito de estudar gratuitamente para aplicar os conhecimentos adquiridos em outros locais.

A Universidade é um local onde se aprende a criar dragões (fábula do Prof. Rubem Alves).

2) ALUNOS DE ENGENHARIA*

(Principais respostas)

1. Gostaria de conhecer outros cursos?

	ENGENHARIA MECÂNICA	ENGENHARIA CIVIL	ENGENHARIA QUÍMICA	ENGENHARIA AGRÍCOLA	ENGENHARIA ELÉTRICA	ENGENHARIA ALIMENTOS
SIM	—	┌	┌	┌	◻	◻
NÃO						

2. Já fez ou está fazendo outro Curso Superior?

	ENGENHARIA MECÂNICA	ENGENHARIA CIVIL	ENGENHARIA QUÍMICA	ENGENHARIA AGRÍCOLA	ENGENHARIA ELÉTRICA	ENGENHARIA ALIMENTOS
SIM	┌	□	—	┌	◻	—
NÃO	┌	□	□	◻┌	◻┌	—

* Total de alunos (Currículo 85)

Amostra Obtida

Engenharia Química	- 57	_____	06
Engenharia Mecânica	- 69	_____	04
Engenharia Elétrica	- 75	_____	09
Engenharia Alimentos	- 63	_____	12
Engenharia Civil	- 42	_____	02
Engenharia Agrícola	- 17	_____	04

3. Como vêm o Ciclo Básico da Unicamp hoje?

Engenharia Mecânica

- Mal estruturado e com alguns professores de baixíssimo nível.

- Regular, muito específico e havendo uma distância muito grande entre os conhecimentos do 2º Grau e do próprio Ciclo.
- Péssimo, deveria ser reformulado.
- Atrapalhando e frustrando o estudante que quer fazer a Faculdade.

Engenharia Química

- É bom na medida em que este reúne vários cursos da Universidade, permitindo assim um maior entrosamento com outros cursos. É mal em relação aos cursos que são oferecidos pelos Institutos de Matemática, Física e Química.
- Um monte de matérias que o aluno tem que cursar.
- Para os objetivos estabelecidos acho falho.
- Acredito que o problema maior seja o método de ensino, a Unicamp apesar de criticar tanto o método do colegial adota-o. Existe uma barreira entre professor e aluno. Além disso o aluno é trabalhado como uma ilha, sem desenvolver a coletividade.
- Não segue os objetivos iniciais. É desestimulante. Portanto perde sua função enquanto parte "básica" do curso.

Engenharia Agrícola

- Seriam matérias terrivelmente interessantes, mas que acabam dependendo de uma forma absoluta dos poucos professores interessados e incentivados. Muito fraco e chato às vezes.
- Acho razoável, mas na maioria das vezes falta uma noção didática para os professores (que na maioria nunca deram aula).
- Vejo que poderia ser melhor se alguns professores se preocupassem com o aproveitamento dos alunos e com sua forma de dar aula.

Engenharia Elétrica

- Se os objetivos do Ciclo Básico são os apresentados na pergunta 12, então o Ciclo Básico está totalmente desviado dos seus objetivos, porém ele me parece adequado.
- É muito falho em relação aos objetivos. O aluno que ingressa na Universidade se encontra perdido em meio à mudança que esta apresenta em relação às aulas, forma de estudo e convivência.
- O Ciclo Básico da Unicamp tem sua importância na integração social entre os alunos das diversas Faculdades e Institutos sendo mais fácil conhecer a Unicamp do Ciclo Básico do que através dos seus Institutos.
- Existem muitas deficiências na qualidade de ensino, pois por exemplo, alunos de Engenharia não têm os mesmos objetivos num curso de Cálculo que os da Matemática. Apesar dos problemas é importante para a integração dos alunos de diferentes cursos.
- Funciona mais como um ponto de encontro, está se tornando uma área de pouco estímulo ao estudo, devido principalmente à própria conformação do prédio.
- O Ciclo Básico está imbuído de boas intenções, mas deixa muito a desejar principalmente em termos de rendimento e eficiência.
- É um atraso de vida da gente que faz Engenharia.
- De modo não satisfatório, carga horária excessiva, os professores em geral não têm boa didática.
- O Ciclo Básico acumula matérias que não interessam ao aluno ou ao curso que ele faz.

Engenharia de Alimentos

- Bastante desestimulante, sendo o principal fator de evasão de alunos do 1º ano. O curso de Cálculo deveria ser associado à

aplicações práticas não na área específica, mas sim relacionados com o dia a dia e as ciências.

- O Ciclo Básico para mim é importantíssimo para quem estiver fazendo qualquer outro curso da área de Exatas. Após ter passado 2 anos de experiência aqui eu acho que quem fez Ciclo Básico ótimo não terá problema futuramente.
- Eu acho que o Ciclo Básico não é eficiente, e que ele assusta o aluno que entra na Unicamp.
- Horrível, péssimos professores, currículo muito grande, péssimas e não interessantes aulas, etc.
- Deficiente, muito corrido, sendo que às vezes perde-se tempo vendo coisas que não interessam ao nosso curso.
- Tem duas fases: 1^a é certo que precisam ser dadas ferramentas básicas para trabalharmos mais adiante no nosso curso, 2^a é extremamente "massante" estes anos de Básico, não estimula nada a quem está com dúvida sobre levar o curso adiante.
- É muito falho, pois a maioria dos Institutos não se dedica às disciplinas oferecidas por estes aos outros cursos interessados deixando estas disciplinas em segundo plano ou terceiro.
- O Ciclo Básico possui matérias que ao invés de ajudarem e estimularem o aluno que entra na Unicamp, elas desorientam e não permitem ao aluno buscar caminhos próprios dentro de sua área e muito menos de outras áreas.
- Como uma máquina trituradora em que somente os que têm boa estrutura, perseverança e paciência, conseguem concluir satisfatoriamente e em tempo hábil.
- Muito puxado porém se você "sobreviver" tem boa base.
- É um pouco desmotivante, muito sacal, com muitas informações

jogadas ao acaso sem que o aluno tome conhecimento de suas posteriores utilizações.

- Incoerente, fraco, talvez como toda estrutura de ensino neste país.

Engenharia Civil

- Falho e muito deficiente, ou melhor, um pouco ultrapassado (dentro da realidade de hoje).
- No meu modo de ver é incompleto. Os alunos deveriam cursar matérias de outras áreas (Exatas, Biológicas e Humanas) afim de ter um conhecimento completo, aumentando assim a amplitude dos itens b e d citados acima.

4. Como pensam que poderia ser o Ciclo Básico?

Engenharia Mecânica

- Bons professores e matérias mais dirigidas à nossa área.
- Mais abrangente, procurando dar uma visão geral do mundo ao aluno e ainda aproximar o conhecimento do 2º Grau ao próprio Ciclo.
- Deveria ser entregue a professores que realmente gostassem de dar aulas e não aqueles que dão por pura obrigação.
- Poderia não existir, sendo então incorporado nos Colégios.

Engenharia Química

- Os Institutos deveriam ministrar cursos mais específicos para seu curso o que já começa integrar o aluno ao seu Instituto, conhecendo melhor o seu curso antes de cursar matérias específicas e através de palestras e da integração universitária existente no Básico pode mudar de opção.
- Deveria ser levado muito mais a sério nos seguintes aspectos:

Didática por parte dos professores: o desinteresse por parte dos alunos que desconhecem a importância do Ciclo Básico.

- Penso que a Ementa das matérias existentes no Ciclo Básico, deveriam ser rediscutidas, e dirigidas à carreira do estudante, e portanto não ser tão básico.
- Os alunos deveriam ser melhores orientados quanto ao objetivo do Ciclo Básico e sobre suas reais funções na profissão que irá exercer.
- Sou contra o método expositivo de aula, o professor deveria sugerir e estimular trabalhos e pesquisas a serem feitos para grupos de alunos, dando-lhes suporte e acompanhando seu desenvolvimento.
- O Ciclo Básico poderia ser bom se fosse de acordo com sua proposição, o que falta é algo como uma direção geral com a função de fiscalizar a atuação dos docentes.

Engenharia Agrícola

- Acompanhado de prática, inicializando o aluno na sua profissão e fazendo-o sentir a necessidade dessas matérias.
- Deveria ser antes uma preparação didática aos professores para que o nível de aula melhore e a compreensão da matéria seja mais fácil.
- Poderia ser entusiasmante e empolgante para o estudo e a aquisição de conhecimentos se houvesse todo um trabalho em conjunto dos professores pertencentes ao mesmo.

Engenharia Elétrica

- Está adequado.
- Ele deveria em primeiro lugar, tentar integrar o aluno à Faculdade, servindo mais como uma orientação para o ingressante e,

em segundo lugar, corrigir falhas evidenciadas pelo concurso Ves
tibular.

- As turmas existentes de matérias iguais em horários iguais poderiam ser mescladas.
- Não vejo problema na existência do Ciclo Básico; só acho que os cursos deveriam ser mais dirigidos aos interesses dos alunos. Por exemplo, deveria haver um professor de Cálculo, que sempre desse aula para Engenharia direcionando adequadamente o curso.
- Acho que se poderia ter salas mais bem projetadas e acima de tudo poderia ter mais atividades de cultura geral na hora do almoço.
- O Ciclo Básico precisa ser reformulado no sentido de eliminar os cursos inúteis (nem tanto pela sua essência, mais pela maneira como as aulas acabam sendo conduzidas). É preciso dar mais peso às matérias fundamentais.
- Devia ser bem direcionado para cada curso. Se faço Engenharia não preciso fazer a prova de Cálculo só com demonstrações. Isso é para Matemática.
- Com carga horária menor, provas razoáveis que medissem realmente o quanto sabe o aluno e, principalmente melhoria do nível de ensino nas aulas com professores mais interessados e preocupados em ensinar o aluno.
- Creio que o Ciclo Básico poderia ser diferenciado para cada curso. Assim não teríamos que carregar as chamadas matérias inúteis.

Engenharia de Alimentos

- Deveria ainda fundamentar um conhecimento maior das Ciências Humanas ao menos no 1º ano e introduzir o raciocínio lógico e

filosófico. Melhores professores e matérias com sequência coerente.

- Ele não pode ser de outro jeito; está bom assim.
- Acho que ele poderia ser como sugerido na questão 15.
- Acho que talvez se os professores mostrassem em cada turma a utilidade que sua matéria virá a ter no futuro, o ensino se tornará mais pedagógico. Também não basta resumir os livros e achar que os alunos devem ser autodidatas.
- As matérias básicas deveriam ser vistas de maneira a introduzir o aluno em seu curso e não jogadas do modo como eu acho que estão sendo agora.
- Acho que ele poderia ser mesclado com mais matérias específicas do curso escolhido, assim já iria se dando mais elementos sobre o curso em si e certamente iria estimular mais o aluno a levar o curso adiante.
- Deveria ser dado pelo curso do aluno, já sendo direcionado para tal.
- Em primeiro lugar, precisamos ter professores que tenham vontade de dar aula valorizando assim o próprio estudante. Matérias de outras áreas (Humanas, Biológicas) de conhecimentos básicos ajudariam bastante.
- Poderia haver um melhor planejamento dos cursos com maior comunicação entre Institutos e Faculdades responsáveis pelo ensino. Maior compreensão com relação aos problemas dos alunos e uma maior humanização do ambiente.
- Menos exigente, mais humano, mais tranquilo.
- Primeiramente, ter professores interessados na formação dos alunos. Segundo, um pouco mais dinâmico, sem ter um agente ativo

(professor) e um agente passivo (aluno), mas dois agentes ativos.

- Acho que para o aluno entrar no Básico, ele ainda não deveria ter feito a sua opção. Neste Ciclo Básico ele entraria em contato direto com várias opções de curso que ele nem tem idéia de como funcionam realmente. A partir do momento que ele conhecesse as várias opções, optaria. O Básico não deveria ser específico para cada área, deveria oferecer disciplinas de Arte, Música, Economia, etc.

Engenharia Civil

- De uma maneira mais específica, mais dirigida e que sejam colocadas matérias que tornem o curso menos maçante e mais interessante.
 - Alunos de Exatas por exemplo (meu caso) deveriam cursar matérias de Humanas e Biológicas.
5. Como vêm um Ciclo Básico introdutório de caráter humanístico e de cultura geral que desse uma visão sobre os cursos existentes e sobre as ciências em geral?

Engenharia Mecânica

- Seria ótimo desde que tivéssemos professores dedicados e com vontade de ensinar os seus conhecimentos.
- Ótimo.
- É uma boa idéia para se pensar, principalmente a introdução de algumas matérias humanísticas no curso.
- Seria necessário porque podemos perceber que isto faz falta, mas também pode ser incorporado no Colégio.

Engenharia Química

- Eu acho que o caminho é este, mas com um primeiro ano mais básico, porém com maior ligação dos Institutos ao seu curso.
- Acho que quanto mais informações o aluno adquirir antes de iniciar qualquer curso, mais ele vai refletir sobre o que ele pretende fazer. Quanto aos aspectos humanos e de cultura geral, acho que jamais deveriam ser omitidos como eles são.
- Eu acho que um Ciclo Básico com uma visão geral sobre as ciências deveria ser dado durante o 2º Grau e não depois que o indivíduo prestou Vestibular. No caso de um curso com aspectos humanos e cultura geral acho que seria bem recebido.
- Visão sobre cursos existentes devem ser dadas antes do aluno entrar na Universidade pois quando dentro ele não está mais na época de ficar pensando no que vai fazer. Deveria ser dada uma visão da atualidade mundial.
- Acho que matérias como Sociologia e Filosofia muito importantes para a formação do indivíduo, não como profissional, mas como ser humano, o problema é a carga horária pois hoje todos querem entrar e sair da Universidade o mais rápido possível.
- Ótimo. Porém inviável dentro da estrutura vigente. Se o Ciclo Básico fosse bem estruturado não demandaria tanto empenho do aluno o qual naturalmente se voltaria para o estudo de aspectos humanísticos e de cultura geral.

Engenharia Agrícola

- Veria maravilhosamente bem, uma vez que mesmo para boa formação "engenheirística" é necessário saber pensar, bolar, criar e enfim ter uma visão geral do mundo.
- Seria ótimo, mas não sei como isso se encaixaria no pouco tem-

po que o aluno tem na Universidade.

- Acho importante dar ao aluno, de forma orientada, uma visão dos cursos oferecidos pela Unicamp mas, é algo que teria de ser feito de forma estimulante e de livre desempenho do aluno.

Engenharia Elétrica

- Inviável, pois iria sobrecarregar a carga horária de estudo; e ilógico pois a opção de curso deve e é feita antes do ingresso à Universidade.
- É uma ótima sugestão, pois assim o ingressante saberia como "seguir" pela Universidade.
- Acho difícil dar uma visão de um curso sem dar o curso, quanto aos cursos de aspectos humanísticos e de cultura geral é uma boa idéia, desde que os alunos pudessem escolher quais os cursos a serem feitos e quando fazê-los.
- Acho inviável, pois o aluno sofreria a tensão de ter que concorrer com os companheiros pela carreira desejada. Do modo como está o aluno vence o "desafio" do Vestibular e pode se dedicar à carreira em que entrou sem se preocupar com os "adversários".
- Acho isto muito útil, já que se vê muita gente enganada com a carreira escolhida. Acho de difícil implementação devido à amaração do ensino ao Vestibular.
- Não vejo possibilidade nisso, pois o aluno já fez sua opção no Vestibular. O que falta na Unicamp é realmente aquilo que se chama vida acadêmica, ou seja, uma maior integralização dos vários Institutos, um maior contato entre os diferentes grupos. Vida acadêmica não se faz dentro das salas de aula com matérias obrigatórias, mas sim com palestras onde todos possam participar, expondo seus trabalhos ou questionando os trabalhos apresentados.

- Acho que devia ter disciplinas com aspectos humanísticos e de cultura geral mas um Ciclo Básico introdutório para mim devia ser direcionado a cada curso.
- Seria muito bom, desde que a carga horária de todas essas matérias fosse razoável. Devia também ser dada uma introdução histórica de como surgiu determinado assunto a ser estudado pelo aluno, dando assim uma visão geral das matérias a ser tratada.
- Não creio que seja de grande ajuda, pois isto não garante que o aluno consiga o curso que deseja. Muitas vezes o desencanto com a Universidade ocorre após o Ciclo Básico.

Engenharia de Alimentos

- Perfeito. Era essa idéia de introdução à Universidade que sempre imaginei. Deveria seguir-se o modelo francês: formar-se em um curso superior nos moldes acima e depois especifica-se. O indivíduo pode parar no curso superior, sem especializar-se.
- A Universidade não precisa mais dar visão sobre as ciências em geral para o aluno. É o próprio aluno que entra na Universidade que deve procurar ter conhecimento na cultura geral do jeito que ele quer.
- Eu acho que este método seria o ideal, porém acho muito difícil que isto venha a acontecer.
- Se os professores realmente colaborassem (e os alunos também) e tudo for muito bem planejado de modo que não haja sobrecarregamento de matérias, seria bom. Se bem que deve-se levar em conta que há alunos que já sabem ao certo o que querem e talvez não se interessassem por matérias extras. Portanto deve-se levar em conta a obrigatoriedade delas.

- Acho também uma boa idéia.
- Seria perfeito, pois na realidade nós entramos na Universidade optando por um curso sobre o qual temos poucos dados sobre o que é o curso.
- Seria uma ótima alternativa, assim o aluno entraria no curso que realmente desejasse, pois já teria conhecimento prévio das dificuldades que encontraria na Faculdade.
- É uma boa opção que merece muita atenção. Esse curso possibilitaria ao alunos escolher o curso depois de conhecer a Universidade e não antes que ele dá praticamente um "tiro no escuro", escolhendo um curso sobre o qual ele geralmente sabe muito pouco.
- Uma ótima idéia, falta analisar como será feito isso.
- Acho que deveria ser assim em todas Universidades, mas que fosse num período de no máximo 1 ano, para não se perder muito tempo. É o ideal para que os alunos possam ter certeza de sua opção.
- Vejo com bons olhos.

Engenharia Civil

- Talvez hoje esta fosse uma maneira de diminuir as más escolhas e posteriores desistências. E seria uma possível maneira de acabar com as deficiências.
- Seria ótimo.

6. Principais funções que a Universidade deve desempenhar.

Engenharia Mecânica

- Não tinha muita noção do que era uma Universidade.
- Deve ser o polo gerador de desenvolvimento social em todos os níveis. Acredito que a Unicamp não está voltada para o desen-

volvimento da sociedade brasileira, mas sim, das empresas e sua classe dominante.

- Deve preparar profissionais capazes que construirão à altura do seu país, porém não vem acontecendo.
- Além de formar profissionais, a Universidade deve conscientizar aos estudantes a sua responsabilidade na sociedade. Não só formar pessoas mas também sintonizar eles com a sociedade.

Engenharia Química

- A Universidade deveria desempenhar o papel de formação e de informação na sociedade em busca de resolver nossos problemas e buscando, através dela, o aprimoramento de nossa sociedade em todas as áreas como Saúde, Agricultura, Sociologia, Exatas, etc. Para mim isso não acontece, deixando até seus alunos distantes do que acontece nela.
- Sem resposta.
- Todos os departamentos e faculdades de uma Universidade deve contribuir com pesquisas que sirvam para o desenvolvimento da sociedade que a rodeia, esclarecendo e informando sobre aspectos culturais e técnicos.
- Para mim a principal função da Universidade é provocar uma interação positiva na sociedade, com os recursos (da sociedade e da Universidade) disponíveis.
- Sem resposta.
- A Universidade brasileira é desestruturada, desviada do seu objetivo inicial (no caso da Unicamp) que é formar profissionais.

Engenharia Agrícola

- A Universidade deveria cumprir uma função (que lhe cabe) de voltar para a sociedade (que a sustenta) seus resultados, suas

descobertas, enfim não se fechar numa redoma como vem acontecendo com todas as Universidades (exceção de algumas pessoas isoladas).

- Orientação educacional, profissional. Acho que ambas funções estão sendo cumpridas razoavelmente.
- A Universidade deveria ser o centro experimental e de concentração do conhecimento para ser guia a muitos problemas encontrados hoje na sociedade.

Engenharia Elétrica

- Formação de profissionais competentes, o que vem se verificando na Unicamp da forma como os profissionais formados por ela são requisitados. Desenvolvimento técnico-científico.
- A Universidade deve estar integrada à sociedade, tomando os problemas desta e tentando solucioná-los, além de promover o desenvolvimento cultural da mesma.
- A Universidade deve formar profissionais e deve estar em contínuo desenvolvimento já que a Universidade agrupa várias Faculdades e Institutos de diferentes áreas do conhecimento. O que se vê na Unicamp é que há diversas Faculdades agrupadas em um espaço físico e é só.
- A principal função de uma Universidade a meu ver é a de formar profissionais capazes de exercer suas funções dentro da sociedade da melhor maneira possível.
- Pesquisa. A Universidade deve desempenhar um papel de influenciar à sociedade as mudanças ocorridas no seu interior.
- A Universidade deve simplesmente fazer ciência, formar bons profissionais, procurar novas idéias que possam beneficiar a sociedade. A Universidade deve ser um centro de intercâmbio de infor

mações onde o principal contato se faz entre o professor e o aluno.

- A Universidade deve suprir as funções que faltam no mercado de trabalho contribuindo assim para uma estabilidade econômica e social do país.
- Lançar bons profissionais no mercado de trabalho, retornar à sociedade soluções para os seus problemas.

Engenharia de Alimentos

- A Universidade deve desempenhar a função de educar o homem de amanhã para a construção de uma sociedade verdadeiramente independente, desenvolvida e completamente fora da miséria social.
- Sem resposta.
- Deve dar ao universitário não só uma formação profissional, mas uma formação completa integrando-o na sociedade. Como nas antigas universidades gregas deveríamos ter uma formação do corpo e da mente.
- Acho que a principal função da Universidade é a formação de profissionais competentes e capazes que serão os responsáveis pela construção de uma sociedade mais justa, mais desenvolvida cultural e tecnologicamente.
- Formar profissionais competentes e estimular pesquisas. No fundo acho que o papel mais importante é dar continuidade e estimular a educação como um todo.
- Deve prestar serviços de utilidade pública e desenvolver projetos úteis para a comunidade.
- A Universidade deve ser uma instituição voltada em última análise para a sociedade dando condições para que esta tenha um progresso igualíssimo e justo para todos.

- A Universidade deve trabalhar para suprimir os defeitos básicos da sociedade e proporcionar melhor qualidade de vida ao indivíduo.
- Além do ensino, uma visão do viver em sociedade, politização e aculturamento.
- A função de educar, a função de formar profissionais com o conhecimento de todos os problemas sociais, políticos e econômicos, com o objetivo de solucionar os mesmos.
- Os projetos, as pesquisas desenvolvidas na Faculdade tem que estar próximas de serem aplicadas na sociedade, os profissionais que se formam tem que possuir uma visão ampla do que acontece fora da Faculdade, e os cursos tem que possuir estruturas que preparem o aluno de acordo com o que ele vai encontrar no seu trabalho futuro.

Engenharia Civil

- Servir a população de uma forma direta.
- A Universidade devia agir junto à sociedade aperfeiçoando cada vez mais o "sistema" corrigindo falhas e faltas sociais.

7. Conceito de Universidade, dos alunos.

Engenharia Mecânica

- A Universidade ainda é uma incógnita.
- Local onde se aplica o ensino e a pesquisa voltada para o desenvolvimento social, econômico, cultural, político de uma sociedade.
- Possibilidade de travar conhecimentos práticos e teóricos ao mesmo tempo.
- Órgão que deve fornecer intelectuais à demanda da sociedade.

Engenharia Química

- Um centro de cultura superior, formado por um conjunto de escolas destinadas a estudar, entender e aprimorar as mais diversas áreas da sociedade.
- Até hoje, não consegui uma definição para o que seja uma Universidade e confesso que realmente fico preocupado quando me fazem essa pergunta.
- É um desejo dedicado à cultura e à pesquisa que reúne pessoas para esse fim e também com o compromisso de divulgar os seus feitos.
- Ainda não consegui entender a complexidade que é a Universidade.
- Sem resposta.
- A Universidade deve ser um foco de cultura, uma Biblioteca do conhecimento.

Engenharia Agrícola

- Um borbulhar de idéias e pessoas de áreas completamente diferentes que se unem (com seus conhecimentos específicos) para enriquecer seus trabalhos e com isso o próprio país.
- É algo passageiro no qual devemos aproveitar o máximo do que nos é oferecido. Trata-se de uma empresa onde o objetivo maior é produzir tecnologia, cultura, etc.
- Universidade é o conjunto de conhecimentos e princípios básicos que se compõem de seres humanos e de suas formas de pensar e organizar os mais variados assuntos.

Engenharia Elétrica

- União de Faculdades e Institutos de diversos setores do conhecimento humano.

- Local onde convivem profissionais e estudantes integrados à sociedade e onde se estudam os problemas desta.
- Conjunto de Faculdades que se interagem e se desenvolvem criando novos conhecimentos.
- É uma Instituição na qual através do convívio entre professores e alunos, os primeiros passam parte do conhecimento técnico e profissional para os alunos, com o objetivo de prepará-los adequadamente nos diversos campos do conhecimento humano.
- Um centro de conhecimentos, onde se deve ensinar, ou seja divulgar esses conhecimentos e aplicá-lo visando principalmente ao desenvolvimento da sociedade em todos os aspectos.
- É um lugar sério onde se faz ciência, onde se procura tornar a vida da sociedade melhor através do ensino, através da troca de idéias.
- Instituição que se encontra mais ou menos o saber, lugar onde você poderá aprender a trocar conhecimentos.
- Lugar de troca de conhecimentos a fim de suprir as necessidades da sociedade. Além disso é um meio de ligação entre as várias áreas do conhecimento, possibilitando assim um intercâmbio cultural.
- Conjunto de Faculdades que estão fisicamente unidas, que geram conhecimento e onde há a interação interdisciplinar e com a comunidade.

Engenharia de Alimentos

- Lugar onde cada um de nós aprende a se descobrir a se conhecer do ponto de vista inteligência na sua área.
- Deveria preparar não só para uma profissão, mas para a vida.
- Atualmente o conceito de Universidade está um tanto quanto

distorcido. O aluno entra nela apenas para sair qualificado como profissional e apresentar um diploma ao procurar emprego. Mas na verdade, a Universidade deveria apresentar uma educação geral.

- Conjunto de Institutos (Faculdades) onde se formam os profissionais destas áreas e onde se desenvolvem pesquisas nestas diversas áreas da Universidade como um todo.
- Local que oferece (deve o professor) condições teóricas e técnicas para o aluno obter informações e condições de desempenhar a função escolhida.
- Mundo onde se aprende a enxergar melhor todos os outros mundos, sempre com um olhar crítico e ao mesmo tempo positivo.
- Deve ser um lugar para onde vão as pessoas e ali essas pessoas adquirem conhecimentos para que quando saiam dali possam desenvolver novos conhecimentos e transmitir o adquirido.
- Sem resposta.
- É uma Instituição educativa que forma profissionais aptos a desenvolver uma profissão e com formação para a vida, voltada à sociedade e seus problemas.

Engenharia Civil

- Seria um local onde pessoas que possuem interesses comuns se dispusessem a trocar idéias para promover um desenvolvimento científico e cultural, artístico, social e que estas experiências pudessem de alguma forma atingir a sociedade.
- Conjunto de Faculdades que formam uma Instituição.
- Escola onde um determinado número de pessoas receberiam informações as quais deveriam contribuir para um amadurecimento (tecnológico, político e social) pessoal.

8. Observações do final do questionário.

Engenharia Química

- Cerca de 60% do meu Básico foi feito em outra Universidade. Como conclusão, eu acho que o Básico deve sofrer uma reformulação com o intuito de aproximar os respectivos Institutos ao mesmo, porém é de grande importância que ele continue a existir, a fim de conseguir maior entrosamento universitário, ainda mais numa época onde as entidades de base (C.As., DCEs, UEE, UNE) estão desorganizadas e esvaziadas.
- Numa tentativa de fazer a Unicamp voltar aos seus objetivos iniciais, acho que deveria ser concebido uma disciplina que orientasse o aluno nos primeiros anos, que desse uma visão real do que é a Universidade e de como interagir com ela. Ao invés de "Problemas Brasileiros" por que não "Problemas Estudantis" ou "Metodologia de Estudo". Penso que uma disciplina com este caráter informativo seria importante para situar o aluno dentro do espaço universitário, que nos primeiros anos lhe é tão desconhecido. Pensando mais além formar bem os alunos de hoje é ter professores competentes amanhã.

Engenharia Agrícola

- O Ciclo Básico é de crucial importância não só na atuação profissional do indivíduo mas também em sua vida futura, sua visão do mundo que o cerca e seu futuro modo de agir.

Engenharia Elétrica

- O que falta principalmente na Unicamp é realmente aquilo que se chama de vida acadêmica, ou seja, uma maior integralização dos vários Institutos um maior contato entre os diferentes grupos. Vida acadêmica não se faz dentro das salas de aula com matérias obrigatórias, mas sim com palestras onde todos possam partici-

par, expondo seus trabalhos ou questionando os trabalhos apresentados. Com este tipo de contato sim, eu acredito, é possível ampliar a cultura geral de todos.

Engenharia de Alimentos

- É muito bom saber que está feito algum trabalho onde se esteja interessado também no que o aluno está sentindo e acha do Curso Básico e da Universidade.
- Na minha opinião, o 1º problema a ser resolvido pela Unicamp é em relação aos professores. Aqui são bons e valorizados aqueles que desenvolvem uma boa pesquisa e esquece-se uma coisa primordial: precisamos também de professores que dêem aulas, que nos ensinem. Estes são muito poucos infelizmente levando-nos a tornarmos autodidatas, é uma pena!!!

ANEXO 05PRINCIPAIS RESPOSTAS DADAS PELOS ALUNOS DE CIÊNCIAS HUMANAS

1. Já fez ou está fazendo outro curso superior?

	HISTÓRIA	ECONOMIA	CIÊNCIAS SOCIAIS
SIM	—	<input checked="" type="checkbox"/>	—
NÃO	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2. Você gostaria de ter conhecido outros cursos da Unicamp antes da sua opção definitiva?

	HISTÓRIA	ECONOMIA	CIÊNCIAS SOCIAIS
SIM	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	—
NÃO	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Por que?

- Para aprofundamento intelectual.
- Quando entrou com 17 anos achava necessário (entrou em Engenharia e se transferiu para Economia).
- Acha interessante porque não sabe até que ponto um teste vocacional é válido.
- Possibilitaria escolha mais consciente.
- Antes da Universidade se tem ilusões e desejos e a realidade desta é diferente.

- Pode-se evitar enganos futuros.

3. Você acha importante uma orientação pedagógica aos alunos ingressantes?

	HISTÓRIA	ECONOMIA	CIÊNCIAS SOCIAIS
SIM	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
NÃO		—	

4. O que é uma Universidade? Ou como seria a Universidade para você?

- Sem resposta.
- A educação em geral é antes banalizadora de mentalidades do que estimulante das mesmas. A Universidade ideal seria a última.
- Uma Universidade que abrangesse todos os tipos de conhecimento, com todos os cursos existentes, onde também fosse dado igual valor a todos eles.
- Maior integração entre as diferentes faculdades, maior intercâmbio entre eles, o que eu não consigo ver na Unicamp. Creio que existe um isolamento.
- Uma Universidade, além de ser um lugar de estudo é fundamental que seja um lugar de convivência.
- A Universidade ideal seria aquela que ensinasse a teoria juntamente com a prática.
- Universidade é um centro de ensino e pesquisa e que tem um papel importantíssimo para a sociedade.
- Conceito não muito claro. Acho demais interessante que se volte a ciência, a pesquisa, a cultura mas ao mesmo tempo acho impor-

tante o aspecto da formação profissional.

- Um espaço que propicie a convivência multidisciplinar. Penso que a Universidade não deve ser uma instituição deslocada da sociedade.
 - A Universidade ideal é aquela que permite ao aluno além de aprender aquilo que se dispôs, manter-se atualizado, permitir lazer, permitir uma vida social, permitir uma integração maior com a comunidade e principalmente permitir participação e decisão.
 - Instituição responsável não só pela formação intelectual como também pelo aprimoramento das convicções ideológicas.
 - Deve ensinar o aluno a "pensar", "raciocinar", "criticar", "debatêr", enfim formar uma consciência crítica nos alunos, porém sempre próximos da realidade social.
 - Deveria estar mais integrada à sociedade. Deveria haver maior vivência universitária.
 - Teria que ser um espaço onde as pessoas pudessem crescer intelectualmente, cultural e emocionalmente.
 - É um aparelho ideológico do Estado.
 - A Universidade que possibilitasse ao aluno amadurecer intelectual, profissional, emocionalmente, a Universidade feita por prazer e não por obrigação ou um degrau da vida profissional. Seria o local onde novas descobertas e novas emoções fizessem o aluno perceber o momento histórico em que vivem. O aluno não deveria cursar a Universidade mas vivê-la.
5. Existe um relacionamento interdisciplinar entre o seu e os outros Institutos e Faculdades?

	HISTÓRIA	ECONOMIA	CIÊNCIAS SOCIAIS
SIM			
NÃO	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Como isso se dá?

- As pessoas não conseguem sair do conhecimento especializado.
- Aqui as disciplinas ficam separadas em escaninhos.
- Existe rivalidade entre os Institutos não justificando o nome de Universidade.
- As matérias eletivas disponíveis são desinteressantes e as interessantes não estão disponíveis ou são mal dadas.
- Cada Instituto é uma ilha de saber que não se comunica senão eventualmente.

6. Como vê a possibilidade de um Ciclo Básico Introdutório do aluno à Universidade, após o Vestibular, que desse uma visão sobre os diversos cursos existentes na UNICAMP, para posterior opção do aluno?

- Não posso analisar.
- A possibilidade é boa.
- A idéia é boa se o contexto educacional for levado como um todo.
- Interessante, talvez pouco viável.
- Não seria possível pelo próprio sistema de vestibular.
- Perfeitamente aceitável e necessário.
- Difícil.
- Idéia excelente.

- Vejo com muito interesse.
- Seria importante mas difícil de implementar.
- A escolha poderia se dar durante o 2º Grau.
- Pode ser boa experiência mas o aluno já deveria ingressar na Faculdade esclarecido.
- Sem resposta.
- Excelente, evitando que o aluno fique mudando de curso.
- Interessante mas deve ser bem planejado para que por exemplo o professor de Exatas não "puxe a sardinha para o lado dele".
- Iniciativa válida mas que não deveria ser obrigatória.
- Alternativa interessante mas não deveria ser obrigatório.

7. Como vê um Ciclo Básico em que fossem contemplados aspectos humanísticos e de cultura geral?

- Cultura geral? (3 respostas)
- O mais importante é que os alunos não fiquem divididos nos seus departamentos, "brincando de concorrentes no mercado de trabalho".
- Importantíssimo.
- Deveria ter palestras e debates que estimulassem os alunos, sem pressão de provas.
- Muito bom, para ajudar a pessoa a pensar melhor no que quer fazer para evitar futuras desilusões como aconteceu comigo.
- Não me interessaria.
- Importante para amadurecer as cabeças e evitar altos índices de desistência.
- É deficiência do colegial e não sei até que ponto a Universida-

de pode ajudar.

- Fundamental, retira dos cursos a visão tecnicista e dá uma formação integrada.
- Ótimo se fosse um curso sério e estimulasse.
- Deveria ser visto no 2º Grau.
- Excelente.
- Com simpatia. (2 respostas)

8) Apreciação sobre as atuais disciplinas básicas.

- Fazer uma apreciação das disciplinas básicas do curso de Ciências Sociais é muito difícil, pois essas disciplinas ou melhor o conteúdo dessas disciplinas dependem na maioria das vezes das tendências político-filosóficas do professor encarregado dessas disciplinas. Cada curso pode ter abordagens de autores e de tendências filosóficas muito diferente do outro.
- Quanto às disciplinas básicas no curso de Ciências Sociais é difícil dizer que são básicas. Ao meu ver elas são apenas obrigatórias.
- Em Ciências Sociais, ao meu ver, os cursos " básicos" são desvinculados, no geral, do restante do curso. Tudo depende muito do professor que está dando o curso pois, o limite de assuntos (temas) que podem ser tratados com autores diferentes dá ao curso diferenças de uma turma para outra. Talvez se se estabelecesse uma certa linearidade entre os cursos básicos e o restante da formação profissional seria melhor. Mas isso não é possível pois eu acho que a universidade nem sequer sabe que tipo de profissional ela está formando ou até quer formar.
- As disciplinas básicas do meu curso (economia) deram um panorama geral sobre a economia, funções, determinações, relação, área de atuação, e dos conceitos básicos utilizados no decorrer do curso.

Elas poderiam ser mais proveitosas, se fossem dadas por mais tempo, por melhores professores e com pesquisas e trabalhos práticos que as relacionassem com a economia, além de mais empenho por parte dos professores. Faltaram também matérias de psicologia, filosofia, administração e antropologia.

- Minhas disciplinas básicas, na minha opinião, foram bastante úteis no sentido de que derão (sic) uma visão geral sobre a economia. O maior problema está quanto a vinculação com o "ciclo profissional". Há uma base teórica boa, porém não há base prática; a impressão que fica é que são desvinculadas (a teoria e a prática). Elas poderiam ser mais aproveitadas para o curso encontrando-se um ponto de equilíbrio entre a teoria e a prática.
- Os maiores problemas destes cursos Básicos é que frequentemente são mau dados, professores ruins, não procuram dar maior movimento ao curso de economia para ter um maior interesse do aluno.
- As disciplinas em geral são autônomas. Não tem uma preocupação com a interrelação entre elas. O que impossibilita que o contexto geral seja um resultado dessas interrelações. Elas seriam mais proveitosas para o curso no momento em que elas estivessem mais preocupadas com a formação básica do estudante.
- As disciplinas básicas como o próprio nome diz, são básicas e não temos como fugir delas, são necessárias para abrir a cabeça e enxergar outros pontos. A partir delas podemos escolher melhor o caminho que mais gostamos e queremos seguir sem medo de errar.

- Não gostei das matérias efetuadas em meu curso, pelos professores não serem bons. Por não haver intercâmbio dessas matérias gerais com as nossas matérias obrigatórias .
- No meu curso (História) as chamadas disciplinas básicas são insipientes, são viciadas demais pelos professores. Se fosse o caso de realmente tornar estes cursos uma coisa "séria", penso que antes de mais nada deveriam ser mais abertos. Trataria de se estudar as correntes históricas a fim de facilitar o nosso posicionamento ao longo do curso, e não de direcioná-lo desde o início.

ANEXO 06PRINCIPAIS RESPOSTAS DADAS PELOS ALUNOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

1. Já fez ou está fazendo outro Curso Superior?

	BIOLOGIA	MEDICINA	ENFERMAGEM
SIM		—	
NÃO*	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/> —	<input type="checkbox"/>

2. Você gostaria de ter conhecido outros cursos da Unicamp antes de sua opção definitiva?

	BIOLOGIA	MEDICINA	ENFERMAGEM
SIM	—	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
NÃO	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	—

Por que?

- O Universo para escolha da carreira seria bem menos limitado.
- Gostaria de conhecer outros cursos independentes de minha opção.
- Auxilia na opção definitiva.
- Gostaria de ter acesso a outros cursos ainda que seja só para saber o básico, o essencial.
- Não me sinto segura.
- Para ter maior visão antes da opção definitiva.

3. Você acha importante uma orientação aos alunos ingressantes sobre os cursos oferecidos, material didático à disposição dos alunos, etc?

	BIOLOGIA	MEDICINA	ENFERMAGEM
SIM	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
NÃO			

4. O que é uma Universidade, ou como seria a Universidade ideal para você?

- Polo de pesquisa e de educação que prestasse serviços à comunidade.
- Como já diz a própria palavra, Universidade implica Universo. Seria ideal que a Universidade oferecesse tudo o que o aluno necessita para sua melhor formação intelectual quanto física e até mesmo espiritual, fazendo com que sua cultura fosse mais ampliada durante o tempo que estivesse nela, dando possibilidades inclusive de trabalho dentro dela.
- Seria proporcionar cursos noturnos para que todo tipo de classe social tivesse acesso a ela.
- A visão que tenho tido até agora não é de Universidade, mas de faculdade, praticamente só tenho contato com minha faculdade, e não vejo grandes perspectivas de um interrelacionamento dos alunos da faculdade como um todo, a qual eu acho que não deveria ser um local onde você, exclusivamente, tivesse o ensino voltado para aprender uma profissão, mas que aprendesse a se interrelacionar com o meio (social, político e econômico) e que conversar sobre esses assuntos (de modo geral) não fosse exclusivo do

peçoal de humanas, assim como falar sobre "computador" ou "doença" fosse exclusivamente assunto de quem faz Exatas e Biológicas respectivamente. Mas um ambiente onde o tempo e disposição geral (alunos e professores) permitissem que se pudesse ter acesso às mais diferentes idéias.

- Uma Universidade é um local de encontro dos profissionais de várias áreas, em que há uma troca de conhecimentos. Não acontece isso na Unicamp, pois os prédios são muito separados.
- Universidade é um campo de integração social cultural e esportiva.
- Seria um local composto por diversas faculdades, cada uma responsável por uma ciência diferente mas havendo uma interação entre elas de forma que a Universidade funcionasse como um todo harmonioso, havendo contato entre as diferentes faculdades.

5. Existe um relacionamento interdisciplinar entre o seu e os outros Institutos e Faculdades?

	BIOLOGIA	MEDICINA	ENFERMAGEM
SIM		—	
NÃO	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Como isso se dá?

- A interação não se dá por falta de interesse das pessoas.
- A interação reflete somente alguns pontos o que poderia ser melhor explorado. Afinal a ciência caminha quando existe a interação do conhecimento de diversas áreas.
- É sempre semeada a rivalidade.

6. Como vê a possibilidade de um Ciclo Básico introdutório do aluno à Universidade, após o Vestibular, que desse uma visão sobre os diversos cursos existentes na Unicamp, para posterior opção do aluno?

- Não creio que seja válida a idéia, no sentido de se ter um curso básico, mas sim ao nível de matérias eletivas.
- Seria interessante, porém uma idéia "revolucionária". A idéia do Ciclo Básico é boa depende do que será abordado nessas disciplinas.
- Importantíssimo. O que mais encontramos nessa Universidade são pessoas bitoladas, com um mínimo de cultura geral e nulo de aspectos humanísticos. As pessoas se fecham para as suas áreas e vão se especializando cada vez mais, tornando-se cada vez mais ignorantes a qualquer outro tipo de atividade, principalmente cultural.
- Bom, pois o aluno escolheria o curso com maior conhecimento e clareza.
- Bom, embora o horário do curso de enfermagem seja pequeno.
- Acho que seria muito bom, talvez até fizesse muita gente mudar de idéia sobre suas aspirações profissionais, mas para que isso acontecesse seria necessária uma completa reavaliação de todas as cargas horárias.
- Ótimo.
- Teóricamente é uma boa idéia. Por outro lado este Ciclo Básico poderia retardar um pouco o curso a ser feito que por vezes já é bastante longo.
- Seria melhor uma orientação antes do Vestibular!
- Perda de tempo e recurso, deveria ser dada no 1º e 2º Grau.

7. Como vê um Ciclo Básico em que fossem contemplados aspectos humanísticos e de cultura geral?

- Acho que seria ótimo, principalmente porque sinto falta muito destes dois aspectos em muita gente.
- Ótimo.
- A ausência desses cursos é uma falha grave pois leva a uma formação incompleta em quase todas as áreas (exceto na de humanas). A ausência desses cursos levam a uma alienação total, principalmente quando o curso em si toma todo o tempo do aluno.
- Cursos de cultura geral e aspectos humanísticos são fundamentais.
- Maneira bastante interessante de ampliar os horizontes do aluno, já que normalmente quando ele entra na universidade suas atenções se focalizam num único caminho.
- Para que fosse satisfatório o aproveitamento dessas matérias precisaria haver também um relacionamento com a área escolhida.
- Interessante desde que não fosse obrigatório.
- O problema é que estes cursos venham a se transformar em disciplinas sem atrativos como EPB. Poderia ser propiciada disciplinas extra-curso.

8) Apreciação sobre as atuais disciplinas básicas.

- O aproveitamento na medicina vem sendo dos piores possíveis, a ponto de os professores do ciclo clínico queixarem-se do despreparo dos alunos ao iniciarem sua frequência no hospital e em disciplinas de cadeiras clínicas.
- As disciplinas básicas deveriam ser ministradas com a mesma ênfase que aquelas ditas " não básicas", exceto que deveriam também servir como uma forma de recepção e orientação ao aluno recém chegado à universidade.

- As matérias básicas são necessárias, é claro, mas acho que não estão sendo administradas eficientemente. Primeiro porque os professores fazem questão de estende-las além do necessário.
- Algumas disciplinas básicas do meu curso parecem, de início, não ter muita finalidade no contexto do curso, não pelo essencial ensinado nas mesmas, mas pelos detalhes que muitas vezes são cobrados no curso básico e que nós não sabemos qual utilidade terão.
- O Ciclo Básico deveria oferecer cursos abrangendo aspectos mais gerais, sem deixar de lado aspectos dos conhecimentos gerais e humanos. Particularmente no nosso curso (medicina) acho que eles aprofundam muito em algumas disciplinas desnecessariamente, tomando grande parte do nosso ciclo básico, com cargas horárias muito altas.
- Acho que um dos maiores inconvenientes do básico é a falta de vinculação com o clínico. Certamente o ciclo básico melhoraria muito se houvesse um maior contato, uma maior troca de idéias entre os seus departamentos e os do clínico, se não se pensasse em termos do Instituto de Biologia (e seus departamentos) e Faculdade de Ciências Médicas separadamente, mas em um grupo de departamentos responsáveis, em conjunto e em comunicação entre si, pela profissionalização do estudante de medicina.
- As disciplinas de meu curso (C. Biológicas) têm sido muito mal exploradas. Não tem havido ligação nenhuma entre as matérias básicas e as outras, ficando assim, muito largadas ao léu, sem continuidade nenhuma, perdendo o sentido e principalmente a importância dessas disciplinas. A interação entre os departamentos e entre as disciplinas básicas são de extrema importância para o bom andamento do curso.

ANEXO 07

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES DE
CIÊNCIAS EXATAS

Prezado Professor

Visando conhecer melhor a organização do ensino no Ciclo Básico da Unicamp, e procurando caminhos que venham a contribuir com a melhoria do ensino na Universidade, estou realizando uma pesquisa junto a professores e alunos desse ciclo. Tal pesquisa faz parte de um trabalho de dissertação de mestrado que estou desenvolvendo junto ao Departamento de Administração e Supervisão Educacional da Faculdade de Educação da Unicamp.

Para tanto, estou solicitando a sua colaboração no sentido de responder ao questionário, que segue em anexo, da maneira mais completa e sincera possível.

Saliento que essa colaboração será de grande valia para o desenvolvimento do referido trabalho e, também me coloco à disposição para um esclarecimento maior tanto com relação ao questionário em si, como do próprio trabalho.

Agradeço a colaboração e apoio que me forem prestados.

Joyce M.A. de paula e Silva

1) A qual Instituto ou Faculdade você pertence?

2) Qual disciplina que frequentemente leciona no Ciclo Básico?

3) A quanto tempo você leciona disciplinas do Ciclo Básico?

4) Você recebeu alguma orientação para lecionar essas disciplinas?
 _____ . Quais? _____

5) Qual a sua formação básica? _____

Você tem pós-graduação? _____

6) Quem determina o conteúdo das disciplinas do Ciclo Básico no seu Instituto?

() A Comissão de Graduação do Instituto .

() Uma equipe interdisciplinar de professores dos diferentes Institutos envolvidos no Ciclo Básico.

() O departamento do qual as disciplinas fazem parte.

() O próprio professor da disciplina . _____

() Outros. Especifique _____

7) Você concorda com essa forma de escolha dos conteúdos e métodos ou você teria outras sugestões de encaminhamento da questão?

8) Qual o conceito de Ciclo Básico que você tem, isto é, quando você pensa em Ciclo Básico o que você imagina? _____

9) Você tem conhecimento de que os objetivos do Ciclo Básico estabelecidos pelos estatutos e regimentos da Unicamp são:

a) promover, tanto quanto possível a recuperação de falhas evidenciadas pelo concurso vestibular, no perfil da cultura dos alunos e que possam ser corrigidas a curto prazo;

b) orientar para a escolha da carreira;

c) ministrar conhecimentos básicos para um ou mais ciclos de formação acadêmica ou profissional;

d) propiciar elementos de cultura geral susceptíveis de serem desenvolvidos ao longo da graduação;

e) supervisionar o ensino das disciplinas específicas de formação profissional que tenham sido sugeridos pelos Institutos e Faculdades e aprovados pelo Conselho Diretor mediante prévio parecer da Câmara Curricular.

() não havia tomado conhecimento desses objetivos antes.

() Já conhecia esses objetivos.

Faça uma apreciação sobre esses objetivos, concordando ou discordando deles, avaliando até que ponto eles foram atingidos.

10) Você considera que os alunos ingressantes estão seguros de sua escolha profissional? _____

11) Como você vê a orientação pedagógica, entendida como um acompanhamento do aluno em suas atividades de estudo e pesquisa? _____

12) Os estatutos e regimento da Unicamp ao se referir à Universidade e seus fins estabelece que :

" Para alcançar seus objetivos a Universidade Estadual de Campinas se propõe a:

- I- ministrar o ensino para a formação de pessoas destinadas ao exercício das profissões liberais, técnico-científicas, técnico-artísticas, de magistério e aos trabalhos desinteressados da cultura;
 - II- promover e estimular a pesquisa científica e tecnológica e a produção de pensamento original no campo da ciência, da tecnologia, da arte, das letras e da filosofia;
 - III- estudar os problemas sócio-econômicos da comunidade, com o propósito de apresentar soluções corretas, sob a inspiração dos princípios da democracia;
 - IV- por ao alcance da comunidade, sob a forma de cursos e serviços, a técnica, a cultura e o resultado das pesquisas que realizar;
 - V- valer-se dos recursos da coletividade, tanto humanos como materiais para integração dos diferentes grupos técnicos e sociais na Universidade;
 - VI- cumprir a parte que lhe cabe no processo educativo de desenvolver na comunidade universitária uma consciência ética, valorizando os ideais de pátria, de ciência e de humanidade."
- a) Você considera que tais fins estejam sendo atingidos? De que forma?

b) Como o seu curso, no contexto do Ciclo Básico, tem contribuído nesse sentido?

13) Como você definiria o conceito de Universidade?

14) Como você vê um Ciclo Básico com um caráter diferente do existente atualmente na Unicamp, que desse ao aluno ingressante uma visão geral das ciências e da Universidade, bem como da cultura em geral antes do aluno optar por uma carreira?

Outras Observações:

ANEXO 08

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES DE CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS E CIÊNCIAS HUMANAS

Prezado Professor

Visando conhecer melhor a organização do ensino no Ciclo Básico da Unicamp, e procurando caminhos que venham a contribuir com a melhoria do ensino na Universidade, estou realizando uma pesquisa junto a professores e alunos desse ciclo. Tal pesquisa faz parte de um trabalho de dissertação de mestrado que estou desenvolvendo junto ao Departamento de Administração e Supervisão Educacional da Faculdade de Educação da Unicamp.

Para tanto, estou solicitando a sua colaboração no sentido de responder ao questionário, que segue em anexo, da maneira mais completa e sincera possível.

Saliento que essa colaboração será de grande valia para o desenvolvimento do referido trabalho e também me coloco à disposição para um esclarecimento maior tanto com relação ao questionário em si, como do próprio trabalho.

Agradeço a colaboração e apoio que me forem prestados.

Joyce M.A. de Paula e Silva
Faculdade de Educação

- 1) A qual Instituto você pertence? _____
- 2) Há quanto tempo você é docente na Unicamp? _____
- 3) Qual o seu regime de trabalho? _____
- 4) Você tem outro trabalho além da Unicamp? _____
Qual? _____
- 5) O que você entende por disciplina básica? _____
-
- 6) Quem determina os conteúdos das disciplinas do Ciclo Básico no seu Instituto :
- () a Comissão de Graduação do Instituto
- () o departamento do qual as disciplinas fazem parte
- () o próprio professor das disciplinas
- () outros. Especifique . _____
-
- 7) Você concorda com essa forma de escolha dos conteúdos e métodos ou você teria outras sugestões de encaminhamento da questão
-
- 8) Faça uma apreciação sobre as disciplinas básicas do curso para o qual leciona, colocando aspectos como: ,
- aproveitamento que as mesmas vem oferecendo para o curso como um todo
 - como essas disciplinas têm se vinculado com as ciências em geral.
 - como elas poderiam ser mais proveitosas para o curso.
- 9) Como você vê a orientação pedagógica, entendida como um acompanhamento do aluno em suas atividades de estudo e pesquisa?
-
- 10) Você tem alguma sugestão de como isso poderia ser feito?
-
- 11) Você considera que os alunos ingressantes estão seguros de sua escolha profissional?
- () Sim () Não
- Baseado em que fatos está fundamentada sua resposta?
-
- 12) Você considera que existe um relacionamento interdisciplinar nas áreas de pesquisa e ensino entre o seu e os outros Institutos e Faculdades da Unicamp?
- () Sim () Não
- Como isso se dá? _____
-

13) Como você definiria o conceito de Universidade?

14) Você considera que a Unicamp tem correspondido com a sua concepção de universidade?

() Sim () Não

Por que ? _____

15) Como você vê a possibilidade de um Ciclo Básico introdutório do aluno à universidade, após o vestibular, que desse uma visão sobre os diversos cursos existentes na Unicamp, visando uma posterior opção do aluno ? _____

16) Como você vê um Ciclo Básico em que fossem contemplados aspectos humanísticos e de cultura geral?

ANEXO 09

QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS DE
CIÊNCIAS EXATAS

Prezado Aluno

Visando conhecer melhor a organização do ensino no Ciclo Básico da Unicamp, e procurando caminhos que venham a contribuir com a melhoria do ensino na Universidade, estou realizando uma pesquisa junto a professores e alunos desse Ciclo. Tal pesquisa faz parte de um trabalho de dissertação de mestrado que estou desenvolvendo junto ao Departamento de Administração e Supervisão Educacional da Faculdade de Educação da Unicamp.

Para tanto, estou solicitando a sua colaboração no sentido de responder ao questionário que segue em anexo, da maneira mais completa e sincera possível.

Saliento que essa colaboração será de grande valia para o desenvolvimento do referido trabalho e também me coloco à disposição para um esclarecimento maior tanto com relação ao questionário em si, como do próprio trabalho.

Agradeço a colaboração e apoio que me forem prestados.

Joyce M. A. de P. e Silva

- 1) Idade : _____ Sexo _____
- 2) Ano de ingresso na Unicamp: _____
- 3) Curso: _____
- 4) Que disciplinas do curso básico você já cumpriu ? _____

5) Qual delas trouxe mais aproveitamento? Por que ? _____

Em qual delas você teve menor rendimento? Por que ? _____

6) Você já fez ou está fazendo outro curso superior? _____

Qual? _____ Ano de ingresso: _____

7) Você fez vestibular direto para a carreira que optou? _____

8) Quando você optou por esta carreira?

() durante o 2º grau

() quando fazia cursinho

() durante o 1º ano de um curso superior

() outra época. Especifique. _____

9) Quantas horas aproximadamente você dispõe, por semana, para:

a) estudo individual e leitura _____

b) atividades de lazer como cinema, teatro, etc. _____

c) conversar com amigos, família, etc. _____

d) número de horas em sala de aula _____

10) Como você vê a carga horária de seu curso?

() satisfatória

() excessiva

() muito reduzida

Justifique. _____

11) Qual o motivo que o (a) levou a escolher a carreira para a qual está estudando?

() prestígio e posição social que a mesma oferece

() boa remuneração futura

() vocação

() oportunidade de ser útil aos outros

() por ser um curso menos concorrido no vestibular

() por ser um curso mais acessível em termos de proximidade geográfica.

() outros. Quais? _____

12) Você sabia que os objetivos do Ciclo Básico, contemplados nos Estatutos e Regimento da Unicamp são:

- a) promover, tanto quanto possível a recuperação de falhas evidenciadas pelo concurso vestibular, no perfil da cultura dos alunos e que possam ser corrigidas a curto prazo;
- b) orientar para a escolha da carreira;
- c) ministrar conhecimentos básicos para um ou mais ciclos de formação acadêmica ou profissional;
- d) propiciar elementos de cultura geral susceptíveis de serem desenvolvidos ao longo da graduação;
- e) supervisionar o ensino das disciplinas específicas de formação profissional que tenham sido sugeridas pelos Institutos e pelas Faculdades e aprovados pelo Conselho Diretor mediante prévio parecer da Câmara Curricular.

já havia tomado conhecimentos desses objetivos antes;

não conhecia esses objetivos.

Faça uma apreciação sobre esses objetivos aqui colocados, dizendo se os mesmos foram atingidos e de que forma.

13) Você já foi reprovado em disciplinas consideradas do Ciclo Básico? Quais e quantas vezes cada uma? _____

14) a) Como você vê o Ciclo Básico existente hoje na Unicamp? _____

b) Como você acha que ele poderia ser? _____

15) Como você vê a possibilidade de um Ciclo Básico introdutório do aluno à universidade, que desse uma visão sobre as ciências em geral e sobre os diferentes cursos existentes, para posterior opção do aluno, bem como um curso em que fossem contemplados aspectos humanísticos e de cultura geral? _____

16) Você considera importante uma orientação aos alunos ingressantes, sobre os cursos oferecidos, material didático à disposição do aluno, etc.? _____ Por que? _____

17) Você está satisfeito (a) com sua opção feita no vestibular ou gostaria de ter a oportunidade de conhecer outros cursos? _____

18) Na sua opinião, quais as principais funções que a universidade deve desempenhar na sociedade? Avalie se sua expectativa vem se verificando na Unicamp, e de que forma.

19) Como você define o conceito de Universidade, isto é, na sua opinião o que é uma universidade?

O espaço abaixo é para outras observações que você queira fazer.

ANEXO 10

QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS DE CIÊNCIAS

HUMANAS E CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Prezado Aluno

Visando conhecer melhor a organização do ensino no Ciclo Básico da Unicamp, e procurando caminhos que venham a contribuir com a melhoria do ensino na Universidade, estou realizando uma pesquisa junto a professores e alunos. Tal pesquisa faz parte de um trabalho de dissertação de mestrado que estou desen-volvendo junto ao Departamento de Administração e Supervisão E-ducacional da Faculdade de Educação da Unicamp.

Para tanto, estou solicitando a sua colaboração no sentido de responder ao questionário que segue em anexo, da ma-neira mais completa e sincera possível.

Saliento que essa colaboração será de grande valia pa-ra o desenvolvimento do referido trabalho e também me coloco à disposição para um esclarecimento maior, tanto com relação ao ques-tionário em si, como do próprio trabalho.

Agradeço a colaboração e apoio que me forem presta-dos.

Joyce Mary A. de Paula e Silva
Faculdade de Educação

- 1) Idade: _____ Sexo : _____
- 2) Curso _____
- 3) Ano de ingresso na Unicamp _____
- 4) Você já fez ou está fazendo outro curso superior? _____
Qual? _____ Ano de ingresso _____
- 5) Quando você optou pela carreira para a qual está estudando:
- () durante o 2º grau
- () quando fazia cursinho
- () durante o 1º ano de um outro curso superior
- () outra época. Especifique _____
- 6) Qual o motivo que o (a) levou a escolher a carreira para a qual está estudando?
- () prestígio e posição social que a mesma oferece
- () boa remuneração futura
- () realização pessoal
- () oportunidade de ser útil aos outros
- () por ser um curso menos concorrido no vestibular
- () por ser um curso mais acessível em termos de proximidade geográfica
- () outros. Quais? _____
- 7) Você gostaria de ter conhecido outros cursos da Unicamp antes de sua opção definitiva de carreira ?
- () Sim () Não
- Por que ? _____
-
- 8) Se a resposta for positiva, como você acha que isto poderia ser viabilizado ?
-
-

9) Você considera importante uma orientação aos alunos ingressantes sobre os cursos oferecidos, material didático à disposição dos alunos, etc.?

() Sim () Não

Como você acha que isto poderia ser feito? _____

10) Na sua opinião o que é uma universidade, ou como seria a universidade ideal para você ?

11) Você considera que existe um relacionamento interdisciplinar, isto é, uma interação constante nas áreas de pesquisa e ensino entre o seu e os outros Institutos ou Faculdades da Unicamp?

() Sim () Não

Como isso se dá? _____

12) Você considera esse relacionamento importante?

() Sim () Não

Por que ? _____

13) Como você vê a possibilidade de um Ciclo Básico introdutório do aluno à universidade, após o vestibular, que desse uma visão sobre os diversos cursos existentes na Unicamp, para posterior opção do aluno ?

14) Como você vê um Ciclo Básico em que houvesse cursos de Cultura Geral e de aspectos humanísticos ? _____

15) O que você entende por disciplina básica? _____

16) Faça uma apreciação sobre as disciplinas básicas de seu curso, colocando aspectos como :

= Finalidade das mesmas no contexto geral dos objetivos do curso

- Aproveitamento que as mesmas vêm oferecendo para o curso

- Como essas disciplinas têm se vinculado com as ciências em geral

- Como elas se vinculam com o "ciclo profissional"

- Como elas poderiam ser mais proveitosas para o curso.

BIBLIOGRAFIA GERAL

- AZEVEDO, F. "A Educação entre Dois Mundos", OBRAS COMPLETAS.
Vol. XVI, Edições Melhoramentos
- BARROS, R.S.M. "A Ilustração Brasileira e a Idéia de Universidade". Boletim nº 241. História e Filosofia da Educação, nº 02. Gráfica da FFCL-USF. S.P. 1959.
- BEN-DAVID, J. O PAPEL DO CIENTISTA NA SOCIEDADE. Ed. USP - S.P. 1974.
- CHAUÍ, M. "Ventos do Progresso: A Universidade Administrada"
em DESCAMINHOS DA EDUCAÇÃO, PÓS-68, org. Bento Prado Jr. e outros. Editora Brasiliense, 1980.
- COVRE, M.L.M. " A Função da Técnica " em ORGANIZAÇÃO, TRABALHO E TECNOLOGIA, org. Bruno, L.; Saccardo, C. Editora Atlas-S.P. 1986.
- CUNHA, L. A. A UNIVERSIDADE TEMPORÃ. Editora Civilização Brasileira, R.J.-1980.
- _____ A UNIVERSIDADE CRÍTICA. Editora Francisco Alves, R.J.-1983.
- DREZZE, J. et DEBELLE, J. CONCEPTIONS DE L'UNIVERSITÉ. Editions Universitaires- Paris- 1969.
- FÁVERO, M.L.A. "Reflexões sobre a Universidade na Sociedade Atual"
Revista de Cultura Vozes nº 05, 1975.
- _____ A UNIVERSIDADE BRASILEIRA EM BUSCA DE SUA IDENTIDADE. Editora Vozes, Petrópolis, 1977.
- _____ UNIVERSIDADE E PODER. Editora Achiamé, R.J.-1980.
- FERNANDES, F. A QUESTÃO DA USP. Coleção "Qual é". Editora Brasiliense, S.P.-1984.
- _____ UNIVERSIDADE BRASILEIRA: REFORMA OU REVOLUÇÃO?. Editora Alfa Omega, S.P.-1975.
- FREITAG, B. ESCOLA, ESTADO E SOCIEDADE. Editora Moraes-4ª edição S.P.-1980.

- GOMES, C.; SEGENREICH, S.C.; NEVES, M.A.C.M. "Conhecimento Universal ou Profissional? Dilemas do 1º Ciclo de Graduação". Revista "Educação Brasileira", CRUB, nº 16-Brasília, 1º Sem.1986.
- IANNI, O. O COLAPSO DO POPULISMO NO BRASIL. Editora Civilização Brasileira, R.J.-1978 (4ª ed.)
- KOSIK, K. DIALÉTICA DO CONCRETO. Editora Paz e Terra (4ª ed.) R.J.-1986.
- KRUSE, D.B. "Desenvolvimento e Importância das Faculdades de Filosofia no Plano Educacional Brasileiro de 1936 a 1959". Kriterion- Revista da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, Jan./junho -1952.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. A PESQUISA EM EDUCAÇÃO; ABORDAGENS QUALITATIVAS. Editora USP, S.P.-1980.
- ORTEGA Y GASSET, J. "Mision de la Universidad". Revista de Occidente, Madrid- 1936.
- PAIM, A. A UDF E A IDÉIA DE UNIVERSIDADE. Edições Tempo Brasileiro Ltda. R.J.-1981
- REIS Fº, C. "Reforma Universitária e Ciclo Básico-Modelo Viável" em EDUCAÇÃO BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA-ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO. Editora Mc.Graw Hill do Brasil Ltda.
- REZENDE, A.M. O SABER E O PODER NA UNIVERSIDADE: DOMINAÇÃO OU SERVIÇO?. Editora Cortez e Assoc., S.P.-1982.
- RIBEIRO, D. UNB INVENÇÃO E DESCAMINHO. Editora Paz e Terra, R.J. 1978.
- _____ A UNIVERSIDADE NECESSÁRIA. Editora Paz e Terra, R.J. 1982 (4ª ed.)
- ROMANELLI, O.deO. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL. Editora Vozes, R.J.-1978 (5ª ed.)

SAVIANI, D. ENSINO PÚBLICO E ALGUMAS FALAS SOBRE A UNIVERSIDADE.

Editora Cortez e Assoc. S.P.-1984.

SCHWARTSMAN, S. CIÊNCIA, UNIVERSIDADE E IDEOLOGIA; A POLÍTICA

DO CONHECIMENTO. Editora Zahar, R.J.-1981

SODRÉ, N.W. A VERDADE SOBRE O ISEB. Avenir editora, R.J.-1978.

SOUZA, M.I.S. OS EMPRESÁRIOS E A EDUCAÇÃO; O IPES E A POLÍTICA
EDUCACIONAL APÓS 1964. Editora Vozes, Petrópolis-
1981.

SUCUPIRA, N. "O Ciclo Básico: Sua Natureza e Problemas de Orga-
nização" em O CICLO BÁSICO (1º CICLO GERAL DE
ESTUDOS) . CRUB- R.J. 1971.

TEIXEIRA, A. "Uma Perspectiva de Educação Superior no Brasil".

Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Vol 50
nº 111, Jul.Set/1968.

_____ EDUCAÇÃO NO BRASIL. Cia Editora Nacional, S.P.-1969.

TRIGUEIRO MENDES, D. "Desenvolvimento, Tecnocracia e Universida-
de". Revista de Cultura Vozes, V. 49, Ag./1975.